DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83
REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1941

N. 14.294
ANO XL

O governo dos EE. UU. não alimenta qualquer intenção agressiva contra a soberania de Portugal

Enquanto as fôrças aliadas avançam os especialistas alemães de terra e ar recebem ordem de abandonar a Síria

Cairo, 10 (Reuters) — O avanço das tropas franco-britanicas através do território da Síria está sendo levado a efeito satisfatoriamente. Tudo faz crer que a reação árabe é inteiramente favorável á chegada das tropas aliadas á Síria e ao Líbano.

As fôrças francesas livres não têm encontrado resistência ponderável em Addera e Marjeyoun, o que indica o espírito fraternal de que estão imbuídas as tropas do levante em relação ás fôrças sob o comando do general De Gaulle.

Advirta-se que as guarnições francesas naqueles pontos são constituídas de fôrças selecionadas e tidas como muito favoráveis á política de Vichí. Os oficiais que as comandam eram considerados pelo general Dentz como os mais devotados a seu comando.

No setor de Matula as fôrças livres estão dominando por completo toda a resistência que ali lhes foi oferecida pelos seus compatriotas submetidas ao govêrno de Vichí. Numerosas tropas francesas estão fazendo causa comum com as fôrças aliadas. Sabe-se aqui que numerosas tropas da guarnição libanesa estão regressando a seus lares.

Hoje, um grupo de fôrças francesas capitulou rapidamente depois de ter sido perseguido durante algum tempo pelas tropas australianas.

Essas fôrças francesas compreendiam argelianos, tunisianos e libaneses, bem como "poilus" e recusaram-se a render-se, até o momento em que os destacamentos montados trocaram alguns tiros com elementos avançados australianos, na vila de Beitjebel.

A única outra manifestação de resistência demonstrada foi a demolição produzida na estrada que se dirige á Tapsenn, retendo por alguns instantes as colunas britanicas.

As primeiras fôrças imperiais aproximaram-se dêste setor costeiro, nas primeiras horas da manhã de hoje, vindas do norte de Tarshihain.

O avanço começou ás 6 horas e ás 16.30 Tyro era ocupada.

Os populares apontados á beira da estrada disseram que as tropas francesas foram apanhadas de surpresa e fugiram apressadamente, só terem conhecimento da invasão das tropas britanicas.

A escaramuça ocorrida em Beitjebel foi a única resistência encontrada neste setor.

Os habitantes de Matula, que fica na junção da fronteira sírio-libanesa, foram os primeiros a saber da grande notícia. Foi por seu intermédio que chegaram aqui as primeiras informações sôbre a entrada, na Síria, das tropas aliadas e francesas livres. Segundo essas informações, os soldados do general Catroux haviam penetrado no território sírio, em direção a Damasco.

De acôrdo com as mesmas informações, as operações se desenvolveram perfeitamente, pelo menos durante as primeiras horas: assegura-se que, ás últimas horas da manhã, as tropas francesas livres já haviam penetrado a vinte e cinco quilômetros no interior do território sírio. Uma certa resistência — que aliás fôra prevista — deve ter sido oposta, pois se ouviram distintamente tiros de canhão.

Se a penetração do exército do general Catroux atingiu o ponto a que se referem essas notícias, — e temos todas as razões para acreditar que assim seja — as fôrças francesas livres terão realizado a parte mais difícil da tarefa, pois para chegar até ai, tiveram de vencer todo um sistema de defesa perfeitamente organizado.

Precisemos contudo que desde algum tempo, e ontem, ainda, "equipes" especializadas penetravam diariamente, o mais profundamente possivel, no território sírio, até quatro quilômetros, segundo nos afirmaram, para neutralizar o efeito das minas, prestes a fazer saltar obras de arte ou a explodir sob o passo das tropas.

Quanto aos habitantes da Palestina, estão exultantes.

"A entrada das fôrças francesas livres e aliadas na Síria foi a melhor notícia que, nós, habitantes da Palestina, já recebemos, depois do armistício", diz-nos uma distinguida personalidade de Haifa, que acrescentava: "compreendíamos que os alemães se estavam instalando na Síria. Sabíamos o que isso queria dizer para nós. Estamos pois profundamente satisfeitos, com as operações iniciadas. Despertamos de um pesadêlo. Estamos livres do perigo de ter os alemães por vizinhos. Respiramos enfim".

O correspondente especial da Reuters com as fôrças imperiais britânicas na Síria, Desmond Tighe, assim descreve as primeiras horas da invasão: "Domingo. As primeiras horas desta manhã as fôrças britânicas atravessaram a fronteira e penetraram na Síria. A infantaria, apoiada por veiculos blindados e pela artilharia, invadiu por três pontos diferentes: 1º ao longo da costa, via Ras Nagura; 2º pelo fértil vale do lago Hul, através Natala que fica a um tiro do velho pôço de Dan. O terceiro ponto, no qual a fôrça invasora se compõe principalmente de indianos e franceses livres, atravessou o rio Jordão a leste de Galiléia, dirigindo-se na direção de Damasco.

Ao mesmo tempo cavalarianos britanicos patrulhavam toda a zona que penetrava profundamente na Síria, prevenindo qualquer resistência por parte dos postos avançados franceses. Esses destacamentos tem estado montando guarda ás fronteiras da Palestina e conhecem cada palmo do terreno.

No setor de Matula, onde me encontro redigindo estas linhas, as

Um esquadrão da cavalaria de beduinos da Legião Arabe da Transjordania, integrante das fôrças britânicas que operam no Oriente Médio. (Foto da "British News")

fôrças francesas, compostas em sua maioria de soldados coloniais e alguns libaneses, estão oferecendo alguma resistência.

As granadas britanicas sibilam por sôbre minha cabeça, enquanto a infantaria australiana, disposta em formação de batalha, avança impetuosamente, destruindo os ninhos de metralhadoras, habilmente dissimulados nas faldas das montanhas.

As fôrças adversárias parecem estar empregando táticas de retardamento.

As hostilidades foram iniciadas ás duas horas da manhã de hoje, sob um brilhante luar.

Depois de ter passado a noite mais estranha de minha vida — dormindo em um pequeno hotel de Matula, em um ponto setentrional do saliente que virtualmente se encontra 20 milhas no interior da Síria, acordei sob um terrível fogo de fusil e metralhadora e compreendí imediatamente que se havia iniciado o espetáculo.

Tão sutilmente nossas fôrças alcançaram a fronteira síria, que os habitantes de Matula nem se aperceberam da penetração.

Evitando as rotas principais, nossas fôrças avançaram pelo interior do país, utilizando-se dos atalhos e dos passos das montanhas.

O posto alfandegário de Matula não ofereceu nenhuma resistência. Sete gendarmes renderam-se imediatamente, mas a artilharia que se encontrava no Fort Khiem, no sopé do monte Hermon, ainda coberto de neve abriu fogo. Imediatamente, a artilharia britanica respondeu ao fogo adversário.

Nossos primeiros objetivos neste setor eram as duas importantes pontes, perto de Mordjayoun, facilitando o caminho para Beirute.

Atualmente, os franceses estão oferecendo resistência também nas cidades de Clare e Mordjayon.

Nossa infantaria se ocupa em destruir os ninhos de metralhadoras, enquanto eu, do posto de observação em que me encontro, posso ver a nossa artilharia, em meio a uma poeira cinzenta, procurando atingir seus alvos.

Não há sinal de aviões hostís, mas os caças britanicos acabam de roncar sôbre nossas cabeças.

Ao concluir êste despacho, o avanço britanico já vai progredindo há nove horas.

Continuam a chegar constantemente novos reforços e a situação se encontra completamente sob nosso contrôle, neste setor.

O Fort Khiem parece ter sido silenciado, e nossa artilharia também cessou de fazer fogo.

Até agora, nossas perdas têm sido extremamente leves".

Hoje, o general De Gaulle fez ao representante da agência francesa independente nesta capital as seguintes declarações: — "A França livre está em guerra. Ora, com o consentimento de Vichí, os alemães começaram a tomar pé no Levante. Sob o ponto de vista militar isso seria um grande perigo. Politicamente, seria entregar ao inimigo povos aos quais nos comprometemos a dar liberdade e independência. Moralmente seria para a França a perda de todo prestígio que lhe restava no Oriente. Não podíamos admitir isso. Eis a razão pela qual entramos na Síria e no Líbano com nossos aliados britanicos.

Infelizmente é verdade que nossa marcha pode encontrar resistência da parte de nossos camaradas das tropas do Levante. Alguns entre êles, mal esclarecidos, opor-nos-ão resistência. Contra êsses nunca atiraremos em primeiro lugar. Mas se formos atacados, faremos nosso dever.

Mas, em compensação, quantos estão vindo ao nosso encontro! Posso revelar que entre as fôrças francesas livres que se encontram no Oriente servem atualmente 63 oficiais vindos da Síria mau grado as sanções, as ameaças e as represálias das autoridades partidárias de Vichí que já prenderam mais de duzentos outros oficiais partidários de nosso movimento libertador.

O que a França quer com a derrota da Alemanha é sentir-se outra vez livre e independente".

Abandonada a França á sua sorte

Ancara, 10 (De Witt Nancock, da Associated Press) — Informa-se que as altas autoridades alemãs ordenaram a retirada dos especialistas dos exércitos de terra e ar que tinham sido introduzidos na Síria.

O Supremo Comando germanico ordenou a seus "especialistas" que se retirassem de Damasco e Alepo e dos outros pontos do território sírio.

Essa ordem foi dada depois que Berlim se convenceu que o ataque relampago dos ingleses não era simplesmente uma atitude politica de um *bluff* militar.

Êsses especialistas alemães que penetraram na Síria recentemente em trens, aviões ou navios, acham-se agora preparados para uma imediata evacuação.

Em fontes diplomáticas germanicas declara-se que "os soldados alemães não serão sacrificados na Síria". Cabe unicamente aos franceses fazer a defesa do território sob seu mandato. A fôrça britanica de invasão é fraca em comparação com a eficiência alemã, mas é óbvio que é mais forte do que a fôrça que os franceses podem opor-lhes. Uma informação confidencial indica que a evacuação dos alemães poderá ser feita sem maiores dificuldades, mas considerável quantidade de material terá de ser abandonado se os ingleses avançarem rapidamente. Êsse material compreende acessórios de aviação, ferramentas e alguns canhões anti-aéreos. Grande frota aérea de transporte está pronta para remover o grosso dessas fôrças para o Dodecaneso.

Nos círculos do Eixo desta capital manifesta-se amargo pessimismo sôbre as possibilidades de os franceses repelirem e conterem os exércitos do general Wilson por mais alguns dias, mas se consolam declarando que "a Síria não é importante para a decisão final da guerra".

Nos mesmos círculos expressa-se a dúvida de que os franceses combatam os ingleses com energia na Síria.

Afirma-se enfaticamente que o Eixo não exerce pressão sôbre a Turquia para conseguir a licença afim de enviar material de guerra para a Síria via Anatólia.

Observadores autorizados opinam que se os ingleses tivessem permanecido inativos outro mês, os alemães teriam estado em condições de fazer-lhes frente na Síria.

Os técnicos turcos declaram que a Síria propriamente dita pode ainda oferecer enérgica resistência aos invasores. Os exércitos britanicos e de francêses livres não são só numericamente superiores aos coloniais francêses, mas também são muito mais bem equipados com aviões, tanques e suprimentos, contando ainda com o contrôle das costas marítimas sírias.

Um trem carregado de gasolina rumena consignado á Síria, acha-se atualmente a caminho através da Turquia. Espera-se que os ingleses estejam informados de quando êsse trem chegará á Síria.

Aviões alemães atacaram Haifa

Berlim, 10 (U. P.) — Informou-se autorizadamente que aviões alemães atacaram, ontem á noite, a base britanica de Haifa, na Palestina.

Iminente a quéda de Damasco

Londres, 10 (Noland Norgaard, da Associated Press) — Parece iminente a queda de Damasco, capital da Síria, ante o avanço das fôrças imperiais e francesas livres e, em todos os outros setores da ofensiva geral britânica sôbre a Síria e o Líbano, as fôrças britânicas, ao que se informa, continuam a obter êxito.

Ademais, a reação á marcha ininterrupta dos batalhões do Império contra êsses territórios leais a Vichí — e esta reação era da maior importância para a campanha aliada, que é tanto politica quanto militar — foi descrita pelo comando britânico como aparentemente favorável.

Nos comunicados britânicos dêstes dois últimos dias está implícito o que não afirmaram diretamente — que a resistência dos franceses e das tropas coloniais da Síria, ordenada pelo marechal Pétain, é mais formal do que de coração.

Mas, enquanto toda a campanha no Oriente Próximo parece estar se desenvolvendo favoravelmente para os ingleses, informações das rádio-difusoras do eixo, ouvidas em Londres, indicam que pode estar para se iniciar uma espécie de ataque aéreo contra a ilha de Chipre, como a que custou aos aliados a ilha de Creta.

A estação do T. S. F. Jeloey, na Noruega, informou que Chipre — base britânica, a 69 milhas a oeste da costa síria — esteve sob intenso bombardeio totalitário, por cêrca de 48 horas.

Essa emissora — controlada pelo alemães — informou que aviadores escolhidos conduziram aparelhos para violentos ataques contra o porto de Famagusta, base naval britânica, e Nicosia, capital da ilha.

Embora não haja confirmação oficial destas informações, há quem admita que um ataque alemão de grande envergadura contra a ilha de Chipre pode ser esperado a qualquer momento.

Quanto a Damasco, as colunas britânicas já estavam a menos de dez milhas dos seus antigos telhados desde a noite passada.

A cidade está a 50 milhas a sudeste de Beirute, também ameaçada pelo avanço aliado.

Informantes franceses de Vichi descrevem a situação dos defensores com pouca confiança, caracterizando-a de "não muito má", mas prognosticam percalços para os britânicos ao sul de Damasco, nas montanhas de Jebel-ed-Druz, por parte dos nativos, pois o "sheik" dos drusos proclamou a sua lealdade ao govêrno de Vichí.

O avanço aliado, tanto na Síria como no Líbano, aparentemente continua a se fazer em três direções principais: ao longo da costa, para Beirute, e pelo interior, contra Damasco, em duas colunas convergentes, uma para o norte, desde a Transjordania, e outra para noroeste.

Juntar-se-ão em Aleppo

Ankara, 10 (Reuters) — As fôrças motorizadas aliadas que penetraram na Síria, vindas da fronteira com o Iraque, aproximam-se rapidamente da importante cidade de Aleppo, onde farão junção com as tropas que avançam pela região costeira, vindas da Palestina.

O ALMIRANTE DARLAN FALOU PELO RADIO

Na sua alocução mencionou "disputas estéreis" que o povo não deve alimentar

Vichy, 10 (F. T.) — O almirante Darlan pronunciou uma alocução pelo rádio ás 21 horas de hoje, declarando notadamente o seguinte:

"Jámais [illegible] o suficiente reconhecimento pelo nosso chefe, que fez presente [illegible] pessoa á França, para salvá-la. Ora, a nação ainda não está salva. Não é hora de disputas estéreis nem de críticas acerbas contra o govêrno. A hora é de disciplina e de união. Para prosseguir vitorioso, o govêrno do marechal Pétain necessita da coragem, da tenacidade, da abnegação e do apoio da nação. Se a nação não quizer compreender, perecerá. A tarefa do govêrno francês é tríplice: melhorar a situação atual do povo; preparar a paz, na medida em que o vencedor possa fazê-la, e garantir o futuro da França na Nova Europa. Será bom recordar que armistício não significa paz. Sendo o armistício um ato firmado entre nós a Alemanha, se quisermos modificá-lo teremos que negociar com o Reich. Desde já, e sem esperar o fim das hostilidades, o dever do govêrno é agir de fórma a criar um ambiente favorável ao estabelecimento de uma paz honrosa. Colocai-vos corajosamente frente a frente com a realidade. Não vos abandoneis a reações sentimentais que não teriam outro resultado senão alargar, unicamente em nosso detrimento, esse fosso que tantas lutas provocou entre os dois povos vizinhos e que devemos, de lado a lado, em pról da paz na Europa, começar a obstruir. Se esse ambiente não pudesse ser creado, eu temeria uma paz desastrosa para a França.

A Nova Europa não sobreviverá sem a França colocada á altura que o seu passado, a sua civilização e a sua cultura lhe dão direito de ocupar na hierarquia européia."

Concluindo disse o almirante Darlan:

"Se não obtivermos uma paz honrosa, se a França, amputada de numerosos departamentos, privada de importantes territórios, alémmar, entra numa nova Europa, diminuida e mortificada, não mais se reerguerá. Nós e nossos filhos viveremos na miséria e no ódio que engendra a guerra. A nova Europa não sobreviverá sem a França colocada á altura que o seu passado, a sua civilização e a sua cultura lhe dão direito de ocupar na hierarquia européia. Franceses, tende a coragem de dominar nossa derrota. Ficai seguros de que o futuro do nosso país está intimimamente ligado ao da Europa.

Se, para entrar no caminho em que o marechal Pétain e seu govêrno nos convidam a acompanhá-los, deveis vencer ilusões e consentir sacrifícios, procurai vossas fôrças na certeza de que esse caminho é para nossa Pátria a única via de salvação."

40° ANIVERSÁRIO — DO — "Correio da Manhã"

Como nos anos anteriores, o "Correio da Manhã", comemorando seu 40.º aniversário, fará circular edições especiais nos dias 15, 17 e 18 do mês de junho corrente.

Essas edições conterão farta matéria editorial, informativa e literária, que estendida por três dias tornará sua leitura sumamente aprazivel.

Dividindo a matéria remunerada em três edições, visamos fazer igualmente uma distribuição mais perfeita e mais eficaz para os nossos anunciantes.

PORTUGAL PROTESTA E OS ESTADOS UNIDOS ESCLARECEM O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS DE ROOSEVELT

Nova York, 10 (William Wieland, da Associated Press) — Informações fidedignas chegadas á "Associated Press" dizem que o governo de Portugal apresentou aos Estados Unidos protesto formal contra as referencias ás ilhas dos Açores e Cabo Verde no discurso proferido pelo presidente Roosevelt no dia 27 do mês passado. Asseguraram as fontes informantes da "Associated Press" que o protesto português foi feito imediatamente após o discurso, mas que até agora nenhuma resposta foi dada. Concomitantemente com essas informações, um despacho de Lisboa, hoje, declarou que está sendo feita naquela capital uma campanha jornalística no sentido de que se esclareçam as mencionadas referencias do presidente, quanto ás ilhas portuguesas.

COMO ESTA' REDIGIDA A NOTA DO SECRETARIO DE ESTADO NORTE-AMERICANO

Wahington, 10 (A. P.) — E' o seguinte o texto da nota do sr. Cordell Hull, em resposta á comunicação portuguesa aos Estados Unidos:

"Tenho a honra de acusar o recebimento da vossa comunicação de 31 de maio de 1941, transmitindo observações do governo português, com respeito ás referencias sobre as ilhas portuguesas no Atlantico, feitas pelo presidente no seu discurso de 27 de maio de 1941.

Tenho estudado cuidadosamente as observações do governo português, nas quais notei declarações reafirmando a sua posição de neutralidade, e a sua disposição de defender a sua neutralidade e soberania, contra qualquer ataque. Pela sua parte, o governo dos Estados Unidos póde declarar categoricamente, que não alimenta intenções agressivas contra a soberania ou integridade territorial de qualquer outro país.

O governo e o povo dos Estados Unidos têm procurado viver em paz e amizade com todas as outras nações, e têm apoiado consistentemente o principio de não-agressão e de não-intervenção nas relações entre os Estados. Este governo tem reiterado com frequencia, o seu apoio a esse principio.

A nossa politica hoje em dia é baseada sobre o direito inalienavel da defesa própria. O governo dos Estados Unidos não pode ver senão com anciedade crescente, o continuo alastramento dos atos de agressão da parte de certas potencias beligerantes, que agora ameaçam a paz e a segurança dos países deste Hemisfério.

Referindo-se ás ilhas no Atlantico, o presidente teve intenção de destacar os perigos que adviriam para este Hemisfério, se essas ilhas caíssem sob o dominio ou ocupação das fôrças que executam uma politica de conquista do mundo. A importancia estratégica dessas ilhas, devido á sua situação geográfica, foi salientada pelo presidente, apenas em termos do seu valor potencial do ponto de vista de um ataque contra este Hemisfério.

São debatidos na Camara dos Comuns, os assuntos ligados á política de guerra britanica

O sr. Winston Churchill, omitindo o que seria util ao inimigo, responde ás interpelações que lhe foram feitas sobre as ultimas operações

Londres, 10 (Reuters) — O primeiro ministro, sr. Churchill, começou a sua resposta em tom tranquilo e confiante. Depois de declarar que ninguem devia possivelmente queixar-se do tom, do carater e do assunto dos debates, acrescentou que a especie de critica que "temos hoje — e é muito perscrutadora — é a especie que o governo não somente aceita, como acolhe com satisfação. Os debates, entretanto, do ponto de vista de vantagem para o país, suscitam serias considerações. Há todas as especies de parágrafos. Os jornais noticiam que reina uma grave intranquilidade e pedem "uma explicação". Daí nos vem a necessidade de considerarmos os fatos seriamente, em consequencia dos interesses que nos foram confiados.

A Câmara incorreria em erro se acaso adotasse o hábito de pedir explicações sobre os varios episodios que ocorrem durante esta luta tão perigosamente espalhada, e de exigir detalhes sobre quando foi perdida uma batalha ou qual a parte da frente que foi rompida. Em primeiro lugar, nenhuma explicação completa pode ser fornecida sem que se revele ao inimigo informações valiosas, não somente sobre a operação particular que lhes deu origem, como sobre a posição geral e, ainda, sobre o processo de idéias seguido pela nossa direção de guerra e pelo alto comando. Existe sempre o perigo de que o ministro, procurando proteger a diretriz que temos seguido, diga inadvertidamente qualquer coisa que forneça ao inimigo um fato essencial ,extraordinariamente simples na aparencia e no entanto, sobre o qual o inimigo conservava dúvidas mas que, assim, o levará a formar um quadro exato da maneira por que encaramos as coisas.

OS DITATORIAIS NÃO DÃO EXPLICAÇÕES AO POVO

Os governos ditatoriais, prosseguiu o sr. Churchill, não estão sujeitos a essa pressão para que expliquem ou se desculpem de qualquer insucesso que possa sobrevir. Contrariamente a esses pretenciosos e formidaveis potentados, sou apenas o servo da Corôa e do Parlamento, e sempre me conservo á disposição da Câmara dos Comuns. Mas esta, como o país, colocaram uma responsabilidade consideravel sobre os meus ombros e não desejariam que qualquer servo, a quem confiaram tais deveres, se vissem posição desvantajosa contra os nossos antagonistas. Jámais ouvi dizer que o sr. Hitler devesse comparecer perante o Reichstag e explicar o motivo que o levou a enviar o *Bismarck* ao seu malfadado cruzeiro quando, esperando algumas semanas mais e escolhendo a oportunidade em que talvez os nossos navios de linha estivessem dispersos na proteção aos comboios, o "Bismarck" poderia ter-se feito ao largo juntamente com o "Tirpitz", um outro navio de 45 mil toneladas, e oferecido combate ás nossas unidades. Nem me chegou ao conhecimento que o sr. Mussolini tivesse fornecido explicações convincentes sobre os motivos por que grande parte do seu imperio africano foi conquistado e mais de 200 mil dos seus soldados são atualmente nossos prisioneiros. Certamente me sentiria numa posição desvantajosa e desnecessaria, se me visse compelido, em debates públicos, a fazer uma exposição das nossas operações, sem levar em consideração se a ocasião era, ou não, oportuna. Não deixaria de ser um inconveniente se o Parlamento, por exemplo, exigisse informações sobre a perda do "Hood", antes que estivéssemos em posição de explicar quais as medidas que haviamos adotado para garantir a destruição do "Bismarck". Sempre envidei os maiores esforços para servir a Câmara, para sempre associá-la da maneira mais completa á conduta da guerra (*aplausos*), mas seria preferivel que deixasseis ao julgamento do governo a escolha das ocasiões para serem feitas declarações sobre a guerra, o que estou ansioso por fazer. (*Aplausos*).

CRETA FOI UMA PARTE DA CAMPANHA

Um outro motivo geral por que eu teria pedido que fossem evitados quaisquer debates sobre a luta em Creta, é que aquela luta era simplesmente parte de uma campanha importante e complicada, que se vem desenrolando no Oriente Médio e que somente poderia ser passada em revista como uma parte. Escolher um setor especial da nossa tão extensa frente de batalha para debate, seria um método parcial e iníquo de examinarmos a conduta da guerra. O amplo cenario não pode ser examinado senão como um todo, e não deve ser debatido em partes, especialmente numa ocasião em que as operações, que se relacionam umas com as outras, estão ainda incompletas.

Num' exame geral da guerra, frisou o primeiro ministro, apresenta-se toda a especie de considerações sobre o ganho e a perda de tempo e os seus efeitos sobre o futuro, bem como a inteira distribuição dos nossos recursos disponiveis afim de enfrentarmos todas as exigencias surgidas sobre eles. O sr. Wardlaw Milne, por exemplo, perguntou porque, se tivemos Creta em nosso poder durante mais de seis meses, deixamos de construir numerosos aerodromos e de fornecer-lhes as melhores defesas, e lembrou-nos como os alemães teriam executado eficientemente esse trabalho, se acaso Creta estivesse então em mãos dos nazistas. Todos admitirão que seria um erro construir um grande número de aeroportos em Creta, salvo se pudéssemos dispôr de baterias anti-aereas de curto e longo alcance e de aviões para defender áqueles aeroportos, pois, caso contrario, eles apenas facilitariam a descida das tropas inimigas transportadas por via aerea para a ilha.

ONDE OS CANHÕES SÃO MAIS UTEIS

Para responder á pergunta por que não dispunhamos de canhões em número suficiente para os aeródromos em questão, teriamos de considerar a questão de saber se acaso poderiamos dispensá-los para tal objetivo. Isso nos conduz a esferas mais vastas. Durante todo esse tempo, a batalha do Atlântico tem prosseguido, e grande número dos canhões que tanto nos serviriam em Creta, foi e está sendo montado em navios mercantes com o fim de serem repelidos os ataques dos "Focker Wulff" e dos *Heinkel*, cujas depredações diminuiram graças a essa medida. Devemos igualmente considerar se os nossos aeródromos, aqui, as nossas fábricas, portos e cidades expostos a violentos ataques, deviam ficar desprovidos de canhões nos últimos seis meses para que, na guerra desenrolada no Oriente Médio, fosse feito ainda mais do que fizemos. Ao demais, tudo o que enviamos para o Oriente Médio tem de ficar inativo durante três meses, visto como os navios são obrigados a dobrar o Cabo de Bôa Esperança.

Corremos graves riscos, continuou o sr. Churchill, e enfrentamos violentos combates naquela ilha, afim de sustentarmos a guerra no Mediterraneo, e ninguem pode julgar se não teríamos corrido maiores riscos ou se não nos exporíamos a mais graves lutas aqui, pela satisfação de termos fortificado e multiplicado certos aeródromos sem o completo conhecimento de todos os nossos recursos, e sem um exame total de todas as exigencias a respeito dêles. Entretanto, desde o momento em que o governo grego nos convidou a irmos para Creta, demos todos os passos para defender a ancoragem da baía de Suda como importante base naval a ser desenvolvida, bem como o aeródromo de Neuby, e fornecemos tanto a um como a outro canhões de diferentes tipos que pudemos retirar de outros pontos estratégicos no Mediterraneo. Tudo fizemos para oferecer as maiores dificuldades ao ataque inimigo.

Mas há numerosas ilhas e pontos estratégicos, nos mares, e procurar estar a salvo em todos eles, seria não ser forte em nenhum dêles. Se a Câmara, entretanto, pudesse estar ao corrente dos detalhes da questão, teria a certeza de que haviam sido adotadas disposições razoaveis e adequadas das nossas fôrças. Mas sem entrar nos fatos e nas cifras, o que ninguem certamente desejaria que ou o fizesse, é completamente impossivel para a Câmara e, mesmo, para os jornais, chegar a um julgamento proporcionado e justo da questão. Mas será louco rematado aquele que julgar que temos grandes quantidades de canhões anti-aereos rolando por aí sem utilisação, nos tempos que vivemos.

A DISTRIBUIÇÃO DE CANHÕES ANTI-AÉREOS

E já que aludimos a canhões anti-aéreos, convem frisar que por maior que seja a nossa produção atual, cada peça produzida está em serviço no ponto necessario, e toda a futura produção de muitos meses já está antecipadamente pedida por uma outra das partes, todas elas com as maiores justificativas. Em março de 1937 tive ocasião de frisar, nesta Casa, que os alemães já dispunham de 15 mil canhões anti-aereos moveis e formados em baterias, além da sua artilharia estatica da defesa anti-aérea. Desde então, o Reich construiu maior número de peças em ritmo acelerado, e conquistou de outros paises maior quantidade do que a que necessita, o que faz com que a nossa posição seja muito diferente. O sr. Hore Belisha, hoje, contribuiu de maneira moderada e util para os debates, muito diferente do modo e do tom usados no discurso que recentemente dirigiu ao país. Isso força-me a dizer que o estado em que foi deixado o nosso exército, quando o sr. Hore Belisha saiu do Ministério da Guerra, em cuja gestão foi tambem responsavel pela produção, pode ser classificado de lamentavel. Havia escassez de todos os suprimentos essenciais, particularmente das classes especiais dos modernos armamentos anti-aéreos, anti-tanks e dos proprios tanks, que se revelaram tão vitalmente necessarios na guerra moderna, e cuja necessidade êle está pronto a sugerir agora que "não compreendemos, cegos e atrasados que somos."

COM O SR. HORE BELISHA

O sr. Hore Belisha interveiu nesse ponto para acentuar que, na Belgica, perdemos a melhor qualidade de armamentos que jámais sairam de portos ingleses. Pediu, em seguida, ao primeiro ministro, para lembrar que até pouco antes da guerra, o Parlamento e o país se opunham á criação de um exército continental, e que, não obstante, êle tentara criar.

O sr. Churchill prosseguiu então:

"Não estou aludindo aos equipamentos das tropas que seguiram para a França e que, naturalmente, drenaram o resto dos nossos recursos, mas o equipamento do nosso exército naquela ocasião e quando arrebentou a guerra era dos mais deficientes em todos os tipos de armamentos para os quais ha as maiores exigencias. Não atiro toda a culpa sobre o sr. Hore Belisha, mas êle teu grande parte de responsabilidade na questão e, quando fala dessa maneira, é justo acentuar que o antigo ministro da Guerra é uma das últimas pessoas a poder assim manifestar-se. (Houve aqui uma interpelação do sr. Granville ,trabalhista, que exclamou: "Nada de recriminações!") o orador continuou:

A FACIL MOBILIDADE ALEMÃ

Discursos extremamente violentos e hostís foram espalhados pelo mundo causando dano e sobre os quais recebi informações de diversos países e capitais dizendo a incertesa e a desordem que eles já provocaram. A produção dos canhões anti-aéreos está se expandindo rapidamente, mas permanece o fato de que o nosso equipamento é incomparavelmente inferior em número áquele que possuem os alemães. Uma outra questão geral, que pode ser perfeitamente abordada, é o de saber porque não dispomos de fôrças aereas mais fortes e mais numerosas no Oriente Médio. Posso apenas responder que na ocasião em que a batalha da Grã Bretanha foi decidida a nossa favor, em setembro e outubro do último ano, com as vitórias alcançadas pelos nossos caças, enviamos incessantemente aviões, e tão rapidamente quanto possivel, para o Oriente Médio, por todas as rotas e métodos possiveis. No ano corrente ,como as nossas fôrças aereas aumentassem, não passámos pelos mesmos apertos ocasionados pelos canhões anti-aereos, com a escassez de aviões. Todos podem observar a grande vantagem que têm os alemães e como é facil para o Reich movimentar a sua fôrça aérea de um para outro ponto, na Europa. E' que os seus aparelhos podem voar sobre uma

(Continua na 2.ª pag.)

Aspectos da guerra

O TABOLEIRO ATUAL

Ao passo que a defensiva estatica é segura precursora da derrota, a defensiva dinamica, pelo contrario, prepara o caminho da vitoria. Se os ingleses houvessem permanecido inertes após a retirada de Dunkerque e a capitulação de Pétain, possivelmente as Ilhas Britanicas teriam sido invadidas e talvez dominadas.

Em um ano e nove meses de guerra, sujeitos a reveses, como consequencia de sua inadequada preparação belica, os ingleses souberam aprender o que precisavam saber para que viessem a dispor favoravelmente as pedras no vasto taboleiro da guerra, circundando-o de mares. Ficaram conhecedores dos pontos em que o adversario se avantaja e daqueles em que ele se mostra vulneravel.

Enquanto o generalissimo do Eixo concebia planos para dominar a Europa e impor-lhe uma nova ordem sob a egide nazista, os ingleses concertavam com seus aliados o meio de o vencer.

E conseguiram colocá-lo nesta dificil posição: insulado no continente, com um pé em Creta; por detrás, a embargar-lhe os planos, ameaçadoramente, milhões e milhões de bocas reclamando pão e manteiga; diante dele o Mar, e nos céus — a RAF. O petroleo a escassear, e sem os poços do Iraque; e o Japão, incapaz de liquidar a China!

Ainda o mapa do *Correio* sugere outras considerações. Vejamos, por exemplo, como armaram os ingleses os cenarios da guerra, de conformidade com seus desejos, concertando todos os projetos no Mediterraneo, no Oriente Proximo e Médio, na Africa e na Asia.

Os nazistas ocuparam a Dinamarca e a Noruega; os ingleses firmaram-se na Islandia. A Holanda e a Belgica cairam. Os dois pequenos paises representam territorialmente 71.265 km2 e uma população de 17.026.092 almas. A Inglaterra e seus aliados dispõem das riquissimas Indias Holandesas com 1.900.151 km2 e 53.000.000 habitantes; do Congo Belga com 2.415.000 km2 e 11.000.000 habitantes. A Africa Equatorial Francesa (o Gabon, o Congo e o Tchad), que aderiu a De Gaulle, representa 1.500.000 km2 e uma população de cerca de 4 milhões; a sua posse permitiu aos aliados estabelecerem uma linha de comunicações entre o Atlantico e o Mar Vermelho, pela qual se tem escoado grande parte do fornecimento de material belico procedente da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

* * *

Pode-se considerar a invasão da Siria como a fase preparatoria da batalha do Mediterraneo Oriental. O estado-maior aliado (Wavel-Catroux-Wilson) tem a iniciativa das operações, com a cooperação conjugada das tres armas.

Com estas tres pedras, e um comando superior, será dificil arrancar aos aliados a posição firme que eles ocupam no taboleiro atual da guerra.

VETERANO.

A invasão de Portugal

Não há profetas nesta guerra, e o caso bastante se explica: sendo ela, em seu conceito, inédita e [illegible] uma verdadeira revolução, os acontecimentos não se concatenam. O próprio ânimo [illegible] dos que a prepararam não tem podido orientar na forma do antigo plano da campanha. Congraçando a procurar o ponto de menor resistência, o invasor experimenta as forças [illegible] em toda parte. A observação dos fatos escapa, assim, a qualquer disciplina do espirito. Falham os profetas...

O ataque a Portugal é entretanto uma conjectura razoavel, que se baseia em precedente histórico. Após o "jardim da Europa à beira mar plantado" parece atrair os conquistadores de mundos. Se o bloqueio continental de Napoleão, contra o dominio dos ingleses no mar, para lá enviou as esporas de Junot, o bloqueio continental da Alemanha, contra o mesmo inimigo, forçosamente exigirá a presença em território português dalgum general nazi.

Mas essa hipótese, conquanto mereça atenção e requeira providências impeditivas, ainda é relativamente longinqua.

Em primeiro lugar, o que já se pode chamar a batalha de Suez ocupa demasiado os alemães para permitir que eles diluam seu esforço em outro gênero de operações. Se conquistarem Suez, a tática da guerra tornará Portugal um objetivo naturalmente secundario ou distante. Se forem ali contidos, mas guardarem seu potencial bélico, deve-se presumir que sigam o exemplo napoleônico. Segui-lo-ão pura e simplesmente [illegible] com o fim único de combater o inglês no mar? E inadmissivel.

A invasão de Portugal constituiria ou constituirá um avanço no Ocidente, e o grande problema que os alemães hoje defrontam no Ocidente é a intervenção dos Estados Unidos. Tanto quanto puderem, haverão de evitar qualquer ato capaz de apressá-la. Só, pois, no caso dessa intervenção verificar-se, poderá pesar sobre Portugal a ameaça do ataque.

Suponho que alguns meses ainda correrão sem maior novidade. A mobilização norte-americana para a guerra é complexa. Está subordinada a fatores morais e elementos materiais cujo preparo pede remates e complicações. Exceto na emergência duma guerra em risco a segurança do Ocidente, a beligerancia dos Estados Unidos continuará uma expectativa, pedindo tempo ao tempo.

Visto que os profetas [illegible], conceda que se poderá ver [illegible] condições de fazerem simultaneamente a batalha de Suez e a invasão de Portugal.

Mesmo que [illegible] na balança as vantagens e desvantagens do novo golpe. [illegible] do efeito psicológico da iniciativa, pois o regime nazi tem de viver de vitórias sobre vitórias, como certos enfermos não resistem às aplicações da medicina sem os analgésicos, os alemães assumiriam o ônus dum outro país a ocupar, na época precisamente em que o cadaver Jean Fontenoy aparece a boiar na região parisiense do Sena, como simbolo flutuante e significativa advertência das reações subterrâneas opostas à presença do invasor.

O encargo da ocupação de Portugal agravar-se-ia com o da submissão da Espanha, a qual, isolada e privada da última fonte de abastecimentos que lhe resta na Europa [illegible], participaria com idêntico furor da sorte dos portugueses. E certo que a Espanha continua a ser a terra preferida por milhares e milhares de turistas alemães, e esses, no momento indicado, saberão substituir em sua alma os encantos duma paisagem pelos deveres duma atitude. Nem por isso pareceria menos [illegible] a empresa no já muito usado aparelhamento de agressão que a Alemanha utiliza em todos os climas europeus.

Eis porque suponho que a invasão de Portugal não figura, por enquanto, no programa da guerra.

Costa REGO

A FINALIDADE DA LEGIÃO PORTUGUESA

Como a define o ministro Costa Leite

Lisboa, 10 (U. P.) — Realizou-se hoje o banquete de confraternização anual, do qual participaram 400 oficiais do Exército, da Marinha, da Aviação e da Legião Portuguesa.

O ágape foi presidido pelo ministro das Finanças, sr. Costa Leite, secretariado pelo almirante Souza Ventura e pelo general Castro Teles.

O ministro Costa Leite, definindo a finalidade da Legião Portuguesa, declarou que a mesma foi criada para salvar Portugal do perigo comunista e para a continuação da revolução nacional que defenderá constantemente a nação, dentro ou fora do país. O general Castro Teles elogiou os serviços prestados à Legião pela oficialidade de terra e mar. [illegible] atividade legionária do ano de 1940, destacando 500 legionários que participaram das manobras militares. 5.000 novos legionários foram inscritos.

Antes do almoço, o general Castro Teles comunicou a concessão da Medalha de Ouro de Mérito ao legionário almirante Souza Ventura e aos generais Peixoto da Cunha e Monteiro de Barros. O ministro Costa Leite colocou as medalhas no peito dos condecorados.

Tabelas para o pessoal extranumerário de várias repartições

O presidente da República assinou decretos aprovando novas tabelas numéricas para o pessoal extranumerário mensalista da Diretoria de Intendência do Ministério da Guerra, do Departamento de Imprensa e Propaganda e da Diretoria de Saúde do Exército.

No Palacio do Catete

O presidente da República recebeu, ontem, para despacho, no Catete, os srs. Carlos de Souza Duarte, que se acha respondendo pelo expediente do Ministério da Agricultura e o ministro das Relações Exteriores. Em audiência, recebeu os srs. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool; Novais Filho, prefeito de Recife, e a diretoria da União dos Dentistas do Estado de São Paulo.

POR CAUSA DA CRESCENTE COLABORAÇÃO DE VICHI COM A ALEMANHA

Informa-se que os EE.UU. suspenderam a remessa de mercadorias para a Africa Francesa do Norte

Londres, 10 (U. P.) — Informa-se de fonte autorizada que foram suspensas as negociações franco-norte-americanas para a remessa de quantidades limitadas de mercadorias dos Estados Unidos à Africa Francesa do norte [illegible] navios que deveriam atravessar as linhas do bloqueio naval. Acredita-se que a crescente colaboração de Vichi com a Alemanha foi a causa dos Estados Unidos terem suspendido as negociações.

PINGOS & RESPINGOS

Definição

Da guerra o estranho [illegible] o leitor, querendo, admire-o: Primeiro, era um "caso sério". Mas agora é um "caso sério".

[illegible]

Cyrano & Cia.

O BANCO DO BRASIL E O DIA 12

Foi afixado ontem o seguinte aviso:

"Só haverá expediente no dia 12 do corrente neste Banco, das 10 às 11 ½ horas, para o serviço de cobranças."

O mercado de titulos, de acordo com os Bancos, também não funcionará.

Um telegrama do chanceler Guiñazu ao ministro Oswaldo Aranha

O sr. Ruiz de Guiñazu, ministro das Relações Exteriores, e Culto da Argentina, enviou o seguinte telegrama ao sr. Oswaldo Aranha:

"Envio a v. ex. as minhas cordiais e reconhecidas saudações ao deixar o seu grande país, de cuja fraternal acolhida trago a mais emocionante recordação. As múltiplas e inolvidáveis atenções recebidas do govêrno e da sociedade brasileira, durante a minha visita, obrigam o meu cordialíssimo agradecimento a v. ex., à senhora Aranha e demais altas autoridades. — *Ruiz de Guiñazu*."

A preferência dos chefes de familia para o serviço Público

O "Diário Oficial", de 21 de maio último publica o decreto-lei n. 3.284, de 19 do mesmo mês, que dá nova redação ao artigo 26 do decreto-lei n. 3.200, de 19 de abril de 1941.

Estabelece aquele decreto-lei as condições preferenciais de que gozarão os chefes de familia para ingresso no serviço público civil, promoção por merecimento ou antiguidade, quando se tratar de funcionários, e melhoria de salários quando se tratar de extranumerários.

Determina ainda o referido decreto-lei que essas condições preferenciais entrem em vigor no dia 1 de janeiro de 1942.

Nessas condições, o DASP solicitou aos diretores de Divisão, Serviços, e chefes de Pessoal dos Ministérios as necessárias providências no sentido de que sejam colhidos, com a possivel urgência, os elementos que possibilitem a apuração das condições estabelecidas pelo citado decreto-lei número 3.284, de forma a permitir que, na data por êle prefixada, tenham integral execução as medidas que estabelece.

Uma exposição regional de animais em Cachoeiro do Itapemirim

A Inspetoria Regional do Departamento Nacional da Produção Animal em Pinheiro levou ao conhecimento do sr. Carlos de Souza Duarte, ministro interino da Agricultura, a próxima realização, no municipio espiritossantense de Cachoeiro do Itapemirim, de uma exposição regional de animais. O certame, segundo essa comunicação, será patrocinado pela Prefeitura local e terá a colaboração do Departamento Geral de Agricultura do Estado e da Inspetoria Regional do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura. A inauguração da exposição, que contará com grande número de expositores, está marcada para o dia 29 do corrente.

O Tribunal de Contas recusou registro ao contrato

Examinando, em virtude de promoção do procurador, os têrmos do contrato celebrado, nesta capital, entre a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e diversas firmas comerciais, para fornecimento de dormentes em 1941 áquela Estrada, o Tribunal de Contas recusou, preliminarmente, registro ao aludido contrato por entender que a referência legal constante de sua cláusula 9ª não tem assento em lei. O decreto-lei n. 2.206, de 1940 afora certas normas gerais, aplica-se tão somente ao Departamento Federal de Compras, quanto aos atos que concluir com seus fornecedores. Em face dos arts. 11, § único; 15, § único; 16 e 23, § 1º do decreto-lei mencionado, a espécie está sujeita ás normas da legislação de Contabilidade Pública.

POR CRER QUE DO CONTRÁRIO A ALEMANHA VENCERÁ

O dr. Karl Compton acha, por fim, que os Estados Unidos devem ajudar a Grã Bretanha

Cambridge (Massachusetts), 10 (H. T.) — O dr. Karl Compton, presidente do "Massachusetts Institute of Technology", importante escola de engenharia, preconizou hoje a entrada dos Estados Unidos na guerra ao lado da Grã Bretanha.

"Salvo um milagre — disse êle — creio que seremos diretamente envolvidos na guerra atual e isso antes de longo tempo."

O sr. Compton acrescentou: "Não creio pessoalmente que devemos entrar no conflito; devemos fazê-lo o mais cedo [illegible] possivel... Creio que as potências do Eixo esmagarão a Grã Bretanha e muitas nações do continente europeu e nos causarão perdas consideráveis se lhes permitirmos surpreender-nos, como no Mexico, quando chegar a nossa vez. Assim é que nos forçado a reconhecer que não nos resta senão fornecer todo auxilio à Grã Bretanha."

Os trabalhos de salvamento do "Inspetor Benedetti"

Buenos Aires, 10 (H. T.) — A Prefeitura Maritima informa ter recebido um despacho radiotelegráfico das embarcações que estão participando dos trabalhos de reflutuamento do navio argentino "Inspetor Benedetti", dizendo que prosseguem os trabalhos para o salvamento do navio e da carga que transportava. Já foram retirados do "Inspetor Benedetti" mais de 500 toneladas de carga e espera-se que seja possivel salvar o navio.

Aumento dos efetivos do exército argentino

Buenos Aires, 10 (H. T.) — O Ministério da Guerra enviou ao Congresso a mensagem correspondente às suas atividades no exercício de 1940-414.

Salienta a mensagem que os atuais efetivos do Exército devem ser aumentados em face da situação mundial [illegible] outros países, onde os efetivos do Exército em tempo de paz atingem a 1 % de sua população. Em consequência, a mensagem assinala a necessidade de que sejam aumentados os efetivos militares.

Adiada a viagem do chanceler do Equador aos Estados Unidos

Quito, 10 (H. T.) — O chanceler Tobar Donoso anunciou a possibilidade de [illegible] num avião da Panagra, para os Estados Unidos, em consequência de ter sido retardada por 48 horas a partida do aparelho.

Como se sabe o sr. Tobar Donoso devia receber amanhã em Washington o titulo de doutor "honoris causa" que lhe foi conferido pela Universidade daquela cidade.

E' possivel que ainda definitivamente a passagem por via aérea, o que depende da data para que foi transferida a cerimonia.

A vitória final caberá a quem conseguir a supremacia aérea

Londres, 10 (De Luis Aragistain, da Reuters) — A vitória final desta guerra será de quem conseguir a supremacia aérea [illegible]

[illegible] África Setentrional e Ocidental e no Atlântico. Com essa superioridade de aviação e bases poderia isolar-nos e quebrar o seu isolamento, conseguindo pela fome a rendição da Inglaterra, o que não pode conseguir numa luta frente a frente. A Alemanha poderia, inclusive, assaltar e dominar a África Ocidental e algumas ilhas do Atlântico.

E' tranquilizador, pois, que os Estados Unidos tenham posto seus olhos nos arquipélagos das Antilhas, nas ilhas de Cabo Verde, em Dakar, e que já tenha agido na Groenlândia. Foi, do mesmo modo, tranquilizadora a ação dos ingleses determinando a ocupação da Síria, para melhor defesa de Chipre e para contrabalançar as novas bases aéreas alemãs de Creta.

A um beligerante que não escolhe processos não é possivel vencer com luvas brancas.

Entrega de condecorações na embaixada do Brasil em Madrid

Madrid, junho de 1941 (De Sosa Filho, para o "Correio da Manhã") — No dia 29 do corrente, o embaixador do Brasil em Madrid, entregou, com a solenidade que o ato requeria, as condecorações outorgadas pelo govêrno brasileiro aos eminentes militares espanhóis generais José Enrique Varela, ministro do Exército, e José Moscardó, chefe da casa militar do generalissimo Franco, bem como, as que foram conferidas ao embaixador da Espanha em Lisboa, sr. Nicolás Franco, irmão do caudilho espanhol e ao chefe do Protocolo do Ministério dos Assuntos Exteriores dessa nação, sr. Luis Alvarez de Estrada, barão de las Torres.

Ao fazer a entrega das condecorações, conferidas com motivo da visita á capital da Espanha da embaixada especial do Brasil aos Centenários de Portugal, presidida pelo general Francisco José Pinto, que foi portadora da espada que o Exército Brasileiro ofereceu ao Caudilho de Espanha, o embaixador brasileiro pronunciou uma curta oração, sendo respondido, em nome de todos os agraciados, pelo general Varela, que agradeceu a homenagem com emoção e simplicidade.

Após o ato de entrega o embaixador brasileiro ofereceu nos salões da embaixada um almoço em que tomaram parte altas personalidades civis e militares da Espanha, entre as quais se achavam os generais Alonso Vega, Saéz de Buruaga, Ascencio e Saliquet, ministro da Marinha, ministro da Aviação, chefe do gabinete diplomático espanhol, etc.

QUERIA ANULAR A VENDA DE UM IMOVEL FEITA POR SEU MARIDO

E acionou o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo

D. Jeanne Marguerite Galteau, residente nesta capital, propôs em São Paulo uma ação ordinária contra o Banco do Comércio e Indústria, afim de anular a alienação de um imovel realizada por seu marido, Adolf Alfred Schwarzenberg.

Declarou na inicial, que se havia consorciado com Adolf Alfred na comunhão de bens em 2 de fevereiro de 1907. Sobrevindo a guerra em 1914, o marido, para escapar á "black list", mudou de nome, passando a chamar-se Antonio Montenegro. Dos bens do casal fazia parte um terreno com 14.400 metros quadrados que seu marido alienou á Companhia de Industrias Texteis. Esta, por sua vez, vendeu o terreno ao Banco de Comércio e Indústria, que doou uma parte do mesmo á Municipalidade de São Paulo. Alegou a autora ser nula a venda. Como o réu protestasse pela sua ida á São Paulo, para prestar depoimento pessoal, contra tal requerimento se insurgiu, dizendo que seu domicilio era o Rio, onde prestaria declarações.

O juiz, apreciando a lei alemã, declarou na sentença que embora os conjuges se regessem pela comunhão de bens, deste podia o marido dispor e, se não estivesse prescrito o direito da autora, por certo a ação seria improcedente.

Tendo perdido também em segunda instancia, d. Jeanne Galteau interpôs recurso extraordinário para o Supremo Tribunal, que na última sessão dele não conheceu.

COMEMORA-SE HOJE MAIS UM ANIVERSÁRIO DA BATALHA DO RIACHUELO

As solenidades que se realizarão nesta capital e um almoço ao chefe da Nação

O Brasil inteiro comemora hoje mais um aniversário da batalha naval do Riachuelo, que encheu de glória a Armada nacional. A Marinha, por isso mesmo, cabe o principal papel nas festividades civicas com que vamos celebrar a data.

Ás 9,45 da manhã, comissões de oficiais depositarão corôas de flores no pé da estátua do almirante Barroso, á praia do Russell.

NA ESCOLA NAVAL

Ás 10 horas terá lugar, na Escola Naval, na ilha de Villegaignon, a cerimônia do juramento á bandeira dos aspirantes do Curso Prévio.

São convidados para assistirem a essa cerimônia os oficiais da Marinha, do Exército e da Fôrça Aérea Brasileira e suas familias. Os oficiais reformados ou da reserva que comparecerem em traje civil exibirão [illegible] de identidade.

A Escola [illegible] por mar [illegible]

[illegible] de Marinha [illegible] calça branca [illegible]

UM ALMOÇO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente da República visitará o Arsenal da Ilha das Cobras. Alí chegará ás 11 horas, acompanhado de outras autoridades, e percorrerá as oficinas de construções navais. Ao meio dia, tomará parte no almoço que lhe oferecerá o almirante Aristides Guilhem. Após o almoço, o chefe do govêrno visitará o torpedeiro "Marcilio Dias", em construção.

A chegada e á saída do sr. Getulio Vargas, uma companhia do Corpo de Fuzileiros Navais prestar-lhe-á as devidas honras militares.

NO CLUBE NAVAL

No Clube Naval haverá uma sessão solene para a posse da nova diretoria, seguindo-se um baile comemorativo.

OS TIROS DE GUERRA VÃO HOMENAGEAR O VENCEDOR DA BATALHA DO RIACHUELO

No estádio do Vasco da Gama, em S. Januário, será disputado hoje o Torneio Inicio do Campeonato Regional dos Tiros de Guerra da 1ª Região Militar. Antecedendo a competição desportiva, serão realizadas várias cerimônias civicas, inclusive a inscrição do nome Barroso, pelos atiradores da Escola 307, em homenagem á data nacional que transcorre hoje. O capitão Jansen de Melo, inspetor dos Tiros de Guerra, procederá pessoalmente á leitura de uma circular que dirigiu a todos os Tiros de Guerra, enaltecendo o feito do vencedor da Batalha do Riachuelo. Essa cerimônia que será iniciada ás 20 horas, terminará com o canto do Hino Nacional por todos os presentes. Foi convidado para a mesma o mundo oficial. A entrada no estádio é franca.

Oficiais do Exército que teem direito á medalha de bons serviços

O Supremo Tribunal Militar julgou merecer a Medalha Militar de bons serviços, visto não constar de seus assentamentos nota que os desabone os seguintes oficiais do Exército: — *Ouro* — Por unanimidade — tenente-coronel de infantaria, Juvencio Corrêa de Araujo; tenente-coronel intendente do Exército, Clodomiro Nogueira; majores intendentes do Exército, Manoel Aarão Gonçalves de Lima e Affonso Rodrigues Filho; capitão intendente do Exército, João Capistrano Martins Ribeiro e 2.º tenente mestre de musica, Ernesto de Sá Barros. — *Prata* — *Por unanimidade* — tenente-coronel médico, José Vieira Peixoto; majores de infantaria, Humberto de Alencar Castello Branco, Alvaro de Souza Bezerra e Walter de Oliveira Ferreira; major de engenharia, Bernardino Corrêa de Mattos Netto; capitães de infantaria, Pedro Alves da Cunha e Sergio Kozeritz Pereira da Cunha; capitão de cavalaria, Roberto de Souza Imenes Filho; capitão de artilharia, Leandro José da Costa Junior; capitães intendentes do Exército, Victorio Scheffer e João Baptista Brainer; 1os. tenentes veterinários, Germano de Oliveira Ponce e Gamaliel Pereira de Carvalho; 1os. tenentes intendentes do Exército, José Elpidio Nogueira e Brazino Fabiani; 2º tenente intendente do Exército, Leonidas Brasileiro do Amaral. — *Bronze* — Por unanimidade — capitães de infantaria — Ary Lopes, Aluizio Guedes Pereira, Francisco Moreira de Barros, Oscar Jeronymo Bandeira de Mello e Antonio Pinto de Figueiredo; 1.º tenente de infantaria, José Maria Bastide Schneider; 1º tenente de cavalaria, Rubem Continentino Dias Ribeiro; 3º sargento de Ilheu, José Guilherme de Azevedo; — Por maioria — major intendente do Exército, Nicanor Porto Virmond; 1ºs. tenentes de cavalaria, Helio Bentes Ribeiro e Obino Lacerda Alvares.

Estabelecimentos industriais depredados na zona ocupada

Bordeaux, 10 (H. T.) — Um comunicado das autoridades alemãs anuncia que em varios estabelecimentos industriais situados no territorio do Passac, perto desta cidade, foram praticados atos de sabotagem. As medidas de represalia tomadas pelas autoridades serão suspensas logo que se conheçam os autores das depredações. Foi estabelecido um premio de 100.000 francos para quem denunciar os culpados.

Franceses que estariam trabalhando na Alemanha

Berlim, 10 (U.P.) — A Agência D.N.B. informa de Paris que o numero de cidadãos franceses que aceitaram trabalho na Alemanha, atingia, no dia 1 do corrente a cifra de 51.000 pessoas, em que estão incluidas 6.000 mulheres. Até agora, foram remetidos para a França 1.200.000 de Reichsmarks resultantes de economias e dos salarios dos operários franceses na Alemanha.

O NOVO GOVERNO DE SÃO PAULO

Organizado o secretariado do sr. Fernando Costa

São Paulo, 10 (A. N.) — Já se encontra organizado o secretariado do novo govêrno paulista. Foram escolhidos: para a Justiça, o sr. Abelardo Vergueiro Cesar; Fazenda, Coriolano de Góes; Viação, Anhaia Melo; Educação e Saúde, José Rodrigues Alves; Agricultura, Paulo de Lima Corrêa.

Os novos secretários tomarão posse amanhã, com exceção do da Justiça, que já se empossou, tendo como auxiliares imediatos os srs. Rui Nogueira, Roberto Pinto de Souza e Jorge Simões.

Também tomará posse amanhã, ás 15 horas, o prefeito da capital.

Foi constituido o gabinete do sr. Coriolano de Góes, secretário da Fazenda, sendo chefe o sr. Francisco José de Freitas e auxiliares os srs. Antonio Rodrigues Alves Neto e Cassio Vieira.

Acedendo ao convite que lhes fez o sr. José Rodrigues Alves, secretário da Educação, passarão a servir no seu gabinete os srs. Augusto Meireles, Reis Neto e Julio de Oliveira Chagas Neto.

Foi designado para o cargo de diretor do Departamento de Educação, o sr. Anisio Novais.

Foram exonerados, a pedido, os srs. Alvaro Rodrigues dos Santos e Decio Novais, dos cargos, respectivamente, de presidente e diretor do Instituto do Café. Para responder pelo expediente do referido Instituto foi designado o sr. Pedro de Siqueira Campos, gerente do mesmo.

O COMANDO DA FORÇA POLICIAL

São Paulo, 10 (A. N.) — Teve lugar hoje ás 14.30 horas, na séde do Quartel General da Fôrça Policial do Estado, a cerimônia de transmissão do comando geral daquela milicia. Compareceram ao ato, o general Mauricio Cardoso, comandante da 2ª Região Militar, e seu Estado Maior, capitão Franco Pinto, representando o interventor federal, representantes do secretário do govêrno e do chefe de policia, oficiais comandantes do corpo e outras autoridades civis e militares. Em virtude da ausência do novo comandante, coronel Luiz Gaudie Ley, que se acha no Rio Grande do Sul, recebeu o comando da Fôrça Policial o coronel José Teofilo Ramos, sub-comandante, que exercerá interinamente aquelas funções, até a chegada daquele oficial do Exército.

Transmitiu o posto, o general Mario Xavier, que, por motivo de promoção solicitou exoneração do comando geral da Fôrça Policial do Estado.

FICARÁ O PREFEITO

São Paulo, 10 (A. N.) — O prefeito Prestes Maia que havia apresentado o seu pedido de demissão no dia da posse do novo interventor, foi por êste convidado para permanecer á frente dos negócios da municipalidade. O conhecido engenheiro urbanista aceitou e deverá responder aceitando o convite, devendo regressar amanhã ao cargo que vem exercendo com indiscutivel vantagem para o progresso da capital bandeirante.

Visitas ao Departamento Nacional da Criança

Esteve em visita ao Departamento Nacional da Criança, o interventor, no Pará, sr. José Malcher, que manteve longa conferência com o prof. Olinto de Oliveira, diretor-geral daquele Departamento. O sr. José Malcher esteve concertando com o prof. Olinto de Oliveira meios para maior impulso a ser dado á campanha pela criança brasileira, naquele Estado nortista.

O tenista alemão Heinz Laudmann morreu em combate

Berlim, 10 (U.P.) — O ex-campeão alemão do tenis, sr. Heinz Landmann, morreu em ação de guerra.

Permanece inalteravel a situação em Tobruk

Cairo, 10 (Reuters) — A situação na área de Tobruk, segundo um comunicado britanico, permanece inalteravel, a passo que na Abissinia, em consequência dos combates na região dos lagos e do rio Omo, as tropas imperiais britanicas apoderaram-se de mais de 45.000 milhas quadradas de território anteriormente controlado pelos italianos. Durante esses combates foram rechassadas ou destruidas quatro divisões fascistas que opunham viva resistencia contra o inimigo.

Na região de Tobruk os alemães perderam dois aparelhos que foram derrubados pelas defesas terrestres britanicas, além de um tanque posto fóra de ação pelo fogo da artilharia de campanha.

Continúa normalmente o avanço das duas colunas britanicas na região de Jimma. A coluna do norte já atingiu uma localidade que fica situada a cerca de 15 milhas a sudeste de Abalti, ao passo que a do sul continua avançando até o ponto de onde o rio Omo já foi vedado.

Nessa área o total dos prisioneiros se eleva a quatro mil. Grande numero de material belico e equipamentos de toda a natureza foram apreendidos pelas tropas imperiais.

Multa ou penas de prisão até dois anos

Copenhague, 10 (U. P.) — O ministro da Justiça da Dinamarca publicou uma proclamação em que adverte que as manifestações de cidadãos dinamarqueses contra o exercito de ocupação serão passiveis de multa, ou de penas de prisão até dois anos. "De tempo em tempo — diz a proclamação — verifica-se que jovens realizam manifestações contra as tropas alemãs de ocupação, por meio de gritos insultuosos ou conduzindo bandeiras de outras potencias beligerantes. Por tanto, é necessario adotar medidas mais energicas para impedir incidentes que poderiam prejudicar as relações germano-dinamarquesas."

MARCO CENSITÁRIO NO LOCAL DO DESCOBRIMENTO

Comunica-nos o Serviço Nacional de Recenseamento:

"Entre as obras que assinalarão o local do Descobrimento do Brasil, vai figurar um marco, cuja maquête já está sendo feita, comemorativo do 5º Recenseamento Geral.

O marco conterá a estimativa da população da Terra de Santa Cruz na época do descobrimento e os resultados dos cinco censos nacionais.

A iniciativa é realmente feliz, pois se destina a deixar registrado, no lugar onde o Brasil nasceu, o balanço do capital humano que se multiplicou sob o Cruzeiro do Sul no decorrer de quatro séculos e quatro décadas.

Alí ficarão testemunhados, apenas com algarismos, sem palavras supérfluas, o êxito da colonização portuguesa e a fôrça da civilização que criamos caldeando raças, dominando os sertões, descobrindo riquezas.

Localizado exatamente o ponto onde aportou a nau cabralina, nada poderia sintetizar melhor, nesse lugar histórico, o desenvolvimento da terra "chã e mui fermosa" de Caminha do que os assentos a serem inscritos no marco do Recenseamento: seis datas, seis cifras, mencionando o ano do descobrimento, o de 1872, o último do século XIX, o de 1920 e o de 1940 e o quantitativo demográfico em cada uma dessas fases.

E se alguma coisa há a lamentar é que, com quase 120 anos de vida independente, tenhamos apenas cinco resultados censitários a inscrever, justificando-se assim o voto de que o último censo seja o primeiro de uma série jámais interrupta de inquéritos decenais perfeitos, capazes de atestar a pontualidade e a segurança da contabilidade social do país."

Como uma homenagem excepcional ao Brasil

Lisboa, 10 (U. P.) — Na próxima quinta-feira, realizar-se-á na residência do sr. Julio Dantas uma sessão solene da Academia de Ciências, durante a qual serão entregues ao embaixador do Brasil, sr. Araujo Jorge, as palmas de ouro acadêmicas. Assistirão ao ato todo o pessoal da embaixada e do consulado do Brasil, notabilidades e membros distintos da colônia brasileira.

Em seguida, eleger-se-ão figuras brasileiras de alto valor cultural para preenchimento de sete vagas da Academia exclusivamente com personalidades brasileiras, como uma homenagem excepcional ao Brasil.

O sr. Julio Dantas fará o elogio dos novo membros escolhidos e em seguida os acadêmicos Rebello Gonçalves e Rui Ulrich saudarão o Brasil e a Academia de Letras Brasileira.

NOTAS HISTÓRICAS

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro viu pela primeira vez, em 1861, uma Exposição Nacional — aliás primeira festa pública a que compareceram oficialmente as princesas dona Isabel e dona Leopoldina.

Assoalhavam os pessimistas que o Brasil, não tendo indústria, nada poderia expor. Mas um homem de boa vontade, dêsses que o povo chama de crentes, instalou no museu uma exposição de produtos cearenses, que durou de 7 a 15 de setembro de 1861 e atraiu muitos visitantes. Chamava-se Manuel Ferreira Lagos êsse precursor. A idéia estava no ar; o govêrno, oficializando-a, nomeou uma comissão, sob a presidência do marquês de Abrantes, destinada a promover a primeira exposição "de produtos agricolas, naturais e industriais do Brasil". Preparou-se o edificio da Escola Central (Politécnica). A parte ornamental, dirigida gratuitamente por Fleiuss e Linde, constava de escudos, troféus, bandeiras, colchas carmezins, estatuas, vasos de flores. Sobranceiro, o pavilhão do Brasil, em tôrno do qual panejavam seis flâmulas, representando as ordens da cavalaria de Cristo, Aviz, Cruzeiro, d. Pedro I, Rosa e São Tiago. Coube a parte técnica ao mesmo esforçado carioca, dr. Manuel Ferreira Lagos, realizador da exposição cearense. Que milagres de atividade arranjou êle, não sabemos; o fato é que em três meses quinze salas estavam prontas, comparecendo mil cento e trinta e seis expositores de variados produtos (cervejas, madeiras, sucos vegetais, algodão, tecidos, cordoaria, farinhas, cereais, carvão, couros, etc., etc., de todas as provincias, salvo Minas, Mato Grosso, Goiaz, Espirito Santo e Alagoas.

No dia 2 de dezembro — aniversário do imperador — ás 11 horas da manhã, paravam á porta do casarão do largo de São Francisco as carruagens da familia imperial. Pedro II, dirigindo-se ao trono, debaixo de rico docel, ouviu o discurso do marquês de Abrantes; historiou os trabalhos da comissão, suas reuniões, as circulares que enviou (só por meio delas angariaram-se quatrocentos e trinta e nove expositores), as dificuldades para instalar provisoriamente seis mil objetos, lamentou a impossibilidade de chegarem a tempo para o ato inaugural algumas provincias, agradeceu ao imperador, a todos quantos concorreram para o brilho do certame e concluiu: — "Nem por fim seria justo que a comissão deixasse neste ato solene de agradecer igualmente ao seu inteligente delegado, a quem cometera o afanoso encargo de preparar e coordenar esta exposição, o valioso auxilio que lhe prestára, desempenhando louvavelmente a sua tão árdua como difícil tarefa."

As derradeiras palavras do discurso foram ainda de gratidão a d. Pedro, que se dignou responder:

— "As festas da inteligência e do trabalho são sempre motivo do mais fundado regosijo. Minhas animações nunca deixarão de procurar o que possam concorrer para o engrandecimento da nossa pátria, e abrindo hoje a primeira exposição nacional, muito me comprazo em ligar a recordação do sucesso tão esperançoso e das provas do amor e fidelidade que dos Brasileiros recebo, no dia dos meus anos."

Ouvem-se, a seguir, vibrantes acordes: é o Hino da Exposição, de Carlos Gomes! (por onde andará hoje?) A familia imperial leva hora e meia a percorrer a exposição, que, de 2 de dezembro de 1861 a 16 de janeiro seguinte, deu a renda de 15:367$000 (50.703 visitantes, a 1$000 em três dias da semana, 500 réis nos outros e gratis nos domingos).

A Casa da Moeda gravou uma bela medalha comemorativa, tendo no verso o busto de d. Pedro e no reverso a fachada da Escola Politécnica.

ROBERTO MACEDO

São debatidos na Camara dos Comuns, os assuntos ligados á politica de guerra britanica

(Continuação da 1ª pag.)

linha permanente de aeródromos. Onde quer que necessitem de abastecimentos, há aeroportos [illegible] mais eficientes, com pessoal [illegible] bilitado e todos os demais [illegible] ços sem os quais as esquadrilhas se tornam de todo inuteis. [illegible] sou o suprimento que podem ser enviados pelos grandes expressos continentais das principais linhas ferroviarias européias. Devemos comparar esse processo ao de enviar os aparelhos em trens, colocá-los em seguida nos navios que atravessam o oceano e, depois contornarem o Cabo da Bôa Esperança afim de chegarem ao Egito. Assim é que os alemães podem fazem em dias o que nos exigo semanas, ou mais. Faço essas reflexões a proposito da possibilidade de um movimento inimigo de léste para oéste, que poderia ser executado com grande rapidez, caso o adversario resolvesse atacar este país. Fizemos, estamos fazendo e tudo faremos para a reunião da maior força aerea no Oriente Médio. Mas não se trata unicamente de uma questão de aparelhos, e, sim, de transportes — não no sentido da tonelagem, mas do tempo necessario para a transferencia, dadas as condições da guerra atual. Quanto á disposição da fôrça aérea no Oriente Médio é um assunto primario para os comandantes em chefe naquela região, embora o governo compartilhe da responsabilidade de tudo o que é feito. A coordenação entre os serviços é elevada ao mais alto ponto. O oficial superior das forças aereas reside, no Cairo, na mesma casa em que reside o comandante em chefe. O comandante em chefe naval tem de partir para o mar, muitas vezes. Deve permanecer em Alexandria, entretanto, mas não raro existe uma estreita associação entre os dois poderes. A idéa de que qualquer desses problemas poderia ser estudado por um deles, sem a maior associação com os outros dois, é perfeitamente ilusoria.

MAIS UMA INTERRUPÇÃO

Nesse ponto alguem perguntou: "E quem tem a ultima palavra?"

O sr. Churchill declarou:

"Não é tanto uma questão de ultima palavra. Que eu saiba, nenhum desentendimento surgiu. E' obvio dizer que o exército é o fator principal no assunto, e a esquadra preserva a segurança do exército no mar e o dominio dos mares, enquanto a força aérea auxilia o exército e a marinha em todas as suas funções. Mas na eventualidade de qualquer divergencia, esta poderia ser solucionada rapidamente apelando para aqui. Aqueles comandantes, entretanto, devem resolve-la entre eles, embora tenhamos tambem a nossa parte na responsabilidade de tudo o quanto é feito.

Além de todo o esforço que fizemos na Grecia, e que muito nos custou em aviões, a situação no Iraque, na Palestina e potencialmente na Siria bem como a "limpeza" da Etiopia, acarretaram sérias exigencias relativamente ao fornecimento de aparelhos, e a situação no deserto ocidental tambem teve de ser levada em consideração. Antes que qualquer julgamento racional pudesse ser formado sobre a disposição da nossa força aerea e o consequente malogro em fornecer aparelhos suficientes para a defesa de Creta seria necessario, como no caso dos canhões anti-aereos, saber-se não sómente quaes os nossos recursos, como ainda qual é a situação em todos os outros terrenos que se correlacionam intimamente. Não convém julgar todas estas questões sem amplo conhecimento. E um conhecimento amplo não póde ser tornado publico.

PASSANDO A OUTRA FASE DOS ARGUMENTOS

Passo agora á fase seguinte dos meus argumentos. Mostrei os alicerces de onde partimos, e vou agora dar um passo para a frente. Em março, decidimos correr em auxilio da Grecia, de acordo com as obrigações decorrentes do nosso tratado. Isso, naturalmente, nos expunha ao perigo de sermos atacados no Deserto Ocidental e, ainda, ao de sermos batidos por forças superiores na Grecia, a menos que a Iugoslavia desempenhasse o seu papel ou que o exercito grego conseguisse manter uma linha menos extensa da que foi eventualmente escolhida. Se a Grecia fôsse dominada pelo inimigo, era provavel que Creta viesse a ser o objetivo do proximo ataque. O adversario, com a sua vasta superioridade local em poder aereo, conseguiu repelir a nossa força aerea dos aerodromos gregos e, acrescentando essa vantagem á enorme superioridade das suas baterias anti-aereas, pôde tornar aqueles aerodromos rapidamente utilisaveis para as suas proprias atividades.

Ao demais, á medida que o tempo ia passando, as condições atmosféricas melhoravam, os dias tornavam-se mais secos e os alemães conseguiam dessa maneira um numero maior de campos de pouso. Tornava-se evidente, portanto, que o ataque contra Creta, caso ele viesse a ser desfechado, seria realizado primeiramente com forças transportadas pelo ar, no que o inimigo levava superioridade sobre nós.

Surgiu então a questão de se saber se acaso deveriamos tentar a defesa de Creta ou abandoná-la sem combate. Ninguem, daqueles que arcaram com a responsabilidade de uma decisão na defesa da ilha, ignorava o fáto de que as condições não permitiriam sinão um escasso auxilio aereo para as nossas tropas ou para a esquadra que operava ao redor de Creta. Não foi esse fáto que prevaleceu sobre as autoridades militares e sobre outras, uma vez tomada a decisão.

Foi a rude alternativa entre escolher se Creta seria defendida sem auxilio aereo eficiente ou se se permitiria aos alemães ocupá-la sem oposição.

VIRA' O DIA DO COMBATE COM SUPERIORIDADE

Virá o dia em que jamais combateremos sem superioridade, ou pelo menos sem amplo apoio aereo. Mas suponhamos que não possamos obter aquela superioridade. As questões a serem solucionadas nem sempre estão entre o que é bom e o que é mau. Muitas vezes a escolha deve ser feita entre duas terriveis alternativas. Se não podemos dispôr desse apoio aereo essencial e desejavel, teremos de abandonar as nossas posições chaves de maior importancia, uma após outra.

Certas pessoas me disseram que não deveriamos defender nenhum ponto que não tivessemos a certeza de conservar em nosso poder. E' o caso de perguntarmos se há jámais a certeza do curso que tomará uma batalha, antes de a ser travada. Se o principio de não se [illegible]

[illegible] apresenta. Que negocio [illegible] se permitido ao inimigo [illegible] dominar sem pena os pontos estrategicos mais preciosos e importantes? Suponhamos que nunca tivessemos ido á Grecia nem tentado defender Creta. Onde estariam agora os alemães? Presumamos que tivessemos simplesmente abandonado o territorio grego e as ilhas estrategicas, sem luta. Acaso não estariam eles, nessa fáse inicial da campanha de 1941, senhores da Siria, e do Iraque e preparando-se para um avanço, rumo á Persia? Os alemães ganharam numerosas vitorias nesta guerra. Dominaram facilmente grandes paises e derrotaram fortes potencias com pequena resistencia. Não se trata sómente de uma questão ganha por meio de violentos combates, mesmo se eles foram ás vezes desvantajosos em pontos importantes, mas ha ainda o principio vitalmente importante de uma resistencia tenaz á vontade do inimigo. Apresentam-se alguns argumentos que merecem ser considerados antes que se possa adotar a regra de termos a certeza da vitoria em qualquer ponto, e de que, não existindo essa certeza, deve-se bater em retirada.

Toda a historia da guerra mostra o absurdo fatal de semelhante doutrina. Ficou provado repetidas vezes que uma resistencia tenaz e violenta, mesmo contra fátos superiores e em condições excepcionaes de desvantagens locaes, acarreta a vitoria.

A decisão de combater em Creta foi tomada com pleto conhecimento de que o auxilio aereo seria minimo — além da questão dos suprimentos adequados que poderiam ou não ser feitos — e todos os que meçam a distancia dos nossos aerodromos, no Egito, e comparem com a distancia dos aeroportos inimigos, na Grecia, e estejam familiarisados com os raios de ação dos bombardeiros de mergulho e dos demais aviões, podem avaliar a posição de inferioridade em que ficamos.

ASSUMINDO COMPLETA RESPONSABILIDADE

Assumo completa responsabilidade pessoal por essa decisão, mas os chefes de Estado-Maior, o Comité de Defesa e o general Wavell opinaram que Creta devia ser defendida mesmo nas condições que conheciam, e que apesar da falta de apoio aereo dispunhamos de uma boa oportunidade para vencer a batalha.

Sabiamos que essa seria gigantesca e intensa. Os reconhecimentos realizados sobre os aerodromos gregos indicaram que enormes massas de aviões tinham sido concentradas — de fáto varias centenas deles — e compreendeu-se que o adversario estava preparado para pagar um preço quasi ilimitado por aquela conquista e que os seus recursos, uma vez reunidos num ponto dado, seriam sempre esmagadores.

AS DECLARAÇÕES DOS PORTA-VOZES

Aludindo depois á declaração atribuida aos porta-vozes dos Ministerios da Guerra e do Ar, o primeiro ministro declarou que os funcionarios que haviam permitido as irradiações não estavam ao corrente do controlo dos negocios e do que era decidido, ou pensado, ou sentido pelos chefes do Comité de Defesa. "O meu desejo, prosseguiu o primeiro ministro, era de pôr um limite a essas informações e, em certos

(Continua na ultima pag.)

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 81/83.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados — José Coelho da Silva, Ari Martinho Machado, Sebastião Lincoln e Francisco Vieira de Souza.

TELEFONES:

Diretor-gerente	
Rua Gonçalves Dias, 5-1.º	42-7593
Av. Gomes Freire, 81/83-3.º	22-0111
Secretario	42-1087
Redação	42-1089 e 42-1083
Reportagem	42-1080
Redator de plantão	42-2700
Almoxarifado	22-0101
Oficinas graficas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-5151
Contabilidade	42-8827
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-2100 e 42-8323
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias n. 5	42-1058
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-2100

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polano, Rua 15 de Novembro, 193 — sobreloja. — Tel.: 2-6393.

PREÇO DAS ASSINATURAS:

INTERIOR

Anual	76$000
Semestral	40$000

EXTERIOR

Anual	160$000
Semestral	90$000
Edições de domingo (anual)	$ U/S 2,00

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrasados	$500

INTERIOR

Dias uteis	$400
Domingos	$500

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas á recepção do aviso. Cinco dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

MANOEL LUIZ GONÇALVES
Thomazina — Paraná
Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO
Sta. Rita do Sapucahy
Deixou de ser nosso agente.

JOSE' GALDINO DE CASTRO
Sta. Maria de Suassuhy
Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE [illegible] FILHO
[illegible]

SERVIÇO TELEGRAFICO
O serviço telegrafico do "Correio da Manhã" [illegible]
Havas, agencia francesa; [illegible]
United Press, agencia norte-americana;
Associated Press [illegible]
Reuters, agencia inglesa;
Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO
Os comentarios editoriais deste jornal, sobre assuntos internacionais, como de resto sobre outros quaisquer assuntos, são de responsabilidade do seu diretor, M. Paulo Filho.

AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

DECLARAÇÕES DO CORONEL OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS

Flagrante feito no Aeroporto Santos Dumont logo após a chegada do coronel Cordeiro de Farias

Pelo avião *Aramani*, da Condor, chegou ontem o coronel Oswaldo Cordeiro de Farias, interventor federal no Rio Grande do Sul. Ao Aeroporto Santos Dumont compareceram as figuras de maior destaque na alta administração federal e na sociedade carioca, entre as quais o general Francisco José Pinto, representando o presidente da Republica; generais Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra; Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exercito e Valetim Benicio, secretario do Ministerio da Guerra; ministros Mendonça Lima, da Viação, e Souza Costa, da Fazenda; coronel Costa Netto, superintendente da Brasil Railway e Empresas Dependentes; major Napoleão Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, além dos auxiliares de confiança do governo gaucho, srs. Oscar Fontoura, secretario da Fazenda, e Ibanez Verney, secretario da Interventoria.

O interventor, que se fazia acompanhar de sua esposa, d. Avani Cordeiro de Farias, do seu ajudante de ordens, major Walter Barcellos, e do presidente do Instituto do Arroz do Rio Grande do Sul, major Cacildo Krebs, recebeu, imediatamente, os cumprimentos de todos os presentes, em longos e cordiais abraços.

Minutos após o seu desembarque, o chefe do executivo sul-riograndense, com aquela sua encantadora simplicidade, recebia um redator da Agencia Nacional, a quem se escusou do fornecimento de dados pertencentes ao seu "dossier" e relacionados com a enchente gaucha, devido ao natural cansaço provocado pela viagem e pelos problemas que lhe prenderam a atenção nas vesperas de seguir para esta capital. Entretanto, a palestra foi tomando o rumo que o reporter desejava.

Dirigindo-se ora ao jornalista ora ao seu secretario, sr. Ibanez Verney, o coronel Cordeiro de Farias foi explicando:

"Os problemas provocados pela catástrofe que abalou a familia gaúcha são dos mais complexos que já teve o Estado. Póde-se dizer que há duas especies de prejuizo, o direto e o indireto. O direto é relativamente facil de computar, porque ele atinge a industria e o comercio. Mas há o outro, muito mais complicado. Como se sabe, a economia do Rio Grande do Sul assenta sobre a pequena lavoura, já que não temos lá grandes latifundios. São, assim, inumeras as pessoas prejudicadas na sua atividade fundamental. Pequenos prejuizos de cada um, mas, como disse, em conjunto, graves danos para a economia do Estado. Procurarei, com o auxilio do governo federal, resolver essa complicada situação.

Outra coisa que me preocupa muito é o estado em que ficou o operariado porto-alegrense. Essa gente, perdeu tudo o que tinha: casa, moveis, etc. Os bairros de São João e Navegantes, por exemplo, possuem uma população de setenta mil almas, mais ou menos. Desses elementos quarenta mil são operarios. E aquela zona foi das mais castigadas pela enchente. Como vê, não se póde dar uma solução uniforme ao caso do Rio Grande. Tanto que a Comissão nomeada pelo governo federal, e que mais tarde teve a assistencia pessoal do ministro Souza Costa, já fez o levantamento dos prejuizos causados á industria e ao comercio. Mesmo assim, o ministro da Fazenda telegrafou-me, achando necessaria a minha presença nesta capital. É que se terá de procurar métodos novos para fazer frente a essa situação. Devo ser recebido pelo presidente Getulio Vargas amanhã. Farei uma ampla exposição de tudo isso."

Homem que compreende o século em que vive, moço até nos métodos que emprega á frente do seu Estado, faz parte do "dossier" do coronel Oswaldo Cordeiro de Farias um film sobre a enchente. São mais de mil metros de pelicula, através dos quais se póde ter uma idéia da extensão da catástrofe que sacudiu o Rio Grande do Sul. Esse "short", possivelmente, será exibido ao presidente Getulio Vargas.

O interventor gaúcho agora fala sobre os dias mais agudos da enchente. E acrescenta:

"A solidariedade que o governo recebeu de todos os lados, desde o Exercito até os mais humildes elementos da população, é tão comovedora que não se póde descrevê-la. Ninguem passou frio nem fome durante aqueles dias sombrios da vida rio-grandense. Todos os flagelados tiveram o conforto necessario. Mobilizaram-se, espontaneamente, engenheiros da Secretaria das Obras Publicas e do D. A. E. R. e, num trabalho diuturno, sem descanço nem desfalecimentos, improvisavam embarcações a motor, eles mesmos dirigiam seus barcos feitos ás pressas e já se iam a recolher as vitimas do flagelo. Por outro lado, o Departamento Estadual de Saude agiu como uma maquina perfeita. Durante aqueles dias, nada menos de cento e cincoenta mil pessoas foram vacinadas. E os raros casos de molestia que apareceram foram imediatamente isolados e seus pacientes estão sendo cuidadosamente tratados.

Mas o Rio Grande possue uma extraordinaria reserva vital no seu homem e na sua natureza. Precisamos, apenas, do auxilio indispensavel ao reinicio das nossas atividades. Tudo se conseguirá, depois, com o nosso proprio esforço. Temos exemplos da coragem dos nossos elementos marcantes: de nossas fabricas de tecidos, por exemplo. Uma delas não deixou até hoje de pagar em dia seus dois mil e quinhentos empregados, apesar de estar com o trabalho paralisado. Vamos recomeçar a luta de todos os dias. E para que se tenha uma idéia do quanto sofremos, basta dizer que a Viação Ferrea está com seu trafego interrompido num trecho vital para o comercio do Estado, que é a zona da Serra. E o reatamento normal das suas atividades nós não poderemos esperar senão lá para fins de julho! Contudo, sentimos que, com o auxilio do governo federal, tudo ficará normalisado."

Em beneficio das vitimas das enchentes no Rio Grande do Sul

Está definitivamente marcado para amanhã, 12 ás 9 horas da noite, no Teatro Municipal, o espetaculo organizado pela Oteca, sob o alto patrocinio da sra. Darcy Vargas, em beneficio dos flagelados do Rio Grande do Sul.

Congregando artistas de todos os recantos do Brasil, pianista, cantores, violinistas, violoncelistas, clarinetistas, etc., essa audição será uma noite de arte, de caridade e de confraternização nacional.

Os bilhetes continuam a venda na bilheteria do Teatro, diariamente, sendo intensa a procura nestes ultimos dias.

Para as vítimas das inundações no Rio Grande

O ministro da Fazenda recebeu ontem do sr. Ernesto G. Fontes, banqueiro desta capital, um cheque de vinte contos destinado ás vitimas das inundações no Rio Grande do Sul.

Ontem mesmo o ministro Souza Costa fez chegar esse cheque ás mãos do sr. Tancredo Tostes, presidente da Sociedade Sul Rio Grandense, afim de que a respetiva importancia seja incorporada á subscrição ali aberta com a mesma finalidade.

Designado para servir na Camara de Previdencia Social

O presidente do Conselho Nacional do Trabalho designou para servir na Camara de Previdencia Social que assim ficou completa, o sr. Djacir Menezes, recentemente nomeado membro daquele Conselho.

A VISITA OFICIAL DO CHANCELER DO PARAGUAI AO BRASIL

O sr. Luiz A. Argana chegará amanhã a esta capital

Em visita oficial ao Brasil, a convite do nosso governo, chegará amanhã, ao Rio, viajando de avião, o sr. Luiz A. Argana, ministro do Exterior do Paraguai.

Durante a sua permanência nesta capital, o chanceler paraguaio deverá firmar com o ministro Oswaldo Aranha vários entendimentos de interesse econômico e cultural, destinados a maior aproximação entre os dois países.

O ministro das Relações Exteriores do Paraguai viaja em companhia da sra. de Argana, do 1º secretario de legação Edmundo Tombeur e do tenente-coronel Fulgêncio Yegros, assistente militar.

Presidente do Instituto Paraguaio de Altos Estudos Internacionais, vice-decano da Faculdade de Direito e Ciências Sociais, professor catedrático de Direito Comercial e de Finanças, na Faculdade de Direito e de Ciências Econômicas, membro honorário do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, membro correspondente do Instituto Argentino de Direito Internacional, o sr. Luiz Argana já ocupou a pasta da Justiça, Culto e Instrução Pública, foi ministro-interino da Fazenda, da Guerra e da Marinha. A "Juventude Paraguai Pró-Paz da América conferiu-lhe o titulo de Presidente Honorário, sendo ainda o sr. Argana presidente da "Sociedade Granadera", secretario-geral da Universidade Nacional, decano da Faculdade de Ciências Econômicas, professor de História dos Colégios Nacionais.

Por ocasião das festas comemorativas do Cincoentenário da morte de Sarmiento, da reunião de jurisconsultos de Montevidéu, em 1939 e da Conferência Regional Econômica de Montevidéu, em 1941, foi incumbido da representação do seu país.

Laureado pela Universidade Nacional de Assunção, o sr. Argana obteve, ao ser graduado doutor em Direito e Ciências Sociais, um prêmio especial, tendo publicado as seguintes obras: — "Tratado de Direito Mercantil", "Autonomia do Direito Mercantil", Suas verdadeiras Relações com o Direito Civil"; "Doutrina Social Cristã", entre outros. O sr. Argana é tambem autor da lei que tornou obrigatório o ensino do nosso idioma no Paraguai, o que é alto testemunho de sua afeição ao Brasil.

Durante a sua permanência nesta capital serão prestadas várias homenagens, cujo programa está sendo elaborado pela Divisão do Cerimonial do Itamarati.

AS AUTORIDADES AMERICANAS ESTÃO INVESTIGANDO SOBRE OS PORMENORES DO AFUNDAMENTO DO "ROBIN MOOR"

Da Secretaria da Casa Branca pede-se ao povo que não faça julgamentos precipitados

Washington, 10 (Richard Turner, da Associated Press) — A Casa Branca, por intermedio do secretario da Presidencia, sr. Stephen Early, pediu hoje ao povo norte-americano que não se entregue a julgamentos precipitados em torno do caso do "Robin Moor".

O pedido da secretaria da Presidencia foi dado á publicidade em uma nota oficial distribuida á imprensa. Nela o secretario do presidente Franklin Roosevelt diz que não ha por enquanto nenhuma informação oficial além da que foi dada ontem á noite." O presidente diz a nota — desejaria que o publico suspendesse seu julgamento sobre o afundamento desse navio norte-americano, enquanto se está procedendo ao completo elucidamento do caso." Especialmente está o governo interessado em estatuir si realmente o afundamento do "Robin Moor" foi feito "em aguas americanas" ou em outras palavras "deste lado do Atlantico".

A nota da Secretaria da Casa Branca veio justamente no mais aceso dos trabalhos que as autoridades norte-americanas estão realizando para apurar si foi realmente, como consta, um submarino alemão que mandou para o fundo aquele navio mercante.

O comandante Waldemar Lucio Pereira, do navio brasileiro "Osorio", que recolheu onze sobreviventes do "Robin Moor", declarou peremptoriamente que o navio americano "foi torpedeado". Essa declaração do comandante brasileiro foi feita, baseada em palavras dos proprios sobreviventes, em uma entrevista concedida, radiotelegraficamente, á "Associated Press".

Ao mesmo tempo, o Departamento de Estado, como já foi dito, recebeu do sr. Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos junto ao governo do Brasil, uma comunicação dizendo que o navio havia "afundado". Não acrescentou porém, o embaixador, detalhes nem outros de qualquer outra fonte recebeu até hoje o governo.

Na falta de outra informação oficial, todavia, o Departamento da Marinha recebeu, por intermedio de estações de radio comercial, uma mensagem dizendo que o "Robin Moor" foi torpedeado por um submarino alemão."

A companhia proprietaria do "Robin Moor" a "Robin Line" publicou uma nota dando os nomes dos onze sobreviventes recolhidos pelo navio brasileiro "Osorio" e que são: F. G. Eccles banqueiro inglês, passageiro; John Benigan, terceiro oficial; William Cary, contra-mestre; Hollie Rice, Donald Schablein e Peter Buss, marinheiros; Karl Nilson e Virgil Sanderlin, o primeiro, primeiro assistente de maquinas e o segundo, terceiro assistende; Richard Carlisle, foguista; Antonio Santos, chefe de cozinha; Hugh Murphy, rancheiro.

O "Robin Moor" deslocava 5.000 toneladas. Partira de Nova York no dia 6 do mês passado, rumo de Capetown, com carga geral. Não levada nem munições, nem qualquer outro material de guerra, segundo declarou taxativamente a comissão maritima federal. Em tripulantes e passageiros conduzia o navio mais de quarenta pessoas.

De acordo com as informações prestadas pelo comandante brasileiro do "Osorio" e conforme as outras informações colhidas pelo governo, o afundamento se deu a 6 gráus e 15 minutos de longitude e 25 gráus e 30 minutos de latitude, posição que localiza o teatro da ocorrencia a cerca de 700 milhas sul de Cabo Verde e similar distancia de Dakar, na Africa Ocidental francesa. O afundamento se deu no dia 21 de maio.

Os passageiros e tripulantes fizeram-se ao mar em quatro escaleres. Domingo, o "Osorio", que viajava de Norfolk para o Rio de Janeiro, encontrou um dos escaleres a algumas centenas de milhas da costa do Estado brasileiro do Ceará, isto é, a cerca de oitocentas milhas do local do afundamento.

O caso do "Robin Moor", dadas as circunstancias, está provocando indisfarçavel preocupação nos circulos oficiais desta capital, conscios todas as autoridades de que póde ele envolver "um incidente de proporções altamente significativas".

Grandes e interessantes estão sendo os "palpites" feitos em torno do navio americano e das causas imediatas do seu afundamento. Entre esses "palpites" figura o da possibilidade de que tenha sido o causador da perda do "Robin Moor" algum submarino alemão que use como base de suas operações, como se tem falado varias vezes, embora não oficialmente, o porto francês de Dakar, na costa ocidental da Africa.

EM BERLIM, PROCURA-SE DAR A ENTENDER QUE O ASSUNTO É IGNORADO

Berlim, 10 (A. P.) — Fontes alemãs declaram que as noticias sobre o afundamento do navio americano "Robin Moor" "são confusas e contraditorias". Na Alemanha, acrescenta-se, "nada se sabe a respeito". Autorizado porta-voz governamental acentuou que "o governo estava á espera de noticias autenticas para poder precisar o que possa ter havido".

TRIBUNAL DE SEGURANÇA

O resultado da sessão plena de ontem

O Tribunal de Segurança esteve ontem em sessão plena, sob a presidência do ministro Barros Barreto, comparecendo os demais juizes e o procurador de segunda instancia. Foram julgados os seguintes feitos:

Arquivamentos — O arquivamento, no processo 1.645, do Distrito Federal, foi relatado pelo juiz Pereira Braga, sendo acusado Alvaro Alces Pereira. Foi deferido. O arquivamento, no processo 1.720, de São Paulo, teve como relator o juiz Miranda Rodrigues, sendo acusados Gumercindo de Oliveira e outros. A remessa pedida no processo 1.718, de São Paulo, teve como relator o juiz Pereira Braga, sendo acusados Sebastião Ramos de Oliveira e outros. O Tribunal deu-se por incompetente e ordenou a remessa á justiça de São Paulo, na comarca de Penapolis.

Apelações — A apelação no processo 776, de São Paulo, teve como relator o juiz Maynard Gomes, sendo apelado Vitor Amaral Freire. Foi negado provimento. A apelação, no processo 779, do Estado do Rio, teve como relator o juiz Miranda Rodrigues, sendo apelado Fernando Spinelli. Foi negado provimento. A apelação no processo 780, do Estado do Rio, teve como relator o juiz Maynard Gomes, sendo apelado José Ferreira da Silva. Foi negado provimento. A apelação, no processo 781, de São Paulo, teve como relator o juiz Pedro Borges, sendo apelado Gildo del Bianco. Foi negado provimento. A apelação, no processo 782, de São Paulo, teve como relator o juiz Pereira Braga, sendo apelantes Alberto Alvares dos Santos e outros. Foi negado provimento.

Revisões — A revisão, no processo 606, do Distrito Federal teve como relator o juiz Raul Machado, sendo acusado João Daré. Foi indeferido o pedido. A revisão, no processo 925, do Distrito Federal, teve como relator o juiz Raul Machado, sendo acusado Manoel Gonçalves. Foi indeferida a revisão. A revisão no processo 12, do Rio Grande do Norte, teve como relator o juiz Pereira Braga, sendo acusado Oscar Alves Maciel. Foi deferido em parte por maioria, para reduzir a condenação a dois anos de prisão.

O caso da Companhia Matogrossense de Petroleo — O Tribunal entre outras apelações, julgou, ontem, a de nº 1.291, em que era apelado Vitor do Amaral Freire um dos diretores da Companhia Matogrossense de Petroleo, cujo processo fôra instaurado perante o referido Tribunal, proferindo o juiz de primeira instancia sentença de absolvição. Houve apelação para o Tribunal Pleno, que na sessão de ontem, sendo relator o juiz coronel Maynard Gomes, manteve a decisão de primeira instancia, proferida pelo seu colega Pedro Borges. A defesa do apelado esteve a cargo dos advogados Hilario Freire, de São Paulo e Medrado Dias, desta capital.

A aquisição de ações da Companhia Siderúrgica

A Associação Profissional dos Trabalhadores na Industria de Energia Termo Eletrica e o Sindicato dos Operarios em Tramways, ambos de Porto Alegre, comunicaram ao ministro do Trabalho haverem adquirido ações da Companhia Siderurgica Nacional.

Mandada cancelar a carta-patente

O diretor geral da Fazenda, atendendo ao que solicitou á Cia. União Fabril, com séde na cidade do Rio Grande do Sul, mandou cancelar a carta-patente expedida para o funcionamento de uma secção bancaria naquela Companhia.

Medicamentos do Brasil para a Cruz Vermelha Inglesa

O Potaro, quando atracava, e duas das caixas de medicamentos destinadas á Cruz Vermelha Inglesa

Procedente de Buenos Aires chegou ontem, pela manhã, á Guanabara, o cargueiro inglês "Potaro", que foi atracar, após desimpedido pelas autoridades portuárias, ao cais da Praça Mauá. O navio, que se acha armado em guerra, teve pouca permanência no porto por isso que, já hoje, pela madrugada, devia ter saido a barra, de regresso á Inglaterra.

A hora em que estivemos, ontem, a bordo, estavam sendo embarcadas vinte e nove caixas de medicamentos brasileiros destinados á Cruz Vermelha Inglesa. Grande carregamento de farelo, "corn-beef" e couros já se encontrava a bordo, achando-se, abarrotados os porões.

Uma coincidência interessante: com essa é a segunda vez que o "Potaro" aporta á Guanabara. A primeira verificou-se em meiados do mez passado e dela demos noticia aos leitores do "Correio da Manhã". Quando o "Potaro" entrava a barra, outro cargueiro saía, cruzando-se os dois á altura da fortaleza da Lage. O que saía era o "Leck", que levava á popa a cruz gamada nazista. No dia imediato o "Potaro" zarpou. Os dias se passaram. E só mais tarde é que se soube que unidades inglesas em operações no Atlântico haviam posto a pique o cargueiro alemão, salvando-lhe, contudo, todos os tripulantes. É dessa viagem acidentada que agora regressa o "Potaro", sem nada adiantar sôbre o que se teria dado de anormal em alto mar.

As manobras no Nordeste

Salvador, 10 (A.N.) — A bordo do "Araraquara", transitou por esta capital, procedente do norte do país, onde procedeu os estudos iniciais para as grandes manobras militares que lá se deverão realizar, um grupo de altas patentes do Exército. A oficialidade em transito, que viaja chefiada pelo general Ari Pires, recebeu a bordo os cumprimentos do comandante da Região Militar e do interventor federal, que se fez representar por seu ajudante de ordens.

Abordado pelos representantes da imprensa, o coronel João Baptista que faz parte da comissão de estudos, prestou as seguintes declarações:

"Como primeira providencia, fizemos já o reconhecimento do terreno. Batemos todo o trecho do nordeste numa área que se estende desde Pernambuco até o Ceará. Percorremos todo o litoral, o interior e o sertão, verificando, "in loco", a qualidade do terreno em que serão realizados os exercicios, bem como as vias de comunicações e as condições de vida nas diferentes zonas. Cada oficial apresentará ao Estado-Maior um relatório acerca da parte que lhe foi confiada. A chefia então tirará as suas conclusões, escolhendo o trecho para as manobras, a equipagem, o pessoal e a duração das mesmas".

O coronel Baptista a esta altura, faz elogiosas referências á grande resistencia do nordestino brasileiro, e prossegue:

"Nada deixamos de ver. Percorremos tudo. Além disto, os generais Meira de Vasconcelos e Ari Pires fizeram alguns vôos para observar o terreno do alto. Tambem tive oportunidade de voar. O terreno é bastante ingrato e á água dificil".

Interrogado se as proximas manobras seriam de maior amplitude que as do Vale do Paraiba, a resposta foi a seguinte:

"Possivelmente, não. Estas primeiras manobras no nordeste se ressentirão da deficiência das vias de comunicações, o que representa sério impecilho. Isto, porém, quem decidirá é o Estado-Maior. Todas as armas e serviços tomarão parte nos exercicios. Quanto aos batalhões e ao numero de soldados nada posso informar".

O coronel João Baptista concluiu sua entrevista informando que uma equipe de oficiais médicos e farmacêuticos ficou ainda no nordeste estudando as águas e as condições de salubridade do local onde se realizarão as manobras. Quanto á época em que as mesmas serão levadas a efeito declarou ser setembro próximo.

O DIA DE CAMÕES E DA RAÇA LUSITANA

A solene comemoração no Gabinete Português de Leitura

Sob a presidencia do embaixador de Portugal, sr. Martinho Nobre de Melo, que tinha a ladeá-lo, entre outros, na mesa, o general José Pinto, representante do chefe da nação e o almirante Gago Coutinho, a Federação das Associações Portuguesas no Brasil solenemente comemorou, ontem, o dia de Camões e da Raça Lusitana.

O ato se verificou no salão do Real Gabinete Português de Leitura, á noite, e consistiu de dois discursos, proferidos pelos srs. Levy Carneiro, presidente da Academia Brasileira de Letras, e Jayme Cortesão, escritor lusitano.

Por primeiro falou o sr. Jayme Cortesão, que com muita eloquencia apreciou o sentido patriotico dos *Lusiadas*: o que fez com erudição profunda para extrair grandes ensinamentos da obra imortal e ir enaltecendo, através de famosas figuras históricas evocadas no poema, as caracteristicas do valor da raça portuguesa. Concluiu o orador o seu estudo com vibrante rememorar da natureza da ação dos portugueses no Brasil, que sempre devem, todos eles, estar dedicados a bem servir a patria e a nação brasileira, porque no coração de todo lusitano vivem juntos, bem unidos, os sentimentos de amor aos dois países.

O discurso do sr. Levy Carneiro foi uma exaltação dos méritos dos *Lusiadas*. Depois de recordar as personalidades ilustres que de longa data, em nome do Brasil, têm falado no Dia de Camões sobre o genial vate, o orador frisou quão necessario, culturalmente, se torna que todos os que falam o idioma português de quando em vez releiam o sublime poema, a mais bela lição de patriotismo que conhece o mundo civilizado. Em seguida procedeu a sugestivo analisar dos *Lusiadas*, para evidenciar os conceitos formosos e as imagens maravilhosas que os formam. Findou o sr. Levy Carneiro com extraordinaria vibração, que empolgou o imenso auditorio.

Encerrando a sessão falou o embaixador Martinho Nobre de Melo, que, com grande entusiasmo, teceu um hino á amizade luso-brasileira.

O "SANTARÉM" CHEGOU ONTEM DA EUROPA

O que nos declarou a ex-consul do Brasil em Liverpool

A chegada do "Santarém" estava marcada para a manhã de ontem. Mas soube-se pelo serviço de informações da Inspetoria da Policia Maritima, que o navio brasileiro só chegaria entre 15 e 16 horas. Não obstante, pouco depois das 13 horas, o "Santarém" sulcava a Guanabara. Essa antecipação, entretanto, pouco adeantou para a reportagem maritima ou para os que aguardavam a chegada de passageiros porque só muito depois das 18 horas o "Santarém" encostou em frente ao armazem 4.

A hora da atracação, havia uma verdadeira multidão no cáes. O navio nacional, vindo da Europa, trazia para o Rio numerosos passageiros de varias procedencias, na maioria de Portugal.

Depois daqueles momentos de verdadeiro atropelo, que parecem caracterisar os desembarques no porto do Rio, começaram a descer a primeiras pessoas que viajaram no "Santarém".

Uma figurinha graciosa e de certo modo familiar á reportagem foi a primeira a surgir: Vanise Meirelles. A atriz do teatro musicado brasileiro depois de ter sido saudada pelos jornalistas de bordo, declarou:

"Vim revêr minha familia. Como sabem, estou há varios anos em Portugal onde tenho atuado em muitos dos principais teatros de revista. Ficarei seis mezes talvez por aqui, depois regressarei, mas não sei se também ao teatro.... Sim, vou casar..."

Hesitou um instante, depois contou:

"Ele virá de Portugal para desposar-me no Brasil. Depois de regressar a Lisboa, talvez me decida mesmo por uma vida mais calma, longe do palco..."

Consulesa Zoraima Rodrigues

RAPIDAS DECLARAÇÕES DA SRA. ZORAIMA RODRIGUES

A reportagem colhia de varios passageiros que naquele momento deixavam o "Santarém" narrativas do que havia sido a viagem da Europa até aqui. E contava-se da mesma maneira o incidente ocorrido pouco depois do navio ter deixado Lisboa: a certa altura, o "Santarém" foi abordado por uma unidade britanica. Oficiais ingleses passaram em revista a lista de passageiros, manifestos de carga e outros documentos. Nada de extraordinario, e o "Santarém" prosseguiu viagem para o Brasil.

E entre os que deixaram por ultimo o navio estava a sra. Zoraima Rodrigues, que foi a consul do Brasil em Liverpool.

A sra. Zoraima Rodrigues solicitada a fazer declarações, começou quase excusando-se gentilmente:

— Venho para servir no Ministério. Devo ficar no Rio o periodo normal de dois anos talvez, antes de ter que deixar novamente o Brasil. Há sete, encontrava-me eu em Liverpool. Deixei a cidade inglesa há algum tempo, rumando a Portugal. Lá passei dois mezes antes de embarcar no "Santarém".

Alguém quiz ouvir dela a narrativa do salvamento do arquivo do consulado brasileiro, atingido por uma bomba. A sra. Zoraima não se mostrou muito satisfeita de relembrar o episodio, e disse simplesmente.

— Sim, houve tempo — eu e os demais funcionarios do consulado conseguimos pôr tudo a salvo.

Falou rapidamente no aspecto de Liverpool, evitando discorrer sobre os bombardeios aéreos e referiu-se a Portugal:

— Portugal é um oasis. Sendo realmente um país encantador, atrae todos os que desejam se afastar do fantasma da guerra, oferecendo-lhes uma vida feliz, tranquila e saudavel.

O pai da sra. Zoraima Rodrigues, que havia ido ao cais recebê-la, delicadamente poz fim á entrevista, conduzindo-a ao grupo de pessoas amigas que aguardavam, em frente ao armazem 4.

OUTROS PASSAGEIROS

O "Santarém" conduziu para o Rio, entre outros passageiros de destaque, os capitães Orlando Rangel e Abreu Lima, que regressaram da Alemanha, onde participaram da missão militar chefiada pelo coronel Cordeiro de Faria; o casal de pianistas Teleco e Genge Reismann e a cantora suiça Marta Presenfeld.

A chefia do tráfego da Central e os funcionários formados em medicina e engenharia

Por determinação do diretor major Alencastro Guimarães, o engenheiro Delamare São Paulo expediu uma circular a todos os chefes de secção, pedindo sejam encaminhados áquela chefia, até o dia 20 do corrente, uma relação dos funcionários e extranumerarios formados em medicina ou engenharia e que não exerçam cargo ou função correlata, assim como todos os diplomados: direito, odontologia e cursos comerciais.

Reassumiu as suas funções no Instituto dos Comerciários

Reassumiu ontem as funções de diretor do Departamento de Aplicação de Fundos do Instituto dos Comerciários o sr. José de Sá, que se achava afastado em virtude de doença.

O ministro da Guerra visitou ontem o 3º Regimento de Infanteria

O 3.º Regimento de Infanteria quando desfilava em continência ao ministro da Guerra

O general Eurico Dutra inspecionou ontem, o 3º regimento de infantaria, sediado em São Gonçalo. Ás 7 horas, em lancha do Ministerio da Guerra, chegava a Niteroi o general Eurico Dutra, acompanhado dos generais Silva Junior e Heitor Borges e dos seus oficiais de gabinete.

Recebidos com as honras de estilo, pelo coronel Zenobio da Costa, sua oficialidade e a tropa, o ministro da Guerra percorreu todas as dependencias do quartel que acaba de receber diversos melhoramentos pelo atual comando. Houve logo após, uma demonstração de eficiencia da tropa do regimento, que efetuou várias evoluções, demonstrando seu alto grau de treinamento.

Durante a inspecção, o general Eurico Dutra e sua comitiva visitaram o local, onde se erguerá, brevemente a grande praça de sport do regimento. Proseguindo na visita, o ministro presidiu á inauguração do novo "stand" de tiro do 3º R. I. S. Ex. deu o primeiro tiro, seguindo-se as demais autoridades.

Após o ato inaugural o capitão Paulo Tavares leu a ordem do dia sobre a cerimonia, que é a seguinte:

"Quem quer que observe, atentamente, a topographia do local aprazivel em que se acha instalado o quartel do 3º R. I. e do terreno que o cerca, ingreme e de vegetação luxuriante — terá visão nitida do esforço exigido na sua conservação, considerando o dificil sistema de escoamento de suas aguas, que correm impetuosas, através, de um lado, de blocos de rocha e, de outro, por zonas puramente barrentas. Dai a constante vigilancia de nossa parte, já construindo, novas estradas de acesso, já reparando alamêdas; ora levantando muros de sustentação, ora dando nova derivação ás aguas que se despenham. E não obstante tais fátos, que roubam tempo e consomem energias, os oficiais, sub-tenentes, sargentos, graduados e soldados do regimento aprimoram-se com carinho no ato principal da vida militar que é o seu preparo profissional, sem se descurarem do bom aspecto do nosso quartel e da melhor acomodação de seu pessoal.

Ainda ontem, tendo como unica mão de obra o nosso destemido soldado, construiu-se amplo pavilhão destinado á instrução de nossos oficiais, sob aprovação do ilustrado chefe da engenharia regional.

Hoje dou como encerrada mais uma série de obras, encetadas com o fim de adaptar nosso quartel ás novas necessidades e de preservá-lo contra a ação agressiva do uso e das intemperies.

O regimento precisa dum estadio para desfile de sua tropa e adextramento desta, no atletismo, nos jogos e nas aplicações militares; parecia impossivel conseguil-o por falta de terreno, mas êste o conquistamos com o musculo dos nossos braços, demolindo enorme massiço rochoso, realisando trabalho herculeo, cujo prego seria superior a uma centena de contos de réis. O 1º passo está dado e em breve será transformada em realidade tão justa e patriotica aspiração.

A nossa velha linha de tiro real a distancia reduzida, onde os nossos recrutas recebem os primeiros rudimentos da instrução basica da guerra está completamente reformada, tendo sido nela ainda creado dois postos de tiro para revólver e pistola e um simples, mas elegante stand.

O comando do regimento sente-se satisfeito com o concurso dos oficiais e praças no atingirmos mais esta etapa dos nossos designios. E neste instante de alegria, nossos esforços são recompensados pela feliz coincidencia da honrosa presença de s. ex. o ministro do Estado dos Negócios da Guerra — o insigne general Eurico Gaspar Dutra. Chefe de larga visão, conhecendo profundamente as necessidades do Exercito, s. ex. vem dotando-o de todos os meios materiais, desenvolvendo esforços ingentes na sua adequada renovação moral e profissional.

Sua personalidade sugestiva, que desperta absoluta confiança, é para nós do 3º regimento de infantaria, incitamento no amôr ao trabalho pela eficiencia constante do Exército."

PALAVRAS DO MINISTRO DA GUERRA

Antes de se retirar o general Eurico Dutra pronunciou, de improviso as seguintes palavras:

"Antes de regressar ao meu gabinete desejo felicitar, efusivamente, os senhores generais comandantes da 1ª região militar e 1ª D. I. e, em particular, o sr. coronel Zenobio da Costa, pela magnifica demonstração que acabamos de assistir.

Depois da visita, muito embora ligeira, que acabo de fazer a este regimento, a pratica que tenho em lidar com a tropa, autoriza-me a declarar que esta unidade é a melhor da infantaria.

Neste regimento a instrução, a disciplina e a administração, elementos básicos de uma corporação, são cuidadas, igualmente, com interesse, eficiencia e brilhantismo.

Felicito, pois, mais uma vez, o senhor coronel Zenobio da Costa, que é, sem favor, um comandante na verdadeira acepção do vocabulo, oficial exemplar e de escól, e sua brilhante oficialidade por tudo que acabo de constatar."

NO BOLETIM DO COMANDO DA 1.ª REGIÃO MILITAR

A proposito dessa visita, o general Silva Junior, comandante da 1ª Região Militar, fez consignar em seu boletim de ontem, o seguinte:

"Na manhã de hoje, s. excia. o sr. general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, em companhia deste comando e do exmo. sr. general Heitor Augusto Borges, comandante da 1. D., visitou o 3º Regimento de Infantaria. Teve s. excia. ocasião de assistir, com exemplos vividos, a marcha da instrução e o grau que a mesma já atingiu naquela unidade, sob todos os pontos de vista, bem como apreciar a excelente administração que ali está sendo feita, tudo isso fruto de uma bela camaradagem e da esplendida unidade de doutrina que o comando do 3º R. I. soube impor a seus comandados. Não poupou s. excia. referências elogiosas ao comandante e oficiais dêsse Corpo, chegando mesmo a afirmar, como o fez, que o 3º R. I. podia ser considerado como uma das melhores unidades de Infantaria do Exército. Isso êle afirmava em face do tirocinio que possuia de chefe habituado com a tropa, em cujo contato se mantém quasi que permanentemente e, ainda, em face do que póde observar nas várias inspeções que procedeu. Este comando sente-se, pois, jubiloso em transmitir, em nome de s. excia. o sr. ministro da Guerra, e no seu próprio, seus louvores mais calorosos ao coronel Euclides Zenobio da Costa, comandante do 3º R. I. pela impecavel administração que mantem no seu Corpo e pelo ardor, entusiasmo e magnifica compreensão de seus deveres de chefe. Fica o comandante do 3º R. I. autorizado a louvar, em nome deste Comando, os oficiais que concorreram para a bela situação em que se encontra essa unidade".

Policlínica de Botafogo

A Clinica Dentaria da Policlinica de Botafogo, á Avenida Pasteur, terá, dentro de poucos dias, mais um belo melhoramento. Será ali inaugurada a Sala de Radiologia Dentaria seguindo-se ao ato uma larga distribuição de brinquedos ás crianças matriculadas nos seus serviços.

A solenidade realizar-se-á no proximo dia 15, domingo, ás 2,30 da tarde.

O partido radical do Chile não quer que os seus filiados façam parte do gabinete

Santiago do Chile, 10 (U. P.) — A Junta Central do Partido Radical concordou, por 24 votos contra 7, com a decisão segundo a qual os ministros do governo que pertencem ao Partido, deverão se demitir. Essa medida foi adotada em virtude de que o ministro do Interior, sr. Arthur Olavarria, continuou desempenhando suas funções depois que a comissão directora do Partido declarou que seus filiados estavam impedidos de o fazer, emquanto permanecesse como secretario de Estado uma pessoa expulsa do Partido.

HOMENS E MULHERES

Apareceu recentemente no noticiário dos jornais a nova de que um grupo de estudantes, creio mesmo que de bacharelandos, representara ao govêrno contra o perigo ou a inconveniência social da presença cada vez mais numerosa das mulheres em funções públicas. Não li a representação dos rapazes, mas li a defesa da administração. E parece que esta se encontra ao lado da boa causa.

A mulher se depararam hoje abertos, em nosso país, campos de atividade que, ainda num passado recente, lhe eram defesos. É interessante recordar que a primeira voz que, entre nós, se ergueu reivindicando a emancipação da mulher foi, provavelmente, uma voz feminina, a voz de Nisia Floresta, cuja singular figura o sr. Adauto da Camara acaba de recordar na interessante biografia que denominou *Historia de Nisia Floresta*. Essa admirável brasileira publicou em 1832 no Recife, em tradução livre, o opúsculo de Mrs. Godwin — *Direitos das mulheres e injustiças dos homens*, sob a responsabilidade do seu nome. As condições da época tornavam êsse ato uma temeridade, uma audácia. De resto, Nisia Floresta não só escreveu como pregou com o exemplo. Abolicionista, educadora, ela, primeiro que qualquer outra, mostrou os caminhos da reabilitação social da mulher pela instrução, pela educação e pelo trabalho. Foi a esta luz, no nosso meio, uma precursora. Suas palavras de apresentação do opúsculo de Mrs. Godwin são expressivas dos sentimentos bem claros e definidos que a assinavam: "De vós, patrícias, espero que, longe de concederdes qualquer sentimento de vaidade em vossos corações, com a leitura dêste pequeno livro, procurareis ilustrar o vosso espírito com a de outros mais interessantes, unindo sempre a êste proveitoso exercício a prática da virtude, afim de que, sobressaindo essas qualidades amáveis e naturais ao nosso sexo, que até o presente têm sido abatidas pela desprezível ignorância em que os homens, parece de propósito, têm-nos conservado, êles reconheçam que o céu nos há destinado para merecer na sociedade uma mais alta consideração".

Nada há que prestigie mais todo movimento destinado a conferir à mulher um mais justo estatuto social do que a prestante e ativa colaboração feminina. Entre nós, contudo, problemas há do mais alto interêsse para a mulher, que dela não recebem o necessário apôio. Nisia Floresta teve certamente para chegar às atitudes que assumiu de furar uma crôsta muito mais densa de preconceitos do que aquela que, nos dias atuais, ainda oprime a livre manifestação dos ideais peculiares à condição social da mulher. Assim, a quantidade de mulheres que, na vida social, encontramos favoráveis ao divórcio é sempre maior, cada dia que passa. Todavia, poucas ou mesmo raras são as que manifestam de público as opiniões tão calorosamente professadas em casa ou nas rodas amigas.

Entre os precursores de uma melhor ordem social para a mulher brasileira, é mister não esquecer Tobias Barreto. Quando deputado à Assembléia Provincial de Pernambuco, certa jovem, aluna de Tobias, apresentou, certamente por instigação dêle, uma petição solicitando auxílio do poder público para cursar medicina. Aberta a discussão, surgiu a tese de que a mulher não possuia capacidade intelectual para estudos daquela natureza.

Ao lado dessa tese, colocou-se o dr. Malaquias, o mais eminente cirurgião que o Recife então possuia. Contra ela, levantou-se Tobias. O debate que se travou foi dos mais vivos e interessantes. Tobias pronunciou dois discursos magistrais, opondo à afirmativa de que a mulher era biologicamente inferior ao homem — ponto de vista que o dr. Malaquias esposara com grande cópia de argumentos tirados inclusive da fisiologia — uma série de argumentos lúcidos, procedentes. Em abono do seu modo de ver, Tobias teve a vantagem de apresentar *records* e testes, antigos e modernos, da capacidade feminina nas artes, na ciência, na literatura. Achava descabido que se pretendesse "ler na massa cerebral da mulher o seu predestino, os limites do seu desenvolvimento, o acanhado de sua inteligência". E aos que desejavam a mulher como até ali, debaixo do "princípio bíblico da sujeição feminina", temendo que ela não soubesse governar-se nas relações externas, além de tudo porque era frágil e sentimental, respondeu nêstes termos admiraveis: "Pouco importa o fato que eu não nego, de haver no mundo feminino um certo predomínio da *sentimentalidade*. Efeito da educação, e não da natureza, êsse fenômeno cessará dêsde que cesse a sua causa. Como não se chegar a semelhante resultado, como não dar-se na mulher essa preponderância do *sentimento sôbre a razão*, se até hoje sua educação tem sido preponderantemente sentimental? Começa pela educação religiosa, que é toda de sentimento; vem em seguida a educação moral, que ainda é de preferência dirigida à sensibilidade, e afinal completa-se a obra com o despertar do sentimento estético, — é o piano, é o canto, é a música em geral. Isto por anos, através de muitas gerações, não podia deixar de produzir as consequências que aí vemos".

Evidentemente, a petição da jovem requerente foi rejeitada. Mais uma vez, porém, e na defesa de uma causa justa, evidenciara Tobias uma informação e uma visão intelectual e social superiores à do meio com que contendia.

Não eram, com certeza, condições favoráveis ao seu desenvolvimento intelectual as condições em que as mulheres viveram entre nós, durante largo tempo. O colonizador quase sempre não trazia mulheres. Aqui cohabitou livremente primeiro com as índias, que também trabalhavam para êle como bêstas de carga. Depois, fez o mesmo com as negras. A organização da família escravocrata acentuou, na vigência da sociedade organizada e livre, a posição doméstica da mulher. Sua educação limitava-se a prendas e dotes caseiros.

A vida externa, a faculdade de dirigir, a liberdade reservavam-se exclusivamente para os homens. Por isso, um autor norte-americano escreveu: "Latin American civilization is emphatically a man's civilization in which the home is looked upon as wooman's proper place".

As modificações introduzidas nessa já antiga situação são hoje profundas. É curioso como sendo a contribuição do trabalho feminino tão grande à civilização, há quem negue à mulher a plenitude dos direitos de que gozam os homens. De fato, o trabalho nos campos e na indústria nunca foi vedado à mulher. Antes que ela formulasse suas pretenções no plano social e político, sua contribuição no plano econômico era coisa velha e admitida. Antes de ter direito a dispor livremente do que ganhava, já concorria para as despesas domésticas; antes que descobrissem que fôra do lar ela perde a graça, já se achava nas fábricas produzindo.

O estatuto dos deveres, dos direitos e da liberdade masculina deve ser o mesmo estatuto dos deveres, dos direitos e da liberdade feminina. Isso reajustará, no plano inteiro da vida social, a posição do homem e da mulher, mas não subverterá essa posição, que possue na nossa própria natureza os seus pontos indestrutíveis de apoio, segurança e referência.

Recordarei a êsse propósito, e para terminar, umas palavras de Will Durant e um episódio, que êle conta: Em meio ao nosso mundo mecanizado, perdemos de vista o fato que a realidade básica da vida não é a política, não é a indústria, mas as relações humanas — a associação de um homem com uma mulher, e dos pais com os filhos. Em tôrno dêsses dois pontos cruciais do amor — o amor do companheiro e o amor materno — gira completamente a vida. Lembremse da história da moça revolucionária que, no "funeral vermelho" do seu amante, abatido no levante de dezembro de 1917, em Moscou, saltou sôbre o túmulo e, prostrada junto ao caixão, exclamou:

— "Enterrem a mim também: que me importa a revolução se êle está morto?"

Aquela pequena compreendera, embora não encontrasse palavras para se exprimir, diz Will Durant "que a família é maior do que o Estado, que a dedicação e o desespero repercutem mais profundamente no coração do que as exigências econômicas e que, afinal, nossa felicidade repousa não em riquezas, posições ou poder, mas no dom de amar e ser amado".

Hermes Lima

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsões até ás 2 horas da tarde de hoje

Distrito Federal e Niterói — Tempo, Xbom. Nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos de norte a leste, moderados. Maxima, 27°7; minima, 16°7.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

O JORDÃO...

As tropas que invadiram a Siria avançam pelo vale do rio Jordão, procedendo de Haifa e Nazaré... etc. E a mente logo vê exércitos em luta, soldados que avançam, populações que fogem... Metralhas, balas, tiros que rasgam as entranhas da terra, mortos lançados sôbre a pobre terra dilacerada... Sangue, ódio, horror, sangue... sangue...

"Jordão — ensina a geografia — rio da Palestina, nasce no Anti-Libano, atravessa o lago de Tiberiade e desagua no Mar Morto; 700 kms.".

Reza o Evangelho: "Vivia em Nazaré uma Virgem, das virgens a mais pura, que foi por Deus escolhida para ser a Mãe do Salvador..."

... tropas invasoras, procedendo de Nazaré... E na mente desperta o cenário sangrento...

A beira do Jordão fica também Jerusalém, antiga capital da Judéia; foi ali que, aos sete anos de idade, o Filho de Maria pregou a Lei aos doutores.

Junto ao lago de Tiberiade, que o rio histórico atravessa, mais de uma vez o Rabi falou aos seus discípulos sôbre a grandeza do Amor, sôbre a sublimidade do perdão... E como eram claras então as águas do lago que refletiam os céus sob os quais só os pássaros voavam!

Como alegremente cantavam as águas do rio que ao lago vinham ter e que talvez seu curso detivessem... afim de escutar a palavra do Mestre!...

"Avançam as tropas pelo vale do Jordão..."

E com elas, o cortejo nefando da guerra...

A partir dos sete anos de idade, quando pregava entre os doutores, não revela a Igreja Católica por onde andou Jesus, só no-lo mostrando depois, já homem feito, quando reaparece em diversos pontos da Galiléia — porque era chegada a Sua hora!

Parece no entanto que percorreu várias cidades do Egito, colhendo secretos ensinamentos necessários à missão que viera cumprir no mundo...

O que é certo porém é que, quando Êle reapareceu em Nazaré, andava pelas margens do Jordão um popular profeta — João Batista era o seu nome — que, saindo do deserto, anunciava aos homens, atraidos pela fôrça de suas palavras, a próxima chegada do Messias; enquanto anunciava a grande nova, ia batisando nas águas do rio sagrado aqueles que desejavam alcançar a salvação.

"Acompanhado por dois mancebos que vestiam uma túnica semelhante à sua, a túnica branca, inconsutil dos Essianos, no lento agonizar de uma tarde, Jesus chegou, como dissera o profeta da raça de Judá".

Docilmente, em cumprimento do seu misterioso destino, Aquele que vinha para salvar recebeu o batismo assim como os demais, os que precisavam de salvação.

Séculos e séculos passaram sôbre êsse mistério que bem poucos compreendem... O rio sagrado da Palestina continua a correr, em busca do Mar Morto.

"Tropas que invadiram a Siria avançam pelo vale do Jordão..."

* * *

Correm as águas, hoje tintas de sangue. Mas hoje, como outrora, como sempre, paira junto às margens a sombra de um homem que veste uma túnica branca, e no silêncio das noites — ou mesmo agora, no rumbr trágico da luta — uma voz repete desesperadamente:

— "Amai-vos uns aos outros..."

Solidariedade continental

Anuncia-se que a Argentina dirigiu convites ás demais Repúblicas do continente, no sentido de que na data de sua emancipação política, a 9 de julho próximo, se reunam em Buenos Aires os chefes dos estados maiores das nações americanas. Adianta-se ainda que, já se tendo a maioria destas nações manifestado favoravelmente à sugestão, é de esperar que a realização de tão oportuna e insinuante reunião importe em estabelecer novos motivos para desenvolvimento do ânimo cordial, construtivo e pacifista que sempre presidiu à orientação da política dos povos americanos.

Não há dúvida que a Argentina vem sendo uma das nações que se têm empenhado a fundo no intuito de criar um ambiente de paz no continente, sendo ainda recentes os esforços que empreendeu, juntamente com o Brasil e outras nações dêste hemisfério, visando e conseguindo através desta conjugação de iniciativas reimplantar a harmonia entre os povos desavindos na chamada questão do Chaco.

As comemorações do dia da sua emancipação política constituem motivo para que as justas simpatias que a Argentina goza entre as demais Repúblicas americanas encontrem, se possível, maior incentivo amistoso. Nem um momento duvidamos de que a reunião em Buenos Aires, de personalidades das mais representativas das fôrças militares do continente, valerá como expressiva demonstração do espírito de solidariedade tão arraigado nas nações dêste continente, que é bem o continente da paz.

A estrada de Damasco

A guerra européia atingiu agora os lugares bíblicos, onde outrora ecoava a palavra de Jesus, pregando a paz e a fraternidade entre os homens. A estrada de Damasco, já tão conhecida na história sagrada, volta agora à baila, com a notícia de que vem ela de ser palmilhada pelas tropas vitoriosas que penetram, aliás através de limitadas dificuldades, no coração da Síria.

Todavia parece que os preceitos do cristianismo não estão sendo contrariados naqueles tradicionais recantos das mais velhas civilizações — porquanto, ao contrário de uma guerra mortífera e cruel, a campanha da Siria está dando lugar a uma sincera confraternização entre soldados de nações que não se podem odiar, visto que os seus interêsses comuns e a uniformidade de ideais que as guiam só podem permitir a persistência de separações quando a fôrça predominante da coação impõe situações impossíveis de ser eficazmente contrariadas.

Sem dúvida, no momento atual um embate entre soldados franceses e inglêses daria ao mundo a impressão de uma contenda fratricida e absurda. Seria mais que uma guerra civil semelhante luta, pois colocaria em campos opostos povos desde há muito irmanados pela comunhão de objetivos e de tradições.

Desta sorte, o desenvolvimento da campanha da Siria está se realizando de acôrdo com as previsões mais animadoras, podendo atingir as suas finalidades sem que o sangue de povos amigos seja derramado por uma causa inglória. Parece que desta vez a estrada de Damasco conduziu homens apenas incidental e aparentemente desavindos a uma reconciliação honrosa e expressiva.

A resposta de Washington

Ao pronunciar o seu último discurso definindo, uma vez por tôdas, a atitude dos Estados Unidos em face da ameaça à felicidade dos povos e à soberania dos países americanos, como decorrência de uma vitória alemã que aproximasse os nazistas da costa ocidental africana, o presidente Roosevelt referiu-se à posição estratégica dos Açores e de Cabo Verde. O chefe da grande República do norte do continente previa a hipótese dos dirigentes germânicos quererem apoderar-se dessas ilhas.

Certo, o grande estadista não insinuou propósitos do seu govêrno de turbar a posse dêsses domínios portuguêses, mesmo porque os Estados Unidos não estão soltos pelo mundo à cata de "espaços vitais". Os que os buscam e já vão longe nas suas conquistas, que podem tornar-se e hão de tornar-se efêmeras, são outros. Mas a imprensa lusitana houve por bem estranhar as referências do sr. Roosevelt, e aliás seria natural que isto acontecesse, como aconteceu, porque afinal os direitos soberanos dos menores Estados, no conceito dos fortes, estão sendo muito malbaratados. Isto, porém, é lá pela Europa, onde por vezes repetidas se tem falado numa invasão da peninsula ibérica, como prêmio da "neutralidade simpática" dos espanhóis e da modelar neutralidade dos portuguêses.

Lisboa sabe muito bem onde estão os perigos. Sabe-o, e muito acertadamente está reforçando a defesa das possessões insulares mencionadas na oração do presidente americano. Mas não fez mal em procurar conhecer os intuitos do governante da Casa Branca. Dessa consulta resultou a certeza de que dêste lado do Atlântico, os direitos de Portugal não merecem nem poderiam merecer desprezo, porque nas Américas as aves de rapina não se travestem de formas humanas.

Felizmente, naquele país que tem um lugar amplo no coração reconhecido dos que vivem no hemisfério ocidental, nem mesmo a diplomacia, com as suas fórmulas protocolares rígidas, desconhece a verdade sôbre a orientação política dos Estados modernos dêste nosso lado do Atlântico. E se essa diplomacia se movimentou, em cumprimento das fórmulas, ela mesma não esperava outra resposta a não ser a das garantias amplas de Washington.

Não é senão pelo respeito ao princípio de *self determination* de todos os povos que a poderosa nação setentrional põe agora em jôgo toda a sua formidável capacidade de ação, como já fizera há vinte e três anos.

Do lado de cá não há usurpadores. Os portuguêses estão certos disto, e disto nunca duvidam, nem mesmo quando protocolarmente deixam crer que duvidam.

Economia nordestina

Conforme o Serviço Nacional de Recenseamento divulgou, foram recenseadas no Ceará propriedades agrícolas em número sensivelmente superior ao das constantes dos cadastros prèviamente levantados. A notícia é das que devem ser recebidas com satisfação pelos que desejam a prosperidade econômica do país.

Os cadastros agrícolas organizados para servirem de base à coléta do respectivo censo em todos os Estados foram resultado de pesquisas em múltiplas fontes e pois de um amplo inquérito técnico-econômico regional com indagações sôbre climatologia, recursos naturais, perspectivas da safra, preços correntes, salários rurais, etc. Pois, apesar disso, há no Ceará 50 % a mais de propriedades agrícolas do que as arroladas. A verificação demonstra que o serviço censitário atingiu a uma profundidade ainda não alcançada nas investigações mais recentes e conforta com a prova de fracionamento das terras cultiváveis daquele Estado nordestino e, portanto, de uma melhor distribuição da riqueza. Enquanto noutros Estados da mesma região o imperialismo do açúcar formou latifúndios e reduziu o emprêgo de braços, numa fome de terra só agora atenuada pelas obras de irrigação e por certas medidas restritivas da expansão canavieira, no Ceará aumentou o número de donos de pequenas fazendas de plantação e de criação que, conforme também apurou o censo, constituem o meio de vida de 80 % da população ativa do Estado.

Sem deixar de progredir no caminho da industrialização, a economia cearense assenta preferentemente na produção agrícola e pastoril.

Orientação aos criadores

Na recente e grande exposição de pecuária realizada em Uberaba, foram conduzidas palestras e demonstrações para os estudantes de agronomia que participaram daquele certame.

Assistindo a algumas dessas demonstrações, notou o ministro da Agricultura que diversos criadores procuravam acercar-se do local, para também se beneficiarem com as lições que se transmitiam aos futuros agronômos brasileiros.

Notou e logo concluiu que aquele interêsse de alguns criadores menos tímidos deveria existir igualmente na maioria dos que comparecem às numerosas exposições de pecuária que todos os anos se realizam em vários pontos do país.

Eis porque recomendou ao Departamento Nacional da Produção Animal que doravante destaque técnicos capazes para, em todas as exposições de animais, se incumbirem de orientar os fazendeiros — mas orientar de modo prático, no meio dos animais expostos — em tôdas as questões ligadas com a criação de animais domésticos, indicando-lhes os métodos de reprodução ideais para os seus rebanhos, escolha de reprodutores, constituição de pastagens, armazenamento de forragens para os meses de sêca, alimentação, contrôle leiteiro, higiene dos animais e das instalações, marcação do gado, medidas de defesa sanitária, etc.

A organização de tais cursos rápidos para os criadores acrescentará nova e excelente utilidade para as exposições de pecuária; e não é exagêro dizer que muitos fazendeiros, até agora pouco entusiastas dêsses certames, passarão a frequentá-los com mais assiduidade e interêsse por saberem que as exposições não serão mais apenas paradas de animais bonitos e escolhidos, mas também uma oportunidade para a obtenção de conhecimentos.

É de acreditar-se que o Departamento Nacional da Produção Animal procurará, na organização dos cursos rápidos, estudar prèviamente as condições de criação das zonas onde se realizarem as exposições, de modo a ministrar lições que constituam realmente novidade e necessidade para seus criadores, o que poderá ser obtido, por exemplo, com a designação de técnicos já ambientados à região.

CONGRESSO DE OFTALMOLOGIA

Na última semana do mês corrente vai-se realizar, aqui no Rio, um Congresso de Oftalmologia. Trata-se, como o nome parece indicar, de uma reunião de pessoas doutas, especializadas no estudo das enfermidades oculares, e que irão trocar idéias e apresentar sugestões sôbre problemas atinentes a essa importante especialidade. Mas, tratando-se da visão, cumpre salientar a magnitude de um certame como o que se anuncia. Na verdade ao lado de problemas de ordem puramente médica, o estudo da oculística encerra assuntos de natureza social, da maior relevância, e para êles desejariamos chamar a atenção dos interêssados.

Entre os temas dessa natureza, isto é que têm um valor social inconteste, está a prevenção, feita nas escolas, das doenças contagiosas, e também a prática, ainda nos estabelecimentos dessa classe, de preceitos que preservem as crianças das consequencias que sôbre elas pode ter uma visão imperfeita. E o que se passa nas escolas, sem dúvida com maior importância por serem a vida e a saúde da criança o que aí se preserva, também se verifica em todos os lugares de trabalho coletivo, como as fábricas, oficinas, *ateliers* etc... Em outras palavras: há a necessidade de combater as enfermidades contagiosas, que levam à cegueira, e também a de providenciar no sentido de que seja dada, aos indivíduos portadores de vícios oculares corrigiveis, entre os quais predominam os da refração, a correção apropriada, bem como a indicação do ofício, no caso do trabalhador, e da disciplina, no caso do escolar, que lhes sejam mais convenientes.

Ao primeiro objetivo corresponde a profilaxia das duas mais terriveis enfermidades oculares, sob o prisma da prevenção da cegueira, a saber: a oftalmia purulenta e o tracoma. A primeira deve ser sobretudo objeto de uma educação feita entre as mocinhas, para que, quando casadas e mães, reclamem para seus filhos os cuidados da prevenção, felizmente já generalizada, contra tão terrivel quanto evitável enfermidade. É certamente um terreno fácil de trilhar, por ser muito conhecido, por ter obtido o apoio decisivo de medidas da mais segura eficácia e pela atenção que lhe dispensam — seria injusto omiti-lo — as autoridades sanitárias. Desde que se criou o primeiro Centro de Saúde, nos subúrbios, a prática da prevenção sanitária contra a oftalmia dos recem-nascidos tem sido uma realidade. Mas, evidentemente, em muitos lugares ela não entrou, e seria dêsse modo útil qualquer sugestão partida de um concilio de tanta autoridade como o que vai celebrar-se.

Mas o grande problema, no que se refere à profiláxia de enfermidades oculares transmissiveis, é sem nenhuma dúvida representado pelo tracoma. A amplitude dessa doença é enorme; mesmo dando-lhe o desconto dos exageros, aliás bem intencionados e louváveis, como dos êrros de diagnóstico, ainda estimáveis apesar da presunção de ignorancia em que possam deixar seus autores, é realmente grande a sua disseminação pelo Brasil, devendo os oculistas que vão reunir-se na capital do país, e que procedem de vários pontos do território nacional, aproveitar a oportunidade de se encontrarem juntos para depôr, uns perante outros, o que viram e o que sabem com respeito ao problema do tracoma. Podemos deveras, sem ênfase, reivindicar a existência de um problema nacional do tracoma. Os oculistas e os higienistas o conhecem muito bem.

Há, finalmente, ainda no capítulo do interêsse social e pedagógico, a questão importantíssima do exame sistemático dos escolares e de sua triagem, sob o ponto de vista da capacidade visual. Uma criança é frequentemente sacrificada na classe pelo desconhecimento de sua incapacidade visual. Ela não sabe que enxerga pouco, em casa nunca a fizeram examinar, os professores tampouco sabem que ela é miope e hipermetrope, deixando-a ao abandono, prejudicada na sua evolução intelectual, apontada como mau aluno, verdadeiro "cancro" escolar na expressão clássica, quando na realidade não passa de um deficiente do aparêlho visual. A ocorrência já se vai tornando rara nas escolas públicas, onde já há muitos anos se vem fazendo a determinação sistemática da acuidade visual, e onde hoje, com o decidido apoio dado às autoridades escolares pelos representantes do Poder Público, cada dia é o fato menos frequente. Mas nas escolas particulares o exame sistemático ainda se não faz, a despeito de anunciado sempre para breve... Será o momento de se reclamar a execução da promessa, e ao Congresso de Oftalmologia não faltará naturalmente autoridade para isso.

Não nutrimos o desejo, nem a pretensão, de nos imiscuir nos debates de um congresso de especialistas. Mas, vinculados à defesa dos interêsses sociais e econômicos, em virtude de nosso ofício de jornalistas, não nos perdoariamos se deixassemos de levar a infima contribuição consubstânciada nas sugestões aqui feitas.

Direito de greve

Os Estados que adotam como orientação os princípios da economia dirigida não aceitam a validade e procedência do direito de greve. Êste ponto de vista é decorrente da circunstância evidente da greve não somente prejudicar diretamente proprietários de empresas como, de um modo mais extensivo, acarretar prejuizos ao país, influindo na quéda da produção. Se a repulsa dêste direito se generalizou mesmo nas nações que possuem legislação trabalhista liberal e generosa, quando a greve ocorre em período de preparação intensiva da defesa nacional, bem como por maioria de razões em tempo de guerra, já então o deflagrar de tal movimento, que não deixa de ser subversivo, assume o aspecto de crime de lesa-pátria, sendo em última análise uma expressão de *sabotage*, que só aproveita aos inimigos do país onde a crise do trabalho se manifesta.

Desta ordem é sem dúvida a greve irrompida nos Estados Unidos, no instante em que, como é notório, aquela República, aliás robusta e poderosa, atravessa período armamentista grandemente pronunciado, visando estabelecer em bases seguras sua defesa. Em momentos de crise internacional, a greve não pode ser um direito reconhecido por nenhum govêrno, por mais liberal que seja sua legislação social, porquanto é uma iniciativa cuja rebeldia inegável vai criar dentro de uma nação uma verdadeira aliança tácita com o inimigo externo, já comprovadamente desleal.

Cultura inglesa

A iniciativa que acaba de ter, entre nós, a Sociedade de Cultura Inglesa é certamente das mais dignas de louvor e enaltecimento. Essa instituição, que tanto vem fazendo em prol da difusão, entre brasileiros estudiosos, de conhecimentos da lingua e literatura inglesas, realizando para êsse fim cursos diversos, acaba de pôr à disposição da Associação Brasileira de Imprensa quinze matrículas gratuitas. Naturalmente é uma ótima oportunidade para os moços que se iniciam no jornalismo, e não quiseram ou não puderam aprimorar o estudo da lingua inglesa, bem como para aqueles que desejem melhorar os conhecimentos que já possuam da matéria.

Além de uma demonstração de cordialidade e simpatia, o gesto da sociedade britânica corresponde certamente ao anceio de muitos moços que se encontram nas condições acima especificadas, e que saberão aproveitar o benefício que se lhes oferece. O conhecimento e o trato da lingua inglesa cada dia resultam de maior utilidade. Ainda agora nos Estados Unidos se estuda a maneira mais conveniente de permitir, a professores brasileiros que quiseram conhecer aquele país, sob o ponto de vista de suas respectivas especialidades, a realização de seus desejos.

Assim como é agora a vez dos professores, será amanhã a dos jornalistas. Mas, para que tal se dê, é indispensável o trato da lingua inglesa, exatamente o que a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa está neste momento oferecendo a quinze moços que se queiram valer dos excelentes cursos por ela mantidos.

Biblioteca vedada...

As bibliotecas foram feitas para difundir a cultura. Quanto mais acessiveis aos estudiosos, melhor correspondem à sua elevada finalidade social. Dessa maneira, restringir-lhes o acesso, mórmente quando o impedimento aberra do mais elementar bom-senso, é coisa sem dúvida condenável.

Foi, no entanto, conforme estamos informados, o que sucedeu na Biblioteca do Instituto de Educação. Excelente repositório de livros pedagógicos, que honra sem dúvida aqueles que o escolheram e o organizaram, a referida biblioteca está naturalmente sujeita à procura, não somente do pessoal docente e discente do Instituto, como também de professores que, embora sem ser dali, têm posição e função oficial, o bastante para lhes abrir as portas de semelhantes estabelecimentos.

Contudo, há dias, no louvável afã de redobrar seus conhecimentos acêrca de determinado assunto, compareceu ali uma estudiosa, e foi-lhe sumariamente vedado consultar um livro da referida biblioteca; nem mesmo o compreensível apôio que lhe prestou uma professora do Instituto, pedindo em seu nome a obra a consultar, amenisou a recusa formal da bibliotecária — que, ao que se vê, está animada do estranho e bárbaro propósito de impedir o acesso, à Cidade dos Livros do Instituto de Educação, de quem os queira, possa e deva consultar.

Trata-se por certo de uma anomalia individual, a qual, uma vez sabedor o diretor do referido Instituto, e com maior razão o secretário de Educação e Cultura da Prefeitura, será sanada, por meio de uma ordem expressa, no sentido de permitir que os olhos curiosos dos doutos e dos estudiosos alcancem os livros confiados à sua guarda, e que, indubitavelmente, foram ali postos... para isso mesmo.

Em vôo para o Rio aviões adquiridos nos EE. UU.

Burbank, California, 10 (A. P.) — Levantaram vôo para o Rio de Janeiro, via Texas e Zona do Canal de Panamá, com escalas em Santiago e Buenos Aires quatro aviões militares "Lockheed" destinados ás Fôrças Aereas Brasileiras, e que seguem sob a pilotagem de oficiais brasileiros.

Trata-se de aviões de transporte, que seguem sob o comando dos aviadores brasileiros coroneis Ary Presser Bello e Antonio G. Muniz, dos capitãis Oswaldo Balloussier, M. J. Vinhais e M. L. I. Coelho, e dos primeiros tenentes A. Martin, P. L. R. Gonçalves, H. R. Lima, A. Costa Neves e J. F. Belloc.

A companhia construtora informa que esses quatro aviões militares de transporte são os primeiros entregues sob autorização direta da Junta Nacional de Prioridade.

Além do absurdo

Aqui, ali e acolá, a vida tem encarecido muito. Mas em Belém do Pará parece que as coisas vão além do próprio absurdo.

Dá uma idéia dos exageros asfixiantes o preço do litro do leite no varejo: 2$800 e 3$200, conforme a qualidade. Por aí, pode-se avaliar o que ocorre com a carne, o peixe, os cereais, os remedios, etc.

Mas onde tudo culmina é na caixa de fósforos. Aumentaram-lhe o custo, por unidade, de mais cem réis. Por que? Nenhuma explicação honesta se divulgou em abono de odiosa novidade. Ao contrário, O que se sabe é que tudo resultou de uma ofensiva do vendedor contra o consumidor.

Interpelado, o Sindicato dos Fabricantes de Fósforos avisou ao público que não se justificava a majoração, de vez que o imposto de 105 réis, gravando cada caixa, não fôra alterado em coisa alguma. Apenas, em lugar de ser pago por 35 réis em sêlo e 70 réis por verba, passava a ser integralmente pago em sêlo. O varejista ocultou o fato e entrou a cobrar mais um tostão em caixa, alegando de má fé que a culpa não era sua e sim do govêrno, que elevára a respectiva tributação.

Sem dúvida, são de louvar a franquêza e a lealdade do Sindicato, que se não acumpliciou na extorsão. Pos o caso em pratos limpos. O que se não aplaude é o silêncio, se não a indiferença daqueles a quem a lei confiou poderes para levar ao Tribunal de Segurança todos quantos provadamente atentarem contra a economia popular.

O PROTESTO DE VICHÍ RESPONDIDO PELO "TIMES"

Londres, 10 (Reuters) — O correspondente diplomático do "Times" escreve: "Vichí protestou junto ao govêrno britânico contra a entrada das fôrças britânicas e dos Franceses Livres na Síria. A resposta inglesa é clara. Nem os ingleses, nem os franceses livres teriam passado um pé para o outro lado da fronteira síria, se o plano alemão de dominar todo o país não tivesse ficado provado além de qualquer dúvida. Não foi coisa de pouca monta, para os Franceses Livres, decidiram-se a marchar e, possivelmente, combater contra os próprios irmãos. Nem os ingleses avançaram de coração leve contra os antigos aliados.

Mas não havia outra alternativa. Os alemães começaram a chegar como turistas, ou técnicos ou, ainda, pilotos, e as autoridades de Vichí auxiliaram-nos. Os próprios franceses, no interior da Síria, bem como os neutros, descreveram o processo dia a dia.

Parece, entretanto, que à undecima hora — quando os Franceses Livres e os ingleses iam claramente aceitar o rêpto alemão no território sob mandato, — os alemães usaram de uma artimanha caracteristica em relação a Vichí. Detalhes do fato chegaram da França e da Síria. Com efeito, os nazistas certificaram subitamente ao govêrno de Vichí que nenhum interêsse mais tinham naquele país. Haviam usado os aeródromos sírios no seu caminho para o Iraque, quando auxiliavam Raschid Ali na revolta contra os ingleses mas, de ora em diante, disseram, iam se retirar. Se foram levados a mudar de opinião em consequência das perdas sofridas em Creta, é coisa que se ignora. De fato, perderam mais de 10.000 homens naquela ilha, enquanto muitas centenas mais pereceram afogadas. É também possível que tenham decidido a desenvolver mais lentamente o plano que nutriam em relação à Síria. Mas o processo de infiltração gradual continuou inalterado e ficou plenamente constatado que deram tardias e súbitas garantias a Vichí simplesmente com o intuito de fazer valer a alegação de que o desafio dos ingleses e dos franceses livres era não provocado e sim agressivo. Na terminologia alemã, os poloneses foram os agressores em 1939 e os próprios franceses foram os agressores na última primavera.

Um pequeno e significativo comentário sôbre o desmentido de Vichí a respeito da infiltração alemã, veiu de Ankara, de um funcionário do Ministério das Informações francês naquela cidade, o sr. Raymond Lacoste, que justamente regressou a Ankara depois de uma viagem à Síria. Assim que ouviu a declaração irradiada de Vichí, asseverando que não havia alemães na Síria, apresentou demissão. "Tinha visto já, com os próprios olhos, os nazistas bem como a colaboração de Vichí".

A batalha de Riachuelo

MELCHIADES PICANÇO

A 11 de junho de 1865, conquistou o Brasil, com o brilhante feito da batalha de Riachuelo, uma das maiores vitórias de sua vida militar. Os brasileiros, naquele memorável dia, fizeram pela terra natal, o que só conseguem realizar os bravos, os destemidos patriotas, os grandes abnegados, os verdadeiros heróis.

Tendo o Paraguai, a seu favor, múltiplas circunstâncias, mesmo assim, o triunfo, na terrivel pugna, coube ao Brasil. O ataque à esquadra brasileira fôra deliberado, por Lopes, com muita antecedência. Dera êle ordens severas no sentido de ser tudo aparelhado de forma a ser impossivel a derrota. A esquadra inimiga se compunha dos seguintes vapores — *Paraguari, Igurei, Jajuí, Iporã, Salto Oriental, Rio Blanco, Pirabébe*, e *Marquês de Olinda*. Este último fôra o navio apreendido pelo Paraguai, quando nêle viajava Carneiro de Campos, presidente de Mato Grosso. O apresamento se dera sem declaração de guerra. O Brasil, como lhe cumpria, respondeu, com dignidade, à insólita provocação.

Na batalha de Riachuelo, o *Marquês de Olinda* foi utilisado contra o nosso país. Isso deverá ter concorrido, de qualquer fórma, para maior incitamento dos que, a 11 de junho de 1865, combateram à sombra do pavilhão brasileiro.

Mas — como disse — o Paraguai tinha a seu favor múltiplas circunstâncias.

Além dos grandes preparativos feitos, o ataque se deveria dar muito cêdo e de surpresa. A esquadra inimiga seria protegida por numerosas fôrças de terra, colocadas nas barrancas de Riachuelo e de Santa Catarina.

Escreve um historiador: "Riachuelo, como fortificação passageira, era por si mesma respeitável. Pela cooperação de uma frota de oito vapores e seis baterias flutuantes bem colocadas, sendo o planalto das barrancas, onde ficavam as baterias, elevado de 14 metros acima do nivel do rio, tornava-se Riachuelo uma formidável posição, bem capaz de impedir o passo a uma esquadra de madeira, como era a brasileira sem couraças nem casamatas, com todos os aparelhos a descoberto, os lemes a laborar na tolda, as rodas e hélices passiveis aos tiros da artilharia, além de que o canal seguia para junto da margem fortificada, dando menos de 800 metros para a parte navegável."

O ataque seria feito por terra e por água. Os brasileiros ignoravam a presença de poderosas fôrças nas imediações, em terra.

Segundo o plano de Lopes, a esquadra paraguaia, que saira de Umaitá à meia-noite, "devia passar, antes de amanhecer, ao largo dos brasileiros, aproar depois águas acima, prolongar-se cada navio com um dos vasos inimigos, descarregar-lhe toda a artilharia e saltar à abordagem. Os atiradores e a bateria de terra deviam protegê-los e apoiá-los nas peripécias do combate, se nêsse primeiro arremêsso não conseguissem apresar os navios brasileiros".

O plano fôra inteligentemente arquitetado. Os navios paraguaios, descendo rio abaixo, deixariam as chatas junto à barranca do Riachuelo; depois, voltando, atacariam repentinamente, por abordagem, os vasos brasileiros, que Lopes admitia pudessem ser assim aprisionados. Mas, no caso de insucesso, voltariam os inimigos combatendo rio abaixo, para se apoiarem nas baterias de Riachuelo e na artilharia das chatas, "trazendo a esquadra brasileira debaixo do fogo daquelas baterias, até então desconhecidas".

A esquadra do Brasil teria ainda contra ela o fato de ser grande o calado dos seus navios, o que lhes dificultaria a manobra nos canais de pouca profundidade. Essa dificuldade não existia para a esquadra inimiga.

Mas o paraguaio previdente — dispondo tudo, com segurança, para a vitória — esqueceu-se de pensar na agilidade, na inteligência, na bravura indômita do brasileiro.

Lá, estava Barroso, a personificação da tática militar, do patriotismo e da coragem. Barroso, sozinho, valia por toda uma esquadra.

Lá, estavam Joaquim Francisco de Abreu, o herói da *Belmonte*, Lucio Joaquim de Oliveira, o bravo da *Jequitinhonha*, Bonifacio Joaquim de Sant'Ana, valoroso comandante da *Beberibe*, Elisiario José Barbosa, o destemido da *Mearim*, Antonio Luiz von Hoonholtz, arrojado comandante da *Araguari*, Justiniano José de Macedo M. Coimbra, o valente estrategista da *Iguatemi*, Alvaro Augusto de Carvalho, o denodado do *Ipiranga* e Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, valente chefe da *Parnaíba*.

Lá, estavam os bravos Firmino Rodrigues Chaves, Pedro Afonso, Maia, Marcilio Dias, Greenhalgh e tantos outros.

A heróica marinha brasileira não podia estar mais bem representada na batalha de Riachuelo. Parece que os titãs, que ali pelejaram pela honra do Brasil, porfiaram todos na demonstração de um heroismo sem par. Eram leões de bravura! Eram combatentes, que só pensavam na vitória do Brasil! Eram bravos, para quem a dignidade da pátria estava bem acima da própria vida! Barroso, o extraordinário Barroso, "de pé sôbre a caixa das rodas, ondeando-lhe ao vento a comprida e alva barba, apresentava sua imponente e marcial figura como ponto de mira aos milhares de projetis, que lhe choviam em tôrno como granizo".

Houve cenas de heroismo indescritíveis por parte dos brasileiros na pugna formidável, que foi a batalha de Riachuelo. Maia, com a mão direita decepada, "apanhou a espada com a que lhe restava e ainda fez frente ao inimigo". Marcilio Dias se bateu sozinho, a sabre, com quatro paraguaios, dos quais dois lhe rolaram aos pés. Morreu lutando como um herói! Greenhalgh, bem criança ainda, abateu, a tiro, o oficial inimigo, que ousou intimá-lo a arriar a bandeira da pátria. Os heróis do Brasil escorregavam no sangue, mas prosseguiam valentemente na defesa da honra nacional.

Merece registro o sangue frio do escrivão José Corrêia da Silva, que, acendendo um charuto, ia lançar fogo, por ordem superior, ao paiol de pólvora da *Parnaíba*, "que desapareceria com a sua valente guarnição, mas o Paraná os sepultaria de envolta com a bandeira, arrastando, na gloriosa sepultura, quatro vasos inimigos, que se haviam esforçado por conquistá-la". Antes, porém, de consumar o escrivão Corrêia da Silva o seu corajoso gesto, troaram aos ares os gritos de vitória do Brasil! A *Parnaíba* estava salva! A batalha de Riachuelo representa uma das maiores epopéias de nossa gloriosa pátria.

Foi uma epopéia escrita a fogo, foi uma epopéia escrita a sangue, mas, também, serviu para perpetuar a bravura, o arrôjo, o patriotismo, a grandeza cívica e militar da nossa tradicional marinha de guerra, que sabe manter e cultuar a memória daqueles que tanto fizeram por dignificar o nome da pátria, na terrivel batalha de Riachuelo.

Brasileiros de todos os quadrantes do território nacional! Brasileiros de todas as classes sociais! Brasileiros de todos os credos! Transportemo-nos, hoje, pelo pensamento, à inesquecível data de 11 de junho de 1865, ao local da cruenta batalha, para bem compreendermos o que foi o heroismo da nossa gente, afrontando, ali, a própria morte, na certeza de que as futuras gerações da pátria haveriam de render a

(Continúa na 11.ª pagina)

NOTAS DIARIAS

Australianos e néo-zeelandeses

Estão novamente os *Anzacs* dando provas magníficas de bravura e de resistência em formidáveis combates travados a vários milhares de quilômetros do Pacífico Sul. Tão temidos agora como na passada grande guerra por seus adversários, êsses esplendidos soldados da Austrália e da Nova Zeelandia parecem superiores, não apenas ao desânimo, mas ao próprio cansaço.

Um dos fatores principais do sucesso da brilhante campanha do general Wavell contra o exército do marechal Graziani na Líbia foi, certamente, o ânimo combativo sem par das tropas australianas. Na resistência épica de Creta, a intrepidez e a *endurance* dos neo-zeelandeses constituiram motivo de assombro para os assaltantes germânicos, cujo arrôjo se acha, entretanto, acima de qualquer dúvida.

A êsse propósito é oportuno lembrar que nos primeiros meses do atual conflito, quando tiveram início as remessas de *Anzacs* para o Próximo e o Médio Oriente, foi noticiado que, tanto em Camberra, como em Wellington só se fazia uma exigência à Inglaterra quanto ao emprêgo dessas fôrças: é que fossem as mesmas colocadas nas posições de maior responsabilidade, isto é, mais cheias de perigo. A fina flor das duas admiráveis nações britânicas da Oceânia iria atravessar os mares rumo a territórios remotos, alegre e entusiástica, unicamente para pelejar com todo o vigor contra os inimigos do *British Empire*.

O *viver perigosamente* corresponde de modo perfeito ao temperamento dos *Anzacs*, mas, ao mesmo tempo, significa para êles uma condição de sobrevivência de suas pátrias. Paises com uma densidade demográfica ainda muito baixa, a Austrália e a Nova Zeelandia têm muito viva a consciência da enorme ameaça que paira sôbre elas.

Ainda há pouco, o sr. Matsuoka, num discurso em que tratou das aspirações nipônicas, revelou-se um discípulo do barão Tanaka, ao proclamar que os *brancos*, quer sejam os anglo-saxônios e os holandeses, deveriam renunciar a Oceânia em proveito do Japão. Em Camberra e em Wellington essa declaração não causou nenhuma surpresa, nem tão pouco o mínimo nervosismo.

Australianos e néo-zeelandeses sabem, com efeito, desde longo tempo, que as aspirações expansionistas de Tóquio não se limitam ao continente asiático, mas abrangem todas as terras situadas no Grande Oceano. Muito antes de se falar em "nova ordem na Ásia Oriental" e em "espaço vital" já êles percebiam claramente o sentido do desenvolvimento do imperialismo japonês.

White Australia como lema da política imigratória da rica *Commonwealth* encerra sob sua aparência racista uma exata compreensão das relações entre o problema do povoamento e o da defesa nacional num país de tamanho continental com um número relativamente escasso de habitantes. A máxima homogeneidade possível na composição demográfica constitue, realmente, um poderoso elemento de coesão para ambos os *Dominions* do Pacífico.

Afim de poderem resistir eficazmente a um possível ataque vindo do norte, a Austrália e a Nova Zeelandia precisam dispor de fôrças armadas de primeira ordem, sob o ponto de vista qualitativo, tanto moral, como materialmente. Da mesma forma, o moral de sua população civil tem que ser o mais elevado, quer dizer, comparável ao demonstrado nêstes últimos doze meses pelo povo da Grã Bretanha.

No que se refere à vontade de combater está sobejamente evidenciado que não há no mundo quem supere os australianos e os néo-zeelandeses. Quanto à preparação para a guerra de material e de velocidade, todo o esfôrço dos dirigentes dos dois *Dominions* vem se orientando com o escôpo de formar um "exército de choque" de tremendo poder ofensivo, à maneira do preconizado pelo general De Gaulle em "Vers l'armée de métier", com as necessárias adaptações, é claro, e de organizar uma fôrça aérea eficientíssima.

Poucos homens de Estado existem hoje cuja clarividência e cuja energia possam ser equiparadas às de Robert Menzies, primeiro ministro da Austrália e grande inspirador e condutor da política de guerra da *Commonwealth*. Sob a leaderança dêsse profundo jurista que é também um homem de ação que não receia enfrentar quaisquer obstáculos, os australianos estão, dos areais da Líbia até a Península de Malaca, batalhando ou montando guarda em posições-chaves do Império Britânico.

Tal como no Atlântico a "nova ordem" da opressão encontra no Pacífico povos amantes da liberdade decididos a vencer ou a sucumbir em sua defesa.

Urbano C. Berquó

A AVIAÇÃO MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

OS AVIÕES BELIGERANTES

LXXVII.° — O short "Stirling"

P. H. C.

Vimos ontem nesta secção o melhor aparelho de bombardeio pesado em serviço na força aerea alemã: o Focke Wulf "Kurier".

Veremos hoje o seu correspondente britanico, o famoso Short "Stirling".

O Short "Stirling" não é somente o maior avião de bombardeio conhecido, como ainda o mais rapido e o mais poderoso quanto ao armamento defensivo e ofensivo. (Não incluimos o Douglas B-19 americano que, apesar de ser uma obra prima tecnica, não deixa de ser um engenho inutilisavel para a guerra aerea devido a sua fraca velocidade.)

A ultima façanha do Short "Stirling" foi o bombardeio de Berlim, na vespera da fuga de Hess, quando cerca de trinta aviões deste tipo, acompanhados por doze "Fortalezas Voadoras" Boeing americanas e por uma centena de "Wellingtons", submeteram a capital alemã a um cerrado bombardeio, que causou tremendos estragos. Foi tão violento esse ataque que, revestindo a forma de represalia, fez com que durante um mez não aparecesse um avião alemão siquer sobre Londres...

Pode-se supor que os berlinenses, a quem tantas vezes asseguraram que a capital alemã estava não sómente fóra do alcance dos aviões ingleses de bombardeio, como ainda protegida por uma cintura de aço e fogo tal que nenhuma maquina voadora inimiga...

E um avião como o Short "Sterling" uma surpresa bem desagradavel. Não ha, afinal, quem não sinta um friosinho na espinha ao ver cair uma bomba de duas toneladas, cujo sopro, isto é, só o deslocamento de ar que produz, póde derrubar, explodindo a cem metros de seus alicerces, um edificio como o "Rex" no Rio de Janeiro...

E um avião como o Shor "Sterling" póde levar tres bombas de duas toneladas até Berlim e voltar, isto é, uma carga egual a de tres Heinkels alemães e tres vezes mais longe!

Até hoje, somente croquis (para fins de identificação, editados para os postos de observação anti-aereos inglezes pelo Ministerio do Ar britanicos), foram dados à publicidade, do Short "Stirling".

E' um delles que aqui estampamos. Podemos assim avaliar a finura das linhas desta magnifica maquina, cuja velocidade maxima ultrapassa 580 kilometros horarios na sub-estratosféra.

Uma das mais interessantes caracteristicas do Short "Stirling" reside no fato de que este gigantesco aparelho está sendo construido no Canadá desde janeiro de 1940, e provavelmente tres ou quatro duzias já se acham em serviço ativo com o "Bomber Command" da R. A. F.

O Short "Stirling" é uma versão militar modificada do Short 14/38 quadrimotor estratosferico comercial encomendado a seis exemplares em 1939 pelo Air Ministry, para as linhas aereas imperiais. Assim sendo, o "Stirling" é o primeiro avião de bombardeio conhecido a executar seus vôos a uma altitude superior a 8.000 metros com a sua velocidade normal.

A tripulação é instalada em cabines estanques, e os metralhadores isolados nas suas torres vestem escafandros. Ha ligação radiofonica e telefonica entre todos os membros da tripulação, que compreende oito homens.

Com quatro motores Bristol de 900 CV cada, o 14/38 tinha uma velocidade de cruzeiro de 440 quil. horarios, o que já era extraordinario, e superior a de 99 % dos aparelhos de bombardeio modernos. O "Stirling" com carga alar muito maior, e motores Bristol "Hercules" VII desenvolvendo cada um 1750 CV, desenvolve com a sua fuselagem afinada uma velocidade de cruzeiro de cerca de 530 quilometros horarios. Estes motores são munidos de compressores volumetricos triplos que restabelecem a potencia integral dos motores ao nivel do mar, a 4.000 metros e a 8.000 metros.

São esperadas performances ainda superiores com os motores Bristol "Conqueros", igualmente sem valvulas, que desenvolvem 2.225 CV.

O raio de ação é de 2.800 quilometros com volta á base (autonomia de 5.600 quilometros) com carga de bombas de 6.150 quilos e 10.000 litros de gasolina e oleo. Com raio de ação de 4.000 quilometros, isto é, indo até Nova York e voltando, ele póde levar duas toneladas de bombas, a velocidade de cruzeiro de 525 quil. a hora.

O peso total do Short "Stirling" é de 35 toneladas com a carga completa, tanques de combustivel cheios, etc.

O peso total do Short "Stirling" vazio, porém sem equipamento militar...

A envergadura do "Stirling" é de 30,7 metros e o comprimento é de 27 metros. A superficie sustentadora é de 189,5 metros quadrados.

A altura dos lemes duplos de direção quando o avião é pousado sobre o seu trem de pouso triciclo, em relação ao solo, é de quasi sete metros. O armamento é constituido por quatro torres Nash Fraser de rolamento automatico. A dianteira e a traseira, colocadas na linha de direção, são armadas com quatro canhões de 27 mm. As duas torres centrais, uma por cima e a outra por baixo da fuselagem, ambas escamoteaveis, são armadas com duas metralhadoras pesadas.

Estes gigantescos aviões, que são praticamente invulneraveis aos caças por causa do armamento e da sua velocidade, voam tambem a uma altitude tal que a artilharia anti-aerea não está em condições de alcança-los. Confiados a tripulações de escol, munidos do mais moderno e aperfeiçoado instrumental de vôo, guiados por pilotos que se especializaram na propria Inglaterra por processos radiogoniometricos, estes aviões podem perfeitamente executar os seus raids, guiados pelo radio, que simplifica as operações de navegação aerea e de identificação de objetivos. Experiencias demonstraram que a uma distancia de mil e quinhentos quilometros da sua base, um avião de bombardeio que voava com as duas faixas de radio, numa altitude de 6.000 metros, largava as suas bombas ao encontrar o cruzamento destes faixas num raio de quinhentos metros do ponto previsto.

Beaverbrook falando destes "Stirlings" na Camara dos Comuns declarava: "Estes aviões poderiam encurtar consideravelmente a duração da guerra, pelo tremendo efeito moral causado sobre os nervos de uma população germanica não preparada de antemão como a nossa aos horrores do bombardeio aereo indiscriminado!"...

Croquis dado á publicidade pelo Ministerio do Ar britanico para fins de identificação do mais formidavel avião de bombardeio do mundo, o Short "Stirling", da R. A. F.

Desta vez, os bombardeios de Londres não ficarão sem resposta, e isto tirará muito do gozo que puderam sentir os aviadores do Reich ao bombardear confortavelmente cidades indefesas como Belgrado ou Varsovia.

AS VANTAGENS DO TREM DE POUSO ESCAMOTEAVEL

Alguns dias atrás assistimos em Manguinhos a um pouso involuntario com o trem de aterragem encolhido do pequeno avião de turismo "Culver Cadet", que é atualmente o que os Estados Unidos apresentam de melhor na classe biplace 75-90 CV. Esta pequena maquina, construida com material plastico, foi obrigada, por um descuido do piloto que não conhecia ainda bem o manejo deste dispositivo, a pousar sobre as asas, sem rodas. Pois, sem que a helice ficasse avariada. (O "Cadet" tem helice de passo variavel), o piloto conseguiu assentar o avião em menos de dez metros, sem que houvesse o minimo arranhão da estrutura. Com uma mão de pintura todos os rastros da façanha foram encobertos.

A grande vantagem destes trens escamoteaveis, além do consideravel aumento de velocidade que proporcionam, reside na segurança que se tem num pouso forçado, evitando a capotagem inevitavel com trem de pouso não escamoteavel.

Recentemente um "Beechraft" da aviação naval pousou assim sem estragos num pantano, e um outro pousou no Aerodromo Santos Dumont nas mesmas condições em que um avião comum teria sofrido gravissimo acidente. Em ambos os casos os estragos materiaes foram absolutamente insignificantes. A introdução do trem de aterragem escamoteavel, em pequenos aviões de turismo ao alcance de todos, representa grande passo dado no dominio da segurança.

CONTRIBUIÇÃO DO RECENSEAMENTO PARA A AVIAÇÃO NACIONAL

O sr. Nelson Fonseca, delegado regional do recenseamento no Estado do Rio, acaba de submeter ao presidente da Comissão Censitária Nacional uma proposta no sentido de todos os delegados regionais, seccionais e municipais do Serviço Nacional de Recenseamento oferecerem ao Aero Club de São Borja, Rio Grande do Sul, um avião de treinamento, que receberá o nome de "Brasil".

A contribuição das autoridades censitarias constituirá do desconto de 10 % nas importancias depositadas, na forma regulamentar. A proposta do delegado fluminense recebeu o apoio de todas as autoridades do Censo no Estado do Rio, de vez que reflete a alta compreensão dos funcionários do Serviço Nacional de Recenseamento do problema da Aviação no Brasil.

UM AVIÃO DOADO AO AERO CLUB DE GOIANIA

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegrama:

"Porto Alegre — Tenho a honra de comunicar a v. exc. que a Caixa Economica Federal do Rio Grande do Sul no empenho de colaborar com a benemerita campanha em prol do desenvolvimento da aviação nacional, resolveu oferecer um avião de treinamento, que receberá o nome de "Anhanguera", ao Aero Club de Goiania. Respeitosas saudações. — Cilon Rosa".

NOTICIAS DO MINISTERIO DA AERONAUTICA

Execução de provas aereas semestrais

Em aviso que baixou, ontem, o sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, determinou que até a definitiva regulamentação, fica adotado na Força Aerea Brasileira o principio da execução de provas aereas semestrais, as quais constituirão o minimo necessario dos serviços aereos do respectivo pessoal.

Dadas as dificuldades existentes para a sua realização no primeiro semestre de 1941, as provas aereas são prorogadas até o fim do corrente, continuando o pessoal da F. A. B. a perceber até 31 de dezembro as mesmas diarias a que faz jús atualmente.

Depois de especificar quais são as provas aereas, o aviso mandou considerar, para efeito de uma de suas determinações, os aviões Vultee, North American, Fock Wulf, Boeing, Vought, Corsair, Boeing, Savoia Marchetti e Lockheed.

Os sargentos especialistas estão dispensados da realização das provas aereas, no corrente ano, e o pessoal da ex-Aeronautica do Exercito, que não tenha tido as diarias de vôos noturno, no primeiro semestre do ano em curso, poderá fazer jús às mesmas no segundo semestre, desde que realize o referido treinamento até quinze de julho proximo, não utilizando, porém, o material da Escola de Aeronautica.

O comando da segunda esquadrilha de adestramento militar

O ministro da Aeronautica dispensou o capitão aviador José Kahl Filho das funções de comandante da 2ª esquadrilha de adestramento militar, por ter sido o mesmo classificado na Escola de Aeronautica como instrutor chefe do agrupamento de aplicação.

Socio honorario do Centro Aeronautico dos Universitarios

Uma comissão composta dos academicos Ivan Rodrigues, Adolfo Crocchi e Antonio Alves Torres Filho, esteve, ontem, no gabinete do ministro da Aeronautica afim de comunicar ao sr. Salgado Filho que o Centro Aeronautico dos Universitarios do Brasil resolvera conferir-lhe o titulo de socio honorario. O sr. Salgado Filho agradeceu a deferencia e concitou os moços a trabalharem pelo progresso da aviação em nosso país.

A referida comissão convidou-o, tambem, para assistir à inauguração dos trabalhos daquele Centro, hoje, às 15 horas, no Colegio Universitario à Avenida Pasteur.

Concluiu a sua missão como adido aeronautico

Apresentou-se à Diretoria de Aeronautica Militar o tenente coronel José Bina Machado, que regressou dos Estados Unidos da America do Norte, por ter concluido a sua missão de adido aeronautico à embaixada brasileira em Washington. O diretor da D. A. M., coronel Amilcar Pederneiras, publicou, a proposito, no boletim da mesma diretoria um louvor a esse oficial, pondo em relevo "os excelentes serviços prestados à Aeronautica Militar, tanto no exercicio da sua função, como no de encarregado de aquisição de materiais, para a Aeronautica, missão que levou a termo com pleno exito, dedicação inexcedivel, grande capacidade de trabalho e muita aptidão e destreza na solução de questões delicadas entregues à sua reconhecida proficiencia militar."

Auxilio à população do Rio Grande do Sul

Devendo fazer um vôo experimental entre Rio e Buenos Aires, escalando em Porto Alegre — nova linha para a qual já obteve concessão — a companhia Lati dirigiu-se ao ministro da Aeronautica colocando à sua disposição o espaço necessario, no avião que realizará o referido vôo, para transporte até 500 quilos de volumes destinados ao socorro da população do Rio Grande do Sul. O titular da pasta, sr. Salgado Filho, aceitou o oferecimento, agradecendo o gesto daquela companhia, e já comunicou o fato à comissão de senhoras que, nesta capital, se encarrega de angariar donativos em auxilio das vitimas das enchentes.

Volumes até 500 quilos, conforme a capacidade prevista, serão pois, remetidos para Porto Alegre pelo avião da Lati, que parte amanhã, desta capital.

Informações telegraficas

NOVO AVIÃO DOADO AO AERO CLUB DE PERNAMBUCO

Recife, 10 ("Correio da Manhã") — O Aero Club de Pernambuco recebeu um telegrama do sr. Ademar Carvalho & Cia., declarando que esta oferecerá um avião àquele club, que tomará o nome de "Bernardo Vieira".

O AERO CLUB DE GARANHUNS

Recife, 10 ("Correio da Manhã") — O interventor federal, sr. Agamemnon Magalhães, que resolveu gozar uma semana de ferias em Garanhuns, tem ali recebido constantes visitas.

Ontem, o interventor, em companhia das autoridades locais, esteve percorrendo o campo do Aero Club de Garanhuns. Ficou bem impressionado com a instalação e prometeu todo o apoio ao seu desenvolvimento.

PLEITEAVA A ANULAÇÃO DE SUA EXONERAÇÃO

O juiz Costa e Silva julgou a ação improcedente

Perante o juizo da 2ª Vara da Fazenda Nacional foi proposta uma ação contra a Caixa Economica Federal, do Rio de Janeiro, sendo autor Abel Xisto da Fonseca. Pediu na inicial fosse reparado seu direito, com as vantagens decorrentes do art. 174, do Estatuto do Funcionario Público, por entender que a sua exoneração do cargo que exercia na Caixa Econômica, havia sido ilegal, visto contar mais de dez anos de serviço e ter sido feito mediante processo administrativo, em que se procurou provar, em vão, a sua culpabilidade em desvio de importancia que um depositante pretendia deixar na agencia do Catete. Declarou e procurou provar que o inquerito nada concluira contra êle. A Caixa, por seu advogado, sustentou a legalidade do ato e demonstrou que os empregados da mesma não eram considerados funcionarios públicos.

Inicialmente, o feito havia sido distribuido ao juiz da 3ª Vara da Fazenda, que sendo mutuario da Caixa Econômica, se deu por impedido, mandando o caso ao seu colega da 1ª Vara que da mesma forma procedeu tambem por ser mutuario da Caixa e dessa maneira, ficou a distribuição de casos contra a Caixa, obrigatoriamente circunscrita ao juiz da Segunda Vara, que segundo a opinião dos dois, é o unico que póde processar e julgar qualquer ação dessa natureza. Este, por sua vez, na propria sentença, extranhou tal procedimento citando outros fatos, ocorridos na Terceira Vara ha tempos, quando nesta estava pontificando o juiz que atualmente se encontra na primeira.

Na sentença que o juiz Costa e Silva baixou ontem a cartorio, deu a ação por improcedente, apesar de discordar do advogado da Caixa, que acha que os seus funcionarios não são considerados funcionarios públicos.

O bloco para receituário de entorpecentes

Conforme é do conhecimento publico, o decreto n.º 891, de 25 de novembro de 1938, instituiu um bloco oficial para receituario de entorpecentes, considerado basico para o serviço de fiscalização de estupefacientes no país. Agora o sr. Roberval Cordeiro de Farias, presidente da Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes, acaba de ser informado de que o aludido bloco já se acha em uso nos seguintes Estados da União: Maranhão, Ceará, Paraíba, Baía, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

CARTAS À REDAÇÃO

Pontos de vista dos nossos leitores

Fala-se já em novo aumento do preço da caixa de fosforos, que é atualmente vendida por 200 réis. A proposito, Majoy escreveu esta carta:

"Rio de Janeiro, junho de 1941.

Exma. sra. Majoy. — Saudações atenciosas.

Os fósforos, que já foram nesta cidade vendidos a 100 réis por três caixas, contendo cada uma 60 ou mais palitos, são atualmente vendidos a 200 réis em uma caixa que nunca contém soma superior a 50 paus ordinarios, com cabeças de enxôfre ralo e quasi inexplosivo, em contraste com os antigos de cabeças grossas e fosforos de segurança, refratarios à humidade e ao vento, nos tempos correntes de explorar a massa, não a fósforica, mas a do povo.

Sabe-se que o consumidor é sempre o maior prejudicado quando o governo aumenta o imposto de um artigo qualquer. Dai, diante desta singela verdade, seria indébito reclamar em nome do povo sobre cujos flancos de bode expiatorio tem de recair fatalmente a gravação do imposto. Mas o que sucede no caso vertente é que ele paga não somente o aumento do imposto, como igualmente a diminuição do numero de fósforos, numero êsse estabelecido em lei num minimo de 60 paus. Evidentemente, o fabricante ha pouco tempo lucrava apenas 65 réis, em cada caixa que levava um sêlo de 35 rs.; o lucro atualmente 95 rs., quer dizer, mais 30 rs. em cada caixa selada com 105 rs. e vendida por 200.

Como justificar então a diminuição do numero de fósforos, e sua infima qualidade, constituindo assim uma exploração contra o povo, quanto à qualidade, a par duma infração penal, quanto à quantidade? Muito ao contrario, devia haver, em razão da maior margem de ganho, maior quantidade e melhor qualidade ou, pelo menos, em beneficio do povo, deveria o fisco resolver-se a fazer cumprir a lei.

Ora — dirão — quem afinal se vai dar ao trabalho estafante e prejudicial de verificar o número de paus contidos em uma reles caixa de fósforos e mais a qualidade do material nela empregado? E eu lhes direi: aquêles que os consomem e nêste número está o autor destas linhas que, como a grande parte dos que procuram defender-se da grande crise que abala todos os orçamentos, grandes e pequenos, coletivos e individuais, vê-se no penoso trabalho de transformar um fósforo em dois, cortando-o cuidadosamente no meio com um canivete. E nesse ingrato labor, que bem vale a economia de um "tostão coitadinho" em cada caixa, já chegou à verificação do número exato de paus nelas contidos, que é de... Os fósforos que elas contêm, em média de 40 a 50 e nunca no total de 60, como manda a lei.

Para terminar, eu lhes direi ainda que andam a prognosticar por uma proxima inversão na ordem dos antigos fatores, isto é, que de 3 caixas a tostão, vamos ter a 3 tostões a caixa. Isto, se assim acontecer, virá enobrecer a fabrica de cada caixa, que ha de passar de per si a valer 5 réis, acrescidas as perdas inevitaveis com cabeças inexplosivas...

Penso que não será inutilmente perdido o fósforo de quem queira mostrar ao publico quanto um assunto aparentemente insignificante encerra uma verdadeira, grande e deslavada exploração.

... At. Cr. Obr."

Tem nova denominação o Sindicato de Indústrias Mecanicas

O Sindicato dos Industriais Metalurgicos do Rio de Janeiro, em virtude da sua adaptação à nova lei sindical, passou a denominar-se Sindicato das Industrias Mecanicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro, por carta sindical assinada pelo ministro do Trabalho.

O petróleo do Paraíso Terrestre

Vichi, maio de 1941 (H. T., por via aérea) — O Tigre, o Eufrates, rios quasi fabulosos, a Mesopotamia, os imperios assirios desaparecidos com a sua capital, Ninive, Caldéa, com a sua capital — Babilonia, quantas recordações biblicas e historicas!

Saindo dos montes da Armenia o Tigre e o Eufrates banham uma vasta planície de argila, a Caldéa, onde se desenvolveu uma civilização original quasi tão antiga como a do Egito. A Mesopotamia, na antiguidade, era considerada como um verdadeiro paraiso terrestre.

Para encontrar os limites das suas propriedades, depois das inundações, os caldeus inventaram a geografia elementar. Deve-se-lhes tambem o inicio do estudo da astronomia. No seu claro céu, souberam observar os astros e marcar as divisões do tempo graças ao quadrante solar. Nabuchodonosor, que foi o mais celebre, de 604 a 561 A. C., deu à capital, Babilonia, toda a sua magnificencia. O historiador grego Herodoto, que a visitou no século V, nunca deixava de admirá-la.

Construida sobre o Eufrates, Babilonia, uma das sete maravilhas do mundo antigo, tinha um circuito de 45 quilometros. As suas muralhas eram tão espessas que podiam passar a dois carros. Tinha 250 torres e cem portas de bronze. Os jardins suspensos de Semiramis surgiam de longe como uma colina verdejante.

A Asia inteira tinha os seus entrepostos na encruzilhada das estradas da India e da Persia, da Arabia, da Fenicia, da Asia Menor e da Assíria. Nesses lugares a vida corria docemente mas era algum tanto depravada. Os judeus que se achavam cativos em Babilonia, chamavam-lhe "a grande prostituta".

Ninive elevava-se nas margens do Tigre, na confluencia do Ksor, em frente à atual cidade de Mossul. Assur-Banipal, depois da conquista do Elan, voltava à sua capital num carro puxado por cinco reis cativos. Mas pouco depois os "scyptas" invadiram a Assiria e destruiram Ninive. Em 550, Alexandre da Macedonia penetrou na Asia e tres batalhas foram suficientes para conquistar Ninive e Babilonia.

A industria do petróleo, de que Mossul é hoje um grande centro, já era conhecida nos tempos de Babilonia. As mais antigas civilizações do Oriente no Egito, na Palestina, na Siria e na Mesopotamia, conheceram o petróleo, isto é, textualmente "o oleo que sai da pedra". Mas os antigos nunca souberam sinão queimar ou utilizar os produtos pesados e não volateis que surgiam á superficie do solo. Não conheceram a essência. Ser-lhes-ia impossivel, com os utensilios de que dispunham, ir buscar o petróleo a grandes profundidades. Só os chineses, alguns séculos antes da nossa era, possuiam uma tecnica de perfuração bastante desenvolvida. O betume era então empregado correntemente na Mesopotamia e no México pelos aztecas como material de ligação. Entre 2.500 a 3.000 anos antes de Cristo faziam-se morteiros e betumes.

Não se sabe ao certo se a mistura incendiária usada pelos gregos antigos na guerra, e que era a arma secreta dos bizantinos, continha ou não petróleo. Ao que parece, foi preciso aguardar a nossa época para que o petróleo se tornasse o nervo da guerra. Segundo uma frase celebre do tempo da grande guerra, os aliados alcançaram a vitória numa onda de petróleo. Dizia-se tambem que uma gota de sangue derramado não valia mais do que uma gota de petroleo... Mas depois disso muito temos visto.

O Oriente Próximo é uma das encruzilhadas mais importantes do mundo e o seu sub-solo constituido por uma imensa bacia petrolifera.

A guerra moderna é condicionada à posse das principais matérias primas, sobretudo a hulha, o ferro, o cobre, o petróleo, o algodão e a borracha.

Há um ano a Alemanha obteve o ferro da montanha de Kiruna, no norte da Suécia. A batalha do Egito será, em definitivo, uma batalha pela posse do algodão egipcio, de excelente qualidade, que também interessa ao Japão. A batalha do Oriente Próximo é uma batalha pelo petróleo. A Alemanha, no começo da guerra, recorda Pierre Dominique, tinha em estoque cêrca de tres milhões de toneladas de petróleo natural ou sintético. Na Rumania conseguiu lançar mão sobre mais sete milhões de toneladas. Além disso pode importar nafta da Russia. Mas o total ainda é fraco em comparação com os Estados Unidos que produzem 185 milhões de toneladas e controlam 25 milhões na America Latina e com a Inglaterra que dispõe do petroleo hindu e do petróleo malaio ou indonesiano, de acordo com os holandeses, e que ainda dispõe do petróleo de Mossul, sobretudo para abastecer a sua esquadra do Mediterraneo. Se a Alemanha vier a controlar o Oriente Próximo terá petroleo á vontade: 13 milhões de toneladas. Além disso o petróleo russo, ou sejam 30 milhões de toneladas, está ao alcance da sua mão com a "pipe-line" de Bakú a Batum.

O petróleo do Iraque também é conduzido ao Mediterraneo por uma "pipe-line" em forma de Y, com um ramal que vai para Haiffa e outro para Tripoli.

Não se deve perder de vista que se a principal rota maritima das Indias passa por Suez, a rota continental, a de Alexandre, que Bonaparte queria seguir precisamente por ferir de morte o império britanico vulneravel nas Indias, passa necessariamente por Bagdad.

Não é de hoje que os alemães falam do "Drang Nach Osten" da investida contra o Oriente, e do Caminho de Ferro de Bagdad. Poderão os inglêses defender permanentemente esse enorme tubo de aço que permite à sua esquadra do Mediterraneo ir a Haiffa receber petroleo para todas as bases navais e aéreas da Grã Bretanha no mar europeu, onde mais uma vez se joga a sorte dos impérios? Não é questão de somenos importancia controlar uma "pipe-line" de 900 quilômetros de extensão numa região desertica onde em tempos normais é preciso lutar contra os nomades e contra as tempestades de areia.

Por uma cruel ironia da sorte os inglêses têm de se defender a si mesmos e defender o petróleo de Mossul num país que eles fizeram admitir no seio da Sociedade das Nações, encarregando-se de garantir sua segurança.

Trata-se também para os inglêses de conservar o dominio desses territórios que os oficiais de Sua Majestade chamam correntemente o "canal de Suez aéreo" para as Indias. Todo o sistema de comunicações imperiais fica, assim posto, em jogo ao mesmo tempo pelas potências do Eixo.

Para dar uma idéia da riqueza desse país, a Irak Petroleum, concessionária dos poços de petróleo de Mossul, paga todos os anos ao Tesouro 600.000 libras de impostos. O petróleo tem feito surgir repentinamente várias cidades. E depois, entre o Tigre e o Eufrates, os campos de algodão alastram-se por uma extensão infinita, graças às barragens e ao sistema de irrigação, imitado das Indias. A cultura do tabaco, dos cereais, a criação de carneiros e a sua lã afamada, aproveitam-se desta abundancia de agua como nas mais belas épocas da antiguidade.

Em Bassorah há cerca de trinta milhões de palmeiras que dão anualmente 400.000 toneladas de frutos. Compreende-se, assim, por que os iraquianos se gabam de reconstituir o Paraiso Terrestre.

Mais do que a famosa maçã tentadora, o petróleo parece que não traz a felicidade dos povos. Sem a "pipe-line" a Mesopotamia teria continuado a ocultar-se sob o lento macaréo do deserto e os iraquianos talvez não conhecessem mesmo a sua felicidade.

Onde está, em nossa época do ferro, a fabulosa Bagdad cantada por Alfred Vigny na "Egua Salvagem" que morria de sêde nas areias do deserto? "Ela não sabia que o que tinha a fazer era caminhar, abaixar a fronte para chegar a Bagdad, onde há frescas estrebarias, mangedouras douradas e de luzernas floridas e... poços cujo fundo o céu nunca viu".

Canceladas as cartas-patentes de duas casas bancarias

O diretor geral da Fazenda mandou cancelar as cartas-patentes para o funcionamento das casas bancarias Pilon & Pinheiro, da capital do Estado de São Paulo e Aguiar Navarini & Cia., do Distrito Federal.

O JUIZ DE MENORES DO CHILE VISITOU A CASA MATERNAL MELLO MATTOS E A ESCOLA DEODORO

Aspeto feito durante a visita do juiz Vicuna Suarez á Casa Maternal Melo Matos

Está há alguns dias nesta capital o sr. Luiz Vicuna Suarez, juiz de menores de Santiago do Chile, que tem percorrido varios estabelecimentos oficiais de ensino profissional. Ontem visitou ele, em companhia do dr. Saul de Gusmão, juiz de menores desta capital, a Escola Deodoro e a Casa Maternal Mello Mattos.

NA ESCOLA DEODORO

Pouco antes das 15 horas os juizes Vicuna e Saul de Gusmão chegaram à sede da Escola Deodoro, onde foram recebidos pelo sr. Paulo Maranhão, inspetor do 3º Distrito Educacional e pela diretora daquela escola.

Depois de palestrar durante alguns minutos com o sr. Paulo Maranhão, o visitante percorreu demoradamente todas as dependencias daquele estabelecimento de ensino da Municipalidade, entre os quais o gabinete medico e dentario, o refeitorio e o Museu Escolar. Logo após o juiz de menores chileno visitou varias salas de aulas, onde teve oportunidade de examinar trabalhos feitos pelos alunos e palestrar com os mesmos.

O sr. Vicuna Suarez, depois de percorrer todas as instalações da Escola Deodoro retirou-se, demonstrando a sua satisfação e a boa impressão colhida durante a visita.

Retirando-se da Escola Deodoro, o juiz Vicuna Suarez rumou para a Casa Maternal Mello Mattos, na Gavea, onde o sr. Saul de Gusmão o apresentou à viuva Mello Mattos, diretora daquele educandario.

Aí, o juiz de menores do Chile visitou todas as dependencias daquele recolhimento, demorando-se nos refeitorios, dormitorios, enfermarias e gabinetes medico e dentario.

Durante a visita, o magistrado chileno foi alvo das maiores provas de simpatia por parte das crianças ali internadas. Acompanhado da viuva Mello Mattos, do sr. Saul de Gusmão e da Superiora das Irmãs da Imaculada Conceição, Irmã Acelia, o juiz chileno foi cercado por grupos numerosos de crianças que, envolvendo-o, demonstravam a alegria que lhes causava aquela visita.

Servido um café no gabinete da diretora daquela casa, o juiz Vicuna palestrou animadamente com a viuva Mello Mattos, tendo manifestado a boa impressão que levava daquela visita.

CORREIO MUSICAL

RECITAL DA PIANISTA MARIA GUILHERMINA. — Temos sido ricos em prodigios... Mas isto, longe de ser um bem, temos sido prejudicial, porque raros são aqueles ou aquelas que, ao sair da infancia, confirmam os raros dotes que apresentaram na idade da inconciencia artistica... Sempre nos recordamos, a êsse proposito, da frase de Saint Saens (que detestava os prodigios, como fenômenos quase teratológicos): — "desconfio das *crianças-prodigios*, porque, passado algum tempo, vai-se o prodigio e fica apenas a criança" dizia êle numa *boutade*, com admiravel fundo de verdade.

Maria Guilhermina

Teriamos receio de repetir que Maria Guilhermina foi prodigio", se não fosse justamente uma das consoladoras exceções com as quais não contava, ou não queria contar, o autor do "Samsão e Dalila".

Revelando desde a mais tenra idade dotes maravilhosos de pianista, Maria Guilhermina obrigou-nos, certa vez, a dizer que... "parecia que tivesse nascido dentro de um piano!".

Não poderia haver mais expressiva e eloquente verificação.

Com efeito, as suas qualidades inatas e espontaneas, nos davam a impressão dêsse mistério com a caixa harmônica do instrumento que alegrara para encantar os seus e os outros.

Discipula predileta de Henrique Oswald (que no-la recomendou instantemente) aperfeiçoou ainda a sua arte com Tomás Terán e Yves Nat, dois grandes nomes nos dominios do teclado e da arte.

Os recitais de Maria Guilhermina têm sido continuidade (sic) de belos triunfos para a jovem artista patricia, em toda a extensão do Brasil, e tanto no Uruguai, quanto na Argentina e mesmo na Europa.

Yves Nat, seu professor em Paris, dizia: "Não pode haver dúvidas que seu nome se inscreva de maneira inolvidável nos Anais da Música".

O nosso embaixador na Argentina, dr. José de P. Rodrigues Alves, exclamava, entusiasmado: "Jovem ainda, conquistou o público portenho e encheu de orgulho aos corações brasilienses". (O "brasiliense" é por nossa conta).

Assim sucede sempre com Maria Guilhermina. O entusiasmo domina.

Seu recital de 15 do corrente, às 4,30 horas da tarde, no Teatro Municipal, em concêrto oficial da Temporada, vai ser mais uma vez, a confirmação de todas essas belas vitórias.

O programa é o seguinte:

Beethoven, "Sonata", opus 57 (Appassionata); Liszt, "Rapsódia Húngara", n. 6; Castelnuovo-Tedesco, "Notte di Luna" (Suite, Rapsódia Napolitana); Bela Bartok, "2 Dansas Populares Rumenas"; Mompou, "Canção e Dansa"; Falla, "Danse de "La Vida Breve"; Eduardo Caba, "Aire Indio"; Eduardo Fabini, "Cancion Criolla"; Lopez-Buchardo, "Bailecito"; Aretz Thiele, "Vidala"; J. Itiberê da Cunha, "Dansa Alegre e Sentimental"; Francisco Mignone, "Congada".

O público precisa demonstrar o seu aprêço e admiração a uma autentica artista nossa. — JIC.

WERNER JANSSEN NA REGÊNCIA DA O. S. B. — O concêrto sinfônico de hoje, à tarde, às 5 horas, servirá para apresentação do regente americano ainda desconhecido para nós Werner Janssen, da Orquestra de Los Angeles.

No programa: "Ouverture das "Bodas de Figaro", de Mozart; "Fantasia para realejo", também de Mozart; "Sea Drift", de John Alden Carpenter; "Sinfonia", n. 2, de Sibelius; "Alegria na Horta", de Villa-Lobos. — J.

ANIVERSARIO DO TIJUCA TENIS CLUBE. — Comemorando tão auspiciosa data, esta apreciada agremiação oferece aos seus socios, hoje, às 9 horas da noite uma festa de arte confiada à cantora Alice Ribeiro, ao pianista Arnaldo Rebello e ao violinista Celio Nogueira. — J.

RECITAL DO VIOLINISTA RICARDO ODNOPOSOFF. — Como costumamos usar para os grandes artistas: apenas o nome e o programa:

Amanhã, às 9 horas da noite, no segundo concêrto de música de camara do Departamento da O. S. B.: "Poema", de Chausson; "Concêrto", de Ernst; "Tango Caprichoso", de F. Braga; "Tarantella", de Sarasate; "Sonata", de Ysaye. — J.

TEMPORADA DO COLON. — A cantora Bruna Castagna acaba de conquistar grande triunfo no "Trovador". Toda a imprensa portenha tece os mais calorosos elogios ao seu desempenho. — J.

SERIE OFICIAL DA ESCOLA NACIONAL DE MUSICA — Não temos remedio senão restringir o nosso noticiario, devido ao acúmulo de materia.

Sexta-feira, 13 do corrente, no salão da Escola Nacional de Música, recital da apreciada violinista paulista Althéa Alimonda. Oportunamente daremos o programa. — J.

PRO JUVENTUDE — Sábado, 14 do corrente, a Associação Musical Pró Juventude reiniciará as suas proveitosas atividades, com um concerto confiado à excepcional pianista patricia Noemi Bittencourt, cujo programa será comentado pela professora Magdala de Souza Pinto. — J.

OS ESPETACULOS DO "AMERICAN BALLET" — Haverá apenas quatro récitas noturnas deste caprichoso conjunto coreográfico. Apresenta êle também um músico de projeção, Emanuel Balaban, nome conhecidissimo nos Estados Unidos.

"Todos os números do "American Ballet" são de grande sucesso. — J.

IMPRENSA PAULISTA

"Correio da Noroeste"

Nos ricos centros rurais de São Paulo, encontram-se jornais de expressão, que traduzem, verdadeiramente, a existencia da região onde circulam, veiculando os seus problemas e assuntos inerentes à vida local. Em Baurú, o "Correio da Noroeste", constitue um desses orgãos, que, vão cumprindo a sua tarefa de educar, e cooperar com o povo e para o interesse coletivo, fornecendo-lhes informações uteis e indo ao encontro às necessidades regionais, postos em ambito mais largo e consequentemente mais interessante para os seus leitores.

Sob a direção do jornalista José Fernandes, serve toda a região compreendida pelas zonas da Noroeste, Alta Paulista, Sorocabana e Sul de Mato Grosso. Apresentando feição material cuidada e bem impresso, com um corpo de dedicados cooperadores, o nosso colega paulista comemora, hoje, 11, mais um universario de sua fundação, o que constitue grato jubilo para a familia jornalistica que o integra.

A GREVE DA "NORTH AMERICAN AVIATION CORPORATION"

Voltaram ontem ao trabalho 3.500 operários

Los Angeles, 10 (H. T.) — Voltaram a trabalhar hoje de manhã 3.500 operarios das usinas da "North American Aviation Corporation", ontem ocupadas pelo Exército.

O coronel Steinmetz, encarregado da direção das operações de ocupação militar, declarou que outros operarios apresentavam-se de momento a momento e que tudo estava em perfeita calma.

Todas as estradas que conduzem ás usinas e as proprias usinas estão guardadas por tropas do Exército armadas de fusis, pequenos canhões e metralhadoras e montam sentinela de baioneta calada.

O chefe do sindicato dos operarios da usinas da "North American" fez um apelo aos seus companheiros para que compareçam a uma reunião a realizar-se ás 15 horas de hoje na séde do sindicato.

Os grupos de grevistas que se encontravam nas proximidades da fabrica e não quizeram voltar ao trabalho foram dali afastados e avisados de que não poderão estacionar em grupos a menos de uma milha de distancia das usinas.

Tabela de custas para a Justiça do Trabalho

A presidencia do Conselho Nacional do Trabalho determinou a observancia da tabela de custas aprovada em sessão plena do mesmo Conselho.

Além de estabelecer o criterio para a divisão das custas pagas em especie nos Juizos de Direito, de acordo com a lei, a referida tabela determina que as de execução deverão ser pagas na base das custas fixadas no regimento local com abatimento de 10 %.

Da referida tabela constam tambem disposições relativas ás custas de arrematação ou remissão, comissão de leiloeiro, publicação de editais e emolumentos de certidões.

BANCOS E SOCIEDADES

ASSEMBLÉIAS GERAIS MARCADAS

Serão hoje efetuadas as seguintes:

Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico — Extraordinária, às 2 horas, à rua Marechal Floriano, 168.

Escola Remington, S. A. — Extraordinária, às 2 horas, à rua Sete de Setembro, 69.

Usabra, S. A. — Extraordinária, às 10 horas, à avenida Calógeras, 12-A, para reforma de estatutos.

Cooperativa de Seguros de Acidentes do Trabalho da Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro — Extraordinária, às 3 horas, à rua do Senado, 213, para reforma de estatutos.

Banco do Comércio S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA DOS ACIONISTAS DO BANCO COMÉRCIO S. A., REALIZADA EM 27 DE MAIO DE 1941

Presidência: Dr. M. T. de Carvalho Britto

Aos vinte e sete dias do mês de maio do ano de mil novecentos e quarenta e um, às 16,15 horas, nesta Capital Federal, na séde do Banco do Comércio, Sociedade Anônima, à rua General Câmara número oito, presente quarenta (404) acionistas representando sessenta e oito mil, novecentos e cinquenta e oito (68.958) ações, conforme assinaturas no livro de presença, devidamente verificado, assumiu a presidência da assembléia o Dr. M. T. de Carvalho Britto, que convidou para 1º e 2º secretário, respectivamente, o dr. Mucio Continentino e Cyro Ribeiro de Abreu. Assim constituida a mesa, o presidente cientificou à casa que havia número legal e *quorum* suficiente para a instalação da presente assembléia geral extraordinária que fôra legalmente convocada, conforme editais publicados pelo "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio", edições dos dias 20, 22, 24, 25 e 26 do corrente mês, cuja leitura fez o 1º secretário e são do teor seguinte: — "Banco do Comércio — Assembléia Geral Extraordinária que se realizará na séde social, à rua General Câmara n. 8, no dia 27 do corrente mês, às 16 horas, e que deliberará sôbre um projeto de reforma dos estatutos sociais, apresentado pela Diretoria, consequente à vigência do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940. — Rio de Janeiro, 19 de maio de 1941. — M. T. de Carvalho Britto, presidente" — Disse a seguir o presidente que estava sôbre a mesa o projeto de reforma dos estatutos sociais, adatados à nova legislação concernente às sociedades anônimas, apresentado pela Diretoria, projeto esse que aliás já fôra dado ao conhecimento dos senhores acionistas, mediante avulsos já distribuidos, e cuja leitura recomendava fosse precedida pelo 1º secretário, o que foi feito, estando assim concebido o referido projeto. — "Projeto de reforma dos Estatutos do Banco do Comércio S. A. — Senhores acionistas: — A Diretoria vem oferecer o projeto abaixo, de reforma completa dos nossos estatutos, o que lhe pareceu preferivel a simples indicação dos dispositivos sujeitos à alteração, consequente à vigência do decreto-lei n. 2.627, de setembro do ano passado. Operada a revisão dos estatutos, pareceu tambem mais conveniente moderniza-los, consolidando-os desde já, com a redação final que se segue:

ESTATUTOS DO BANCO DO COMÉRCIO S. A.

CAPITULO I

Reorganização, séde, duração, capital e ações

Art. 1º — A sociedade anônima constituida nesta cidade, sob a denominação Banco do Comércio e autorizada a funcionar pelo decreto imperial n. 5.742, de 16 de setembro de 1874, passará a reger-se pelos presentes estatutos e disposições do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, nos casos omissos, acrescida a denominação das abreviaturas S. A. (sociedade anônima), com séde e fôro nesta Capital.

Art. 2º — O prazo de duração do Banco é de 80 anos, contados na data de sua definitiva constituição em 1 de fevereiro de 1875, e de acôrdo com o decreto imperial já referido, devidamente registado na Insepetoria Geral de Bancos, em 21 de julho de 1921.

Art. 3º — O capital social é de vinte mil contos de réis, integralizado em dinheiro e dividido em 100.000 ações ordinárias do valôr nominal de 200$000 cada uma.

Art. 4º — A partir de 1 de julho de 1946 as ações exclusivamente poderão pertencer, na sua totalidade, a pessoas fisicas de nacionalidade brasileira, sómente admissiveis, a partir desta data, termos de transferências das ações do capital a pessoas fisicas brasileiras, ficando abolidas as conversões de ações nominativas em ações ao portador, tudo nos termos do decreto-lei n. 3.182, de 9 de abril de 1941, cujos dispositivos são considerados parte integrante destes estatutos.

Art. 5º — Os acionistas são abrigados a fornecer ao Banco, prova de sua nacionalidade, adstritos ao cumprimento desse dever os portadores de ações ao portador que as depositarem para a votação em assembléias ou as apresentarem para a percepção de dividendos.

CAPITULO II

Dos fins sociais

Art. 6º — O Banco do Comércio, cujo fim é auxiliar o comércio e a industria, concorrendo para o seu desenvolvimento, póde efetuar as seguintes operações:

§ 1º — Conceder aos negociantes e aos industriais, para giro de seus negócios, créditos por contas correntes de movimento, mediante as condições arbitradas pela Diretoria.

§ 2º — Receber em caução titulos, aceites ou não por negociantes desta praça ou do interior e provenientes de vendas de mercadorias; adiantando sôbre êles até ao máximo de 80 % do seu valor, não excedendo esses titulos o prazo máximo de 6 meses;

60 % sobre os que forem pagaveis à ordem nesta Capital, tambem a 6 meses;

40 % sobre os que estiverem nas mesmas condições do número precedente, porém, ao prazo de 12 meses;

§ 3º — Fazer empréstimos sobre caução de apólices da divida pública geral, estadual ou municipal, sôbre ações de Bancos ou Companhias legalmente organizadas e que tenham cotação real em bolsa; e sôbre obrigações de preferência e titulos comerciais que representem transações legitimas.

§ 4º — Adiantar dinheiro sôbre metais amoedados, ouro e pratas, devidamente contrastados, e sôbre mercadorias não sujeitas à deterioração, depositadas na Alfândega ou em armazens alfandegados, e devidamente seguras contra os riscos de fogo e água.

§ 5º — Descontar letras de cambio, notas promissórias e duplicatas.

§ 6º — Receber dinheiro em conta corrente de movimento com ou sem juros.

§ 7º — Tomar dinheiro a prêmio por prazo fixo, em conta corrente ou em titulos de sua emissão.

§ 8º — Receber, e guardar em depósito ouro, prata, diamantes, joias e quaisquer titulos que representem valores.

§ 9º — Comprar e vender por conta de terceiros, metais preciosos, apolices da divida publica geral e dos Estados, ações e debentures de Bancos ou Companhias, e fazer cobranças, pagamentos e remessas, tudo mediante comissão.

§ 10º — Fazer movimento de fundos por meio de operações de câmbio entre esta praça e outras dos Estados ou do estrangeiro.

§ 11 — Caucionar nesta praça ou onde convier titulos e valores para garantia de suas operações de câmbio, ou de qualquer outra especie.

§ 12 — Redescontar, quando fôr conveniente, titulos de sua carteira com ou sem responsabilidade do Banco.

§ 13 — Emitir, por conta de terceiros e mediante comissão, empréstimos por obrigações de preferência e aceitar as respectivas escriturações.

§ 14 — Comprar e vender por sua conta apolices de qualquer natureza, ações e obrigações ao portador e nominativas.

§15 — Fazer empréstimos hipotecários ao prazo máximo de 5 anos sob garantia de propriedades urbanas, que representem no minimo o dobro do valôr emprestado.

§16 — Abrir créditos em contas correntes garantidas por hipotecas de propriedades nas condições do parágrafo anterior, pelo prazo máximo de 1 ano.

Art. 7 — O Banco poderá estabelecer agências e escritórios e nomear correspondentes, a juizo da Diretória e obedecidas as formalidades legais.

Art. 8º — Não será admitida no Banco transação alguma pela qual será responsavel a firma individual de qualquer membro da Diretoria ou do gerente, ou firma social de que façam parte como sócios solidários.

CAPITULO III

Assembléias Gerais

Art. 9º — A Assembléia geral se constitue pela reunião dos acionistas, com direito a um voto por cada ação que possuirem e inscrito nos livros do Banco com antecedência minima de trinta dias, à data da assembléia.

§ único — Enquanto existirem ações ao portador, no máximo até 1º de julho de 1946, os possuidores são obrigados a deposita-las neste Banco ou em outro desta Capital, cinco dias pelo menos antes da realização das assembléias, para que nestas tenham participação.

Art. 10. — As pessoas juridicas, enquanto acionistas, até 1º de julho de 1946, representar-se-ão de acôrdo com os preceitos legais, podendo quaisquer acionistas representar-se por procurador, tambem acionista, contanto que não pertença à Diretoria, ao Conselho Fiscal ou ao Conselho de Administração.

Art. 11 — As assembléias, convocadas pela imprensa, por editais publicados por três vezes, serão presididas pelo diretor-presidente ou seu substituto, que convidará dois acionistas para 1º e 2º secretários, observada nos trabalhos da assembléia a ordem constante dos editais de convocação.

Art. 12 — A assembléia geral ordinária anual, realizar-se-á dentro dos quatro primeiros meses de cada ano, obedecidas as formalidades prévias.

Art. 13 — Os prazos e modos de convocação, o *quorum*, a competência das assembléias gerais tanto ordinárias, como extraordinárias e suas especialidades, regular-se-ão de conformidade com o disposto no decreto-lei n. 2.627 de setembro de 1940.

CAPITULO IV

Da Diretoria

Art. 14 — O Banco é administrado por uma Diretoria composta de um diretor-presidente, um diretor vice-presidente, um diretor superintendente e um diretor-tesoureiro, eleitos pela assembléia entre os acionistas, com residência no país, pelo periodo de quatro anos e reelegiveis.

Parágrafo único — A eleição se fará em uma só lista, porém designadamente para cada cargo, salvo se o cargo a preencher estiver vago, permanecendo os demais preenchidos.

Art. 15 — A assembléia elegerá conjuntamente com a Diretoria um Conselho de Administração composto de cinco acionistas que servirão pelo mesmo periodo que o da Diretoria, os quais integrarão o Conselho com os diretores. Ao Conselho competirá resolver a respeito de operações ou deliberações que lhe sejam apresentadas pelo presidente, ao qual compete convocá-los, quando conveniente decidindo o Conselho pela maioria dos seus membros, cabendo aos não diretores a remuneração de 200$000 por sessão a que compareçam.

Art. 16 — Para que os diretores eleitos sejam investidos na posse de seus cargos, deverão prestar a caução de cem ações do Banco, que serão inalienaveis enquanto não forem aprovadas as suas últimas contas, sendo de trinta dias o prazo para a prestação da caução, importando em não aceitação do cargo o retardamento da sua prestação.

Art. 17 — O Diretor Presidente será substituido em caso de vaga e nas suas faltas e impedimentos pelo vice-presidente e o Diretor Superintendente pelo Diretor-Tesoureiro o qual será substituido, bem como o vice-presidente, por acionista escolhido em reunião conjunta dos Conselhos de Administração e Fiscal. As substituições durarão até a primeira assembléia geral, ordinária que resolverá sôbre o preenchimento definitivo do cargo vago.

Art. 18 — Os Diretores terão uma remuneração permanente, à titulo de honorários, que será arbitrada anualmente pelos Conselhos de Administração e Fiscal, cabendo-lhes, além dos honorários, a remuneração porcentual de que trata o artigo 31, letra C. Os Diretores que funcionarem em substituição perceberão as remunerações que tocarem aos substituidos, durante o periodo da substituição.

Art. 19 — São atribuições da Diretoria:

I — Fixar as taxas dos dinheiros recebidos a juros, a taxa e o prazo dos descontos e empréstimos, guardadas as regras estabelecidas por estes Estatutos;

II — Nomear a relação das firmas comerciais que mereçam crédito e marcar o máximo que se poderá adiantar sôbre a garantia de cada uma delas.

III — Nomear e demitir o gerente e mais empregados do Banco, marcando-lhes os respectivos vencimentos e as fianças que cada um deva prestar para o exercicio do cargo;

IV — Redigir, modificar e fazer executar o regulamento interno do Banco;

V — Nomear agentes correspondentes nos Estados e no exterior da República, celebrando com êles contratos para operações de câmbio, remessas por conta de terceiro, empréstimos ou outras negociações de que possam provir interesses para o Banco;

VI — Organizar o relatório e o balanço qu edevem ser apresentados anualmente à assembléia Geral Ordinária;

VII — Propôr, ouvindo o Conselho Fiscal, o dividendo que deve ser distribuido semestralmente e indicar a quota de lucros que deve ser levada ao fundo de precisão;

VIII — Proceder a quaisquer exames e verificações que julgar conveniente e deliberar sôbre todos os negocios concernentes às operações sociais, que não dependam de resolução privativa da assembléia.

IX — Transigir, renunciar direitos, alienar bens e direitos e contrair as obrigações necessárias ao desenvolvimento e progresso do Banco;

X — Convocar a Assembléia Geral dos acionistas, ordinária ou extraordinária, propor-lhe o que entender conveniente à prosperidade do estabelecimento, e submeter-lhe as propostas para a alteração de Estatutos, liquidação antecipada, ou prorrogação do prazo do Banco.

Art. 20 — Na sua gestão não contráem os diretores nenhuma obrigação pessoal, relativamente aos contratos ou operações que realizarem, respondendo tão sómente pela execução do mandato nos termos do artigo 121 do decreto-lei n. 2.627.

Art. 21 — O diretor presidente é o orgão da Diretoria e compete-lhe especialmente:

I — Presidir as reuniões da Assembléia Geral e as sessões da Diretoria, quer esta funcione só, quer conjuntamente com os Conselhos Fiscais, de Administração, subscrevendo os editais de convocações;

II — Fazer executar as deliberações das assembléias gerais e da Diretoria;

III — Convocar os Conselhos Fiscal e de Administração quando entender conveniente ouvi-los sôbre assuntos que se relacionem com a administração do Banco;

IV — Asinar com o diretor superintendente os contratos e escrituras de operações autorizadas pela Diretoria;

V — Representar oficialmente o Banco em todas as suas relações quer perante o Governo e autoridades administrativas, quer em Juizo ou fóra dele, sendo-lhe facultado para todos esses fins constituir mandatários *ad-judicia;*

VI — Asinar os balanços, balancetes e relatórios das operações do Banco.

Art. 22 — Aos diretores vice-presidente e tesoureiro, compete, além de substituirem o presidente e o diretor superintendente nos termos do art. 16, participarem nas reuniões do Conselho de Administração, com direito a voto e prestarem à Diretoria asistência diária, colaborando com os outros diretores quando solicitados. O diretor tesoureiro dará ao Conselho Fiscal nas suas reuniões semanárias todas as elucidações que lhe forem solicitadas sôbre a caixa e Tesouraria.

Art. 23 — Compete ao diretor superintendente a gestão dos negócios e operações sociais em geral, além da superintendência das atividades internas do Banco e seu pessoal, admitindo, demitindo e fixando salários e atribuições do funcionalismo. O diretor superintendente ainda acumulará as atribuições dos outros diretores no referente à representação do Banco em Juizo, nas relações do Banco com terceiros e clientes e na prática dos atos necessários ao funcionamento regular da sociedade, sendo de rigor a subscrição de diretor superintendente em todos os atos que constituirem o Banco em obrigação.

Art. 24 — Em caso de divergência entre os diretores, será ouvido o Conselho de Administração que decidirá sôbre a divergência.

Art. 25 — A Diretoria tem a faculdade de nomear, bem como a de dispensar um gerente, cujos deveres e funções constarão do ato da nomeação, em reunião da Diretoria, a qual conferirá poderes ao mesmo para represetar o Banco, na prática de atos do serviço bancário.

CAPITULO V

Do Conselho Fiscal

Art. 26 — O Conselho Fiscal será composto de acionistas residentes no país e constará de três membros efetivos e de três suplentes eleitos anualmente por escrutinio secreto na Assembléia Geral Ordinária, reelegivais.

Art. 27 — Nos casos de vaga ou impedimento por qualquer motivo, os membros do Conselho Fiscal serão substituidos pelos suplentes pela ordem de idade.

Art. 28 — O Conselho Fiscal funciona validamente sempre que estiverem presentes dois de seus membros. Incumbe-lhe especialmente, além do constante do artigo 127 do decreto n. 2.627.

I — Zelar a fiel e estrita execução dos Estatutos e resoluções da Assembléia Geral;

II — Reunir semanalmente, de preferência às segundas-feiras, para examinar a caixa e livros e papeis da sociedade, a carteira e os titulos depositados;

III — Examinar os balanços, contas anuais e inventários e interpôr a respeito o seu parecer, que deverá ser entregue à Diretoria com a antecedência necessária para poder ser publicado e anexado ao relatório anual.;

IV — Dar parecer nos casos de responsabilidade dos diretores;

V — Requerer à Diretoria a convocação da Assembléia Geral Extraordinária, quando entender necessária essa providência, podendo fazer por si a convocação se a Diretoria se recusar a isso.

Art. 29 — Prevalecem para os membros do Conselho Fiscal incompatibilidades expressas no artigo 128, do decreto-lei n. 2.627.

Art. 30 — Cada membro do Conselho Fiscal perceberá a remuneração mensal marcada pela Assembléia Geral Ordinária.

CAPITULO VI

Do Balanço, Lucros e suas Aplicações

Art. 31 — Os lucros liquidos do Banco apurados em balanço semestral, levantados conforme as disposições legais, terão a seguinte aplicação:

a) 10 % para o fundo de reserva, até que este atinja o valôr de 50 % do capital social;

b) a percentagem que, por proposta da Diretoria ouvido o Conselho Fiscal, deve ser distribuida pelos acionistas, com dividendos, em dinheiro;

c) 12 % como remuneração porcentual, que será creditada à Diretoria, cabendo 4 % ao diretor presidente, 4 % ao diretor superintendente, 2 % aos outros diretores, sendo que os restante 2 % terão a aplicação que a Diretoria determinar.

Parágrafo único — A dedução de que trata a letra c) só poderá ser efetuada se os dividendos distribuidos aos acionistas alcançarem, no minimo, a razão de 6 % ao ano.

Art. 32 — No caso de se verificarem saldos, depois de operadas as deduções de que trata o artigo anterior a Diretoria poderá propôr a Assembléia a criação de fundos de previsão, destinados a amparar situações indecisas ou pendentes, que passam de um exercicio para outro.

Art. 33 — Os dividendos não reclamados dentro do prazo de cinco anos, contados da data do anuncio para o seu pagamento, entendem-se renunciados em favor do Banco.

Art. 34 — Os presentes estatutos revogam os anteriores e quaisquer outras alterações ainda pendentes de aprovação pelas autoridades administrativas.

DISPOSIÇÃO TRANSITÓRIA

Art. 35 — O Conselho de Administração atual fica com o seu mandato extinto e em substituição ao mesmo serão escolhido os Senhores:

Luis Ribeiro Pinto;
Milton de Souza Carvalho;
Leonel Sauerbronn de Azevedo Magalhães;
Manoel Gomes Moreira;
Comendador Gervasio Seabra;

que desempenharão as suna funções até terminação do periodo para que foram eleitos os atuais diretores, passando o atual Diretor Gerente ao cargo de Diretor Superintendente.

Rio de Janeiro, 27 de maio de 1941 — *M. T. de Carvalho Britto* Presidente. — *Cincinato Cesar da Silva Braga*. — *Osvaldo Costa* e *Antonio de Andrade Botelho*.

Terminada a leitura, submeteu o Presidente à discussão o projeto da Diretoria, pedindo a palavra o Dr. José Mendes de Oliveira Castro para declarar, em nome do Conselho Fiscal, que esse orgão recomendava à Assembléia a aprovação do projeto da Diretoria por atender aos interesses sociais. Pediu tambem a palavra o acionista Manoel Gomes Moreira para agradecer a indicação do seu nome para membro do Conselho de Administração sentindo porém declinar dessa honra, em razão de preferir trabalhar pelos interesses do Banco desvinculado de qualquer investidura. Levantou-se o Dr. José Mendes de Oliveira Castro, dizendo que a assembléia por certo manteria unanime a indicação do nome do acionista Gomes Moreira, precioso colaborador das sociedades anônimas de que faz parte e de cujas assembléias tem participado notavelmente. O Presidente acrescentou que se fazia interprete do apelo geral junto ao Sr. Manoel Gomes Moreira para aceitar a investidura de Conselheiro do Conselho de Administração, em cujo cargo achava imprescindivel a sua colaboração, tendo se erguido o acionista Manoel Gomes Moreira para agradecer as homenagens de que era alvo, antecipando que se curvava ao veredictum da assembléia. Como mais nenhum acionista pedisse a palavra, o Presidente submeteu a votos o projeto da diretoria, tal como fôra lido e acima transcrito, sendo aprovado por unanimidade, em todas as suas disposições, pelo que o Presidente comunicou que passariam a vigorar os novos estatutos após o preenchimento das formalidades legais subsequentes à sua aprovação unânime pela presente assembléia. Agradeceu o comparecimento dos acionistas presentes e suspendeu a sessão por uma hora afim de ser lavrada a presente que fiz escrever em livro próprio e datilografar em duas vias e sendo reaberta a sessão, li esta ata que aprovada por todos os presentes em votação a que foi submetida, pelo que passo a assiná-la com o Presidente, o 2º Secretário e mais acionistas presentes. — *Mucio Continentino*, 1º secretário. — *M. T. de Carvalho Britto*, Presidente. — *Cyro Ribeiro de Abreu*, 2º Secretário. — *Osvaldo Costa* — *Cincinato Cesar da Silva Braga*. — *Antonio de Andrade Botelho*. — *Vicente Noronha*. — *Gervasio Seabra*. — *Adelino Soeiro*. — *Arthur Felicissimo*. — *Sociedade Anônima Rebello Alves*. — *Benjamin Ferreira Guimarães Filho*. — *Barbard & Cia Ltda.* — *Julio de Souza Avellar* por si e por procuração de Antonio Gomes de Avelar condessa de Avellar, Deolinda do Rosario de Avellar Roilm, Julia Alves Malheiros Relvas, Maria José de Avellar Antunes, Sofia de Avellar Couto, Avelar & Cia. e Vitorino Gomes de Avellar. — *Otavio Ferreira Noval*. — *Companhia de Seguros União Comercial dos Varegistas, Castro, Silva, Companhia S. A.* por si e por procuração de Antonio Ribeiro da Fonseca, Bento de Matos Carmo, Domingos da Silva Pinho, Eduardo de Matos Carmo, Elvira de Mattos Cerqueira, Manoel de Mattos Ferreira Carmo, Maria Amelia de Barros Lima, Valentim Ribeiro da Fonseca, Dr. Erasmo Roxo de Araujo Corrêa, Evandro Roxo de Araujo Corrêa e Arthur Roxo de Araujo Corrêa. — *José Mendes de Oliveira Castro*. — *José Gomes de Freitas*. — *Manoel Corrêa Dias Garcia*. — *Carlos Corrêa de Mattos*. — *Manoel Gomes Moreira*. — *Sebastião Mendes de Britto*. — *Adhemar Leite Ribeiro*. — *Cesario Sollia*. — *Avilmar Carneiro de Rezende* por si e por procuração de João Carneiro de Rezende. — *Arthur A. Dubeux*, por si e por procuração de Fileno Miranda. — *Acrisio Carvalho de Oliveira*. — *Eugenio Nabuco dos Santos*, por si, senhora e filhos menores José Carlos, Arlene e Guilherme. — *Luis Severiano Ribeiro*. — *Martin Adolpho Kook*. — *Miguel Leitão de Carvalho*, por procuração de Estevão Leitão de Carvalho e Dr. Turiano Meira, Alberto Flores, Antonio Gomes Lima, Dr. Eloy Chaves, Dr. Atalibа de Carvalho Britto, Gastão de Carvalho Britto.

(51599)

BANCO ISRAELITA BRASILEIRO

Ata da assembléia geral ordinária, realizada em 10 de maio de 1941

Aos dez dias do mês de maio de mil novecentos e quarenta e um, às dezesseis horas, reunidos vinte e dois acionistas, na séde social à rua São Pedro n. 40, nesta cidade do Rio de Janeiro, representando cinco mil quinhentas e oitenta ações, conforme consta do "Livro de presença", foi aberta a sessão pelo Presidente Sr. Salomão Gorenstin, o qual verificou haver número legal para realização dos trabalhos. Exposto os fins da convocação da Assembléia, conforme se vê dos anuncios publicados no "Diário Oficial" e "Jornal do Comércio", de 29 de abril, 2 e 9 de maio do corrente, o Sr. Presidente declara que o mandato da Diretoria e do Conselho Fiscal está virtualmente extinto em face da reforma dos Estatutos, que foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária realizada anteriormente. Assim, pede que seja indicado um acionista para presidir os trabalhos. Pede a palavra o sr. Felippe Grossman, que propõe à Assembléia o nome do Sr. José Dain. Por unanimidade foi então aclamado para presidir a Assembléia o Sr. José Dain, que convidou para 1º e 2º secretários, respectivamente, os Srs. Leão Gerchenzon e Mauricio Rozenbrach. O sr. 1º secretário faz a leitura da ata da Assembléia anterior, que é posta em discussão. Não havendo quem deseje falar sobre a mesma e posta em votação, é aprovada unanimemente. Prosseguindo, o Sr. Presidente da Mesa, dirigindo-se aos ex-Diretores e aos ex-Conselheiros, agradece em nome dos acionistas os relevantes serviços que prestaram ao Banco e diz acreditar que, mesmo entre os acionistas ausentes à Assembléia, talvez não falte apoio ao seu gesto, pois todos sentem a prosperidade e solidez dos negócios do Banco. Passando à ordem do dia, o Sr. Presidente anuncia a eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal. Recolhidos os votos, verificou-se o seguinte resultado: para Diretor-Presidente, o Sr. Salomão Gorenstin, brasileiro naturalizado, residente nesta cidade; para Diretor-Gerente, o Sr. Isaak Koiffman, brasileiro nacionalizado, residente nesta cidade; para o Conselho Fiscal: Srs. Bernardo Hersog, brasileiro naturalizado, residente nesta cidade; José Dain, brasileiro, nacionalizado, residente nesta cidade; Samuel Holneff, brasileiro naturalizado, residente nesta cidade; para Suplentes: Srs. Felippe Grossman, brasileiro naturalizado, residente nesta cidade; Simon Galer, brasileiro naturalizado, residente nesta cidade; Vouco Libman, brasileiro naturalizado, residente nesta cidade. Reconhecido e aprovado pela Assembléia o resultado da eleição, o Sr. Presidente da Mesa propoz que desde logo fossem considerados empossados em seus respectivos cargos os acionistas que acabavam de ser eleitos. Unanimemente aceita a proposta, os Diretores, Conselheiros e Suplentes, prestaram compromisso que foi saudado por todos os presentes. Usando da palavra o Sr. Jacob Schulman disse que, em face do art. 17 dos Estatutos, competia à Assembléia fixar os honorários dos Diretores e dos Conselheiros; assim propunha que sejam fixados em dois contos e quinhentos mil réis os vencimentos mensais de cada Diretor, e em cento e vinte e cinco mil réis a gratificação devida a cada membro do Conselho Fiscal ou respectivo suplente, quando em exercicio, relativamente a cada sessão em que se reunirem. Secundada pelo Sr. Nathan Roiter que justificou a proposta do sr. Jacob Schulman, foi a mesma submetida à apreciação da Assembléia, que a aprovou por grande maioria. O Sr. Presidente da Mesa diz que não havendo mais quem deseje falar, vai encerrar a Assembléia; ordenando ao Sr. 1º Secretário que lavrasse esta ata, a qual foi lida e assinada por todos os acionistas presentes. — E eu, Leão Gerchenzon, 1º Secretário da Assembléia Geral Ordinária, lavrei a presente ata que dato e assino. — Rio de Janeiro, 10 de maio de 1941. — *José Dain*, presidente. — *Leão Gerchenson*, 1º secretário. — *Mauricio Rozenbrach*, 2º secretário. — Confere com o original lavrado no livro de atas. — Rio, 10-5-41. — *Leão Gerchenzon*.

(48691)

Declarações

ENFERMARIA 15 DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Sinto o dever de confessar publicamente, minha gratidão, aos eminentes professores, Drs. Augusto Paulino, Augusto Paulino Filho, aos demais médicos, academicos e auxiliares da enfermaria 15, onde fui submetido a duas intervenções cirurgicas, delicadissimas, com pleno êxito. Meus agradecimentos, distendo tambem a bonissima irmã da enfermaria, que sem descanço, permanece ao lado dos doentes, procurando confortá-los, dando-lhe coragem. Pode pois a administração da Santa Casa, estar orgulhosa dos grandes beneficios que são prestados por essa tradicional Instituição.

Euclydes Lobato Pinheiro

(50093)

COMPANHIA IMMOBILIARIA REX

ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

(2ª convocação)

Não tendo comparecido numero legal, são novamente convidados os Srs. accionistas a se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, 2ª convocação, na séde da Cia. A Av. Rio Branco nº 128, sala 102, no dia 23 de Junho de 1941, ás 14 horas, afim de tomarem conhecimento do Relatorio da Directoria, Balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1940, contas da Directoria e parecer do Conselho Fiscal, bem como eleição da Directoria para o proximo periodo e eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes para o presente exercicio.

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1941.

A DIRECTORIA

(X 11829)

ANUNCIOS

CAVALCANTI, JUNQUEIRA S. A.

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinaria, no dia 28 de Junho de 1941, ás 15 horas, na séde da Sociedade, á rua General Camara nº 64-5º andar, para tomar conhecimento e deliberar sobre os atos praticados pela Diretoria para efetivação do aumento do Capital Social de 1.000 para 2.000 contos de réis, votado em Assembléa Geral Extraordinaria de 23 de Novembro de 1940.

Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1941.

Nilo Colonna dos Santos, Diretor.

Alberto Cavalcanti, Diretor.

(X 19134)

COMPANHIA IMMOBILIARIA REX

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

(2ª convocação)

Não tendo comparecido numero legal, são convidados novamente os Srs. accionistas a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinaria, 2ª convocação, na séde da Cia., á Av. Rio Branco n. 128, sala 102, no dia 23 de Junho de 1941, ás 17 horas, afim de deliberarem sobre a reforma dos Estatutos Sociais, adaptando-os aos dispositivos do Decreto Lei nº 2.627 de 26 de Setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1941.

A Directoria

(X 11830)

Abrigo do Christo Redemptor

Caixa para coleta de esmolas installada na Agencia do "Correio da Manhã" — Gonçalves Dias, 5.

ABRIGO DO CHRISTO REDEMPTOR — OBRA DE ASSISTENCIA AOS MENDIGOS E MENORES DESAMPARADOS

O Abrigo Redemptor é uma obra de misericordia divina, que pede e agradece a proteção de vossas esmolas.

Implorando a Caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com 2 filhos e impossibilitada de trabalhar; rua Occidente n.º 124 — Catumbi.

Laura Xavier da Silva, viuva, com 5 filhos; rua Occidental, 124 — Catumbi.

Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Melo n.º 185.

Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe n. 473.

Maria da Gloria Castello, invalida, 70 anos; rua Vde. de Tocantins, 47 — fundos.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 3 nétos orfãos; rua Itapira, 264, fundos — Cascadura.

Maria Baptista.

Aurea Costa.

Ignes de Athayde, rua Emerenciana, 17 — São Cristovão.

Maria Rocca.

Maria de Jesus Sampaio, rua Imbiré Cavalcanti 70, fundos — Rio Comprido.

Arminda P. da Silva, Sidonio Pais, 285, viuva, 61 anos.

Sem recursos para sustentar os filhos.

A sra. Antonia Rodrigues, que se acha gravemente doente e em situação absolutamente precaria, com duas filhas menores, uma das quais tambem acometida de molestia grave, dirige por nosso intermedio, um apelo ás pessoas generosas, no sentido de lhe enviarem qualquer auxilio para a rua S. Luis Gonzaga, 247 — São Cristovão.

NOS TEATROS

NOTAS & NOTICIAS

TEMPORADA DULCINA-ODILON — Está marcada para a proxima sexta-feira no Teatro Regina a inauguração da temporada Dulcina-Odilon. O conjunto apresentar-se-á ao publico com a peça "Nunca me deixarás" (Escape me Never), original de Margaret Kennedy, versão brasileira da escritora brasileira Maria Jacinta.

—:—

A "PENSÃO DE DONA ESTELA" NO RIVAL — Permanece em cena no Teatro Rival, batendo o "record" de representações do ano corrente, a comedia "A pensão de dona Estela", levada pela Companhia Jaime Costa. Os principais elementos do conjunto participam da representação. "A pensão de dona Estela" promete manter-se no cartaz por muitos dias ainda.

—:—

"A CIGANA ME ENGANOU" NO SERRADOR — Mais uma vez teremos hoje no Teatro Serrador a comedia da autoria de Paulo Magalhães, "A cigana me enganou", que tanto exito vem alcançando naquela casa de diversões na interpretação de Procopio Ferreira, Bibi Procopio e outros elementos que integram o conjunto dirigido pelo popular ator e empresario.

—:—

O CARTAZ DO CARLOS GOMES — No Teatro Carlos Gomes começaram ontem as primeiras representações da opereta de Franz Lehar, "Mazurca azul". O papel de Branca é interpretado por Maria Amorim. No espetaculo tomam parte ainda Pedro Celestino, João Celestino, Noemia Soares, Amadeu Celestino, Hortencia Coelho e Danilo de Oliveira.

—:—

COMEDIA BRASILEIRA — Proseguem no Teatro Ginastico as representações de "A casa branca da serra", três atos e seis quadros da autoria de Gutta Pinho, escritor sul-riograndense. Os principais elementos da Comedia Brasileira participam do espetaculo.

Procurando divulgar obras literárias brasileiras

Porto Alegre, 10 ("Correio da Manhã") — Encontra-se nesta capital o sr. Teodoro Purdry Jr., representante da Mac Milan Company, uma das maiores casas editoras do mundo. Está em busca de obras literarias brasileiras para serem divulgadas nos Estados Unidos.

Suspensos os pagamentos a titulo de gratificação

São Paulo, 10 (A. N.) — Por portaria baixada ontem e de ordem do interventor federal, o chefe de Policia suspendeu, a titulo provisorio, toda e qualquer gratificação paga pela tesouraria geral da Chefatura de Policia, medida essa extensiva ás tesourarias das dependencias da mesma repartição, até nova deliberação.

CINEMAS

VARIAS NOTAS

UMA ANEDOTA A PROPOSITO DE "VIRGINIA ROMANTICA" — Durante a filmagem de "Virginia Romantica", uma super-produção toda colorida que o São Luiz e Carioca começarão a exibir amanhã, ocorreu um episodio muito interessante. Ha uma cena em que Fred Mac Murray, entrando de surpresa no salão,

Fred Mac Murray e Madeleine Carroll

ouve Stirling Hayden comentar com Madeleine Carroll, em termos bastante descorteses, a personalidade de uma criatura que aparece apenas em fotografia, e que no film é a esposa de Fred. De acordo com o argumento, o recem-chegado aproxima-se de Stirling, e em desagrado ás ofensas feitas, desfere-lhe um violento soco nos queixos.

Até aí, nada de mais. O curioso é porém que durante os ensaios, cada vez que Fred dava um soco em Stirling, um "extra" que se achava proximo ao diretor ficava todo contente, só faltando mesmo bater palmas, tão satisfeito ficava ele com os socos que Stirling pacientemente recebia nos queixos. Intrigado com o fato, Mac Murray aproximou-se do risonho mancebo e pediu explicações a respeito do fato. A resposta foi esta: E' que na vida real eu sou o marido da moça do retrato...

—□—

A AMAZONA DE TUCSON — Amanhã, no Odeon, terão vocês a magna produção de Wesley Ruggles para a Columbia — "A Amazona de Tucson" (Arizona) — com

William Holden e Jean Arthur

Jean Arthur, William Holden e Warren William, seguidos por uma legião espetacular de artistas e de "extras". Para o inteiro e absorvente realismo de suas cenas, que se desenrolam em pleno coração agreste e torrido do Arizona, uma cidade inteira, Tucson, foi reconstruida ali pelos tecnicos do diretor produtor Wesley Ruggles, surgindo na tela em toda a sua imponencia primitiva, com as suas ruas, sua gente tipica, suas peculiaridades, dentro das altas muralhas que a cercavam como baluartes inexpugnaveis aos ataques inimigos.

—□—

"PILOTO DE PROVAS" — Um piloto sobrevoa um aerodromo em um aparelho saido a pouco da fabrica. E' o piloto de provas. Ele é a pessoa encarregada de anotar

Mirna Loy

todas as particularidades do aparelho em vôo. O aparelho sobre a grande altura, o piloto deixa o aparelho despenhar-se em vôo picado.

Esse é o tema de "Piloto de Provas", o film da Metro, que reune em seu "cast", uma constelação imensa: Clark Gable — Spencer Tracy — Mirna Loy e Lionel Barrymore. "Piloto de Provas" será exibido na sexta-feira no Cinema Pathé.

—□—

O PRINCIPE ENCANTADO — Todas as pequenas quando sonham com o principe encantado imaginam-no alto, moreno e simpatico... Pois é esse o titulo da nova comedia romantica da Fox

Cesar Romero

estreiando Cesar Romero. "Alto, Moreno e Simpatico", é a engraçadissima historia de um "gangster" granfino que sabia dansar rumba como ninguem e cujo moiço olhar conquistava todas as pequenas. Com Cesar Romero, Virginia Gilmore, Charlotte Greenwood, Milton Berle e outros. Será o cartaz de segunda-feira do Palacio Teatro.

—□—

KARLOFF SEGUNDA-FEIRA NO BROADWAY — Na proxima

Boris Karloff

semana, assitiremos a uma sensacional pelicula distribuida pela Art-Programa.

Essa pelicula que tem o sugestivo titulo de "O Gorila Matador", traz no papel principal a figura impressionante de Boris Karloff o inesquecivel interprete de "Mumia", "Frankenstein" e outras tantas peliculas sensacionais e emocionantes que o cinema nos tem apresentado.

"O Gorila Matador", pelicula que marcará época traz nos papeis principais, além de Karloff, Maris Wrixon e Gene O' Donnel, será o cartaz do Broadway de segunda-feira em diante.

Economia & Finanças

O MERCADO DE CAFÉ EM NOVA YORK

Nova York, 7 (U. P.) — Na semana que hoje finda, o mercado de café a termo funcionou em alta progressiva e com grande movimento de negocios, o que se atribue ás fortes aquisições feitas pelo governo bem como ás noticias de que foram requisitados outros navios, inclusive cinco que faziam, normalmente, o serviço de transporte de café da America Central.

O tipo Santos experimentou uma alta variavel de 32 a 66 pontos e o Rio, de 9 a 25.

O disponivel tambem funcionou em alta. Os tipos colombianos Meddelin e Manizales não sofreram alterações.

O COOPERATIVISMO NO SERVIÇO DE TRANSPORTE

No Estado do Maranhão, fundou-se ha poucos meses, no municipio de Flores, uma cooperativa de transportes. Essa organização, que é uma das poucas, no genero, que funcionam sob o regime do cooperativismo, segundo comunicação levada ao conhecimento do Ministerio da Agricultura, acaba de apresentar o relatorio, referente aos primeiros nove meses de funcionamento. Prestando preciosa colaboração ao desenvolvimento da zona a que serve, essa instituição, durante esse periodo de tempo, realizou 56 viagens transportando 241.658 quilos de carga diversa e 637 passageiros. Dos lucros, que foram compensadores, foi retirado um fundo de reserva para o desenvolvimento da cooperativa com a compra de motores e distribuido aos associados, o juro legal de 6 % relativo ao capital incorporado.

RESINA DE CASTANHO DO CAJÚ

Por solicitação do sr. Francisco Silva Junior, diretor do Escritorio de Expansão Comercial do Brasil em Nova York, a Secção de Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura no Maranhão divulgou o interesse de uma grande firma norte-americana em torno da resina da casca da castanha do cajú (não confundir com o oleo dessa castanha).

Segundo as informações levadas ao conhecimento do Serviço de Informação Agricola, trata-se, no caso, de grandes encomendas sendo mesmo possivel a instalação, no Brasil, por parte da empresa interessada, de uma grande companhia para a exportação desse produto.

Maiores esclarecimentos a respeito poderão ser obtidos no Escritorio Comercial do Brasil, cujo endereço é 551, Fifth Avenue, New York.

ALGODÃO E UACIMA DE PERNAMBUCO

De acordo com os dados remetidos ao Ministerio da Agricultura, o serviço de padronização e classificação desse Ministerio em Pernambuco classificou neste Estado, de janeiro a março do corrente ano, 1.747 fardos com 350.482 quilos de uacima e 2.424 fardos com 647.175 quilos de algodão de varios tipos.

Durante o ano de 1940, foram classificados 6.257 fardos com 1.152.104 quilos de algodão em pluma e 5.154 fardos com 1.080.358 quilos de fibra de uacima.

Demitido por fracasso no cumprimento dos seus deveres

Moscou, 10 (A. P.) — A Agencia Tass anunciou que o Supremo Conselho dos Soviets nomeou o sr. Dimitri Ustinov Comissario do Povo para os Armamentos, tendo demitido desse posto o sr. Vannikov, por fracasso no cumprimento dos seus deveres.

Aumentadas as quótas de pinho brasileiro para os mercados platinos

Comunica-nos a Agencia Nacional:

"O presidente Getulio Vargas acaba de aprovar a seguinte Resolução da Comissão de Defesa da Economia Nacional:

"A Comissão de Defesa da Economia Nacional, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 6º do decreto-lei n. 1.641 de 29 de setembro de 1939, atendendo á circunstancia de se acentuarem não só a melhoria dos preços de venda como tambem maior procura do pinho brasileiro nos mercados platinos, resolve: Fica elevada a 1.000:000.000 o valor da quota de exportação a que alude a Resolução n. 6, de 25 de abril do corrente ano.

PROCOPIO

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

O ministro da Guerra no Ingá — O general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, esteve ontem no palacio do Ingá, em visita ao interventor Ernani do Amaral Peixoto. Ali chegou pela manhã, em companhia de dois dos seus ajudantes de ordens, depois de ter assistido, no quartel do 3º R. I., em São Gonçalo, á inauguração do seu "stand" de tiro. Após a visita de cortesia feita ao interventor federal, o general Eurico Dutra voltou ao Rio.

Homenageado, pelos operarios, o secretario do governo — Foi empossada ontem, á tarde, em Niteroi, pelo delegado regional do Ministerio do Trabalho, a comissão de operarios fluminenses encarregados de, no Estado, tratar da construção do monumento que será levantado, em honra do presidente da Republica, na capital do país. Aproveitando a oportunidade, os membros da referida comissão reuniram-se na séde do Serviço de Colonização e Trabalho, para homenagear o secretario do governo, sr. Heitor Gurgel que, juntamente com o sr. Xavier Sobrinho, delegado do Trabalho, d. Lidia d'Oliveira, chefe da aludida dependencia da administração publica estadual e ainda de outras autoridades, compareceu á cerimonia em apreço, presidindo-a.

Na ocasião, falou o presidente da comissão, que se referiu á ação do sr. Heitor Gurgel, em pról da construção daquele monumento, bem como á do interventor Amaral Peixoto, com igual objetivo. Para agradecer, fez uso da palavra o sr. Heitor Gurgel, que, em sua oração, concitou os operarios do Estado do Rio a conservarem sempre a união com a qual, até aqui, tem colaborado na obra de engrandecimento nacional, levada a efeito pelo presidente da Republica.

Premios para os criadores fluminenses — Foi aprovado, pelo interventor federal, o regulamento para concessão de premios aos criadores que construirem, no territorio fluminense, silos para conservação de forragens verdes. Tais premios serão concedidos em especie ou no equivalente de produtos de uso veterinario, á escolha do criador, desde que o mesmo satisfaça as seguintes exigencias:

a) — ser inscrito no Registro os Lavradores e Criadores da Secretaria de Agricultura, Industria e Comercio;

b) — dedicar-se á exploração de leite ou laticinios;

c) — ter construido o silo de acordo com as plantas oficiais adotadas pela Divisão da Produção Animal ou pelo Ministerio da Agricultura;

d) — ter o silo inspecionado por funcionario da Divisão acima aludida e julgado em condições de ser premiado.

Os premios são os seguintes, por tonelada de silagem: 25$000 para os silos elevados, isolados, construidos de tijolos de concreto ou de chapa metalica; 20$000, para os silos de encosta de morro, de alvenaria de pedra, de tijolos ou de concreto; e 10$000, para os silos subterraneos, revestidos de tijolos, de pedra ou de concreto. Não será concedido premio ao tipo de silo elevado cuja capacidade seja inferior a 20.000 quilos de silagem e aos do tipo subterraneo de capacidade abaixo de 10 toneladas.

Ponte sobre o rio Itabapoana — Por decreto-lei de ontem, o interventor federal revigorou o credito especial de 57:477$500, aberto em dezembro de 1940, para fazer face ao pagamento, como contribuição do Estado, da obra de construção da ponte interestadual sobre o rio Itabapoana.

O Estado no IV Congresso de Oftalmologia — O interventor Amaral Peixoto designou, por ato de ontem, o dr. Paulo Cesar Pimentel, professor da Faculdade Fluminense de Medicina, para representar o Estado no IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, a realizar-se no Distrito Federal de 26 do corrente a 1 de julho vindouro.

Bondes para o Mercado Municipal — De acordo com o contrato recentemente celebrado entre o governo do Estado e a Companhia Cantareira e Viação Fluminense, ficou a empresa concessionaria dos serviços de carris em Niteroi e São Gonçalo obrigada a construir, entre outros melhoramentos, uma linha para a estação da Leopoldina Railway e Mercado Municipal.

Ontem, dando cumprimento á clausula aludida, a Companhia Cantareira deu entrada, na Secretaria de Viação e Obras Publicas, do projeto da construção em apreço, a qual deverá ser iniciada logo após a aprovação do secretario. A nova linha ligará a rua Barão do Amazonas com a rua Benjamin Constant, passando pela avenida Jansen de Melo no trecho compreendido entre aquelas duas vias publicas e onde se acham localizados o Mercado e a estação.

Vagas do Serviço de Colonização — O Serviço de Colonização e Trabalho, com séde á rua Coronel Gomes Machado n. 10, sobrado, em Niteroi, tem á sua disposição 8 vagas de carpinteiro, idade de 20 a 40 anos, com o ordenado inicial de 2$000 por hora. Os interessados poderão comparecer á referida repartição, afim de receberem as necessarias instruções, das 11 ás 16 horas, diariamente.

ENTROU EM FUNCIONAMENTO MAIS UMA ESCOLA RURAL DE REZENDE

Rezende, 10 (A. N.) — A escola tipica de Bulhões, neste municipio, acaba de iniciar os seus trabalhos letivos. No aludido instituto já estão matriculados cerca de 40 rapazes da região, aos quais serão ministrados os conhecimentos rudimentares e praticos da atividade agrária. Em obediencia ás ordens oriundas do interventor Amaral Peixoto, no sentido de que, nessas escolas, os alunos não sejam somente alfabetisados, mas recebam tambem instruções, a respeito da vida nos campos, a diretora do estabelecimento em apreço tomou diversas providencias. Assim é que obteve permissão, dos fazendeiros do logar, para que as crianças visitem, periodicamente, as instalações de suas fazendas.

UM GRANDE HOTEL EM NOVA FRIBURGO

Nova Friburgo, 10 (A. N.) — Um grupo de capitalistas locais está organizando uma sociedade, com o objetivo de construir, aqui, um grande e confortavel hotel. Caminha, assim, para uma resolução definitiva, um problema que, de ha muito, vinha prejudicando o desenvolvimento desta cidade, a qual, até agora, não possue um estabelecimento moderno no genero.

O DIA POLICIAL

POLICIA CENTRAL

Está de dia, hoje, á Chefatura de Policia, o 1º delegado auxiliar. Tel. 22-2303.

ORGANIZARAM-SE PARA LESAR OS INCAUTOS

Os individuos João Cordeiro de Menezes, Wilson Silveira, Nuno Pereira e Virtendes Fernandes incorporaram-se e fundaram os Laboratorios Matrice S. A. para a exploração de produtos quimicos, instalando-se á rua Santo Amaro n. 71 e emitindo ações de cincoenta e duzentos mil réis.

Ao fim de algum tempo, porém, os "organisadores" faliram, mas continuaram a passar as ações. Os que adquiriram as tais ações, percebendo que haviam caido num logro, procuraram o sr. Democrito de Almeida, 3º delegado auxiliar e apresentaram sua queixa.

Entre os lesados figuram Francisco Cesilio, locatario do predio da rua Santo Amaro, em cinco contos; fabrica de calçados "Moreno", em cinco contos e em quatro contos cento e cincoenta mil réis, José Penha.

Ao mesmo tempo que tudo isto ocorria, o guarda-livros da "Matrice", Gomes de tal, carregava da rua Santo Amaro diversas coisas, inclusive vinte e cinco sacos de talco, tudo transportando no auto de carga que estaciona no largo da Gloria e que tem o numero 5.502 para logar ignorado.

O inquerito está aberto para apurar a emissão das ações que não tem apoio em nenhum principio legal.

Wilson Silveira, que se diz industrial, já é conhecido da policia de S. Paulo por suas atividades e ultimamente estava instalado com um escritorio á avenida Rio Branco n. 153, sala 1.105, 11º andar.

O MEDICO FOI PROJETADO DA AMBULANCIA AO SO'LO

A ambulancia n. 17, da Assistencia Municipal, de volta de um socorro, ao fazer a curva da rua José Bonifacio para entrar em Archias Cordeiro, teve uma de suas portas abertas, sendo projetado ao sólo o medico Waldemar Vassalo Caruso que sofreu fratura dos ossos do pé esquerdo, ferimentos na rotula do mesmo lado e no frontal.

Levado ao posto, o medico foi convenientemente medicado.

DESILUDIDOS DA VIDA

Um homem de côr parda, com 21 anos presumiveis, trajando roupa kaki, entrou na leiteria da rua Estacio de Sá n. 87, propriedade de Mariano Augusto Lopes, e ali, após pedir uma soda, ingeriu um toxico de mistura com aquele refrigerante, falecendo antes de receber qualquer socorro.

O comissario Pisarro, do 14º distrito, fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

LARAPIOS EM AÇÃO

Usando chaves falsas, o larapio Jayme Serra, penetrou no botequim da rua Aristides Lobo numero 15 e carregou da maquina registradora dezenove mil réis em cheques de cigarros e duzentos e setenta e oito mil réis em dinheiro.

Ao sair, porém, foi preso pelos vigilantes municipais 758 e 1.490 que o conduziram ao 14º distrito, onde foi autuado.

— Salvador Falconine, que tem um balcão de bilhetes á rua Senador Dantas n. 118-C, queixou-se á policia do 5º distrito de que fôra furtado no bilhete inteiro n. 24.145 da loteria a ser extraida hoje.

VITIMAS DOS AUTOS

Na praça Deodoro, um auto vitimou o medico Oscar Gordilho que teve um dedo da mão esquerda fraturado, escoriações na face e ferimentos no frontal.

A Assistencia medicou-o.

EM NITEROI

Está de dia, hoje, o 1º delegado auxiliar, sr. Ari Sucena.

TRIBUNAL DO JURI

Tinguá foi condenado a 16 anos e meio de prisão

O julgamento, pelo Tribunal do Jury, de Agnaldo Tingua, acusado da morte do cabo do Exercito Llaimo Alves, que havia sido iniciado ante-ontem á uma hora da tarde, só terminou alta madrugada de ontem, havendo replica e treplica por parte do promotor Baldessarini e advogado Mario Gameiro, defensor do réu.

O conselho de jurados ofereceu veridictum ao clarear do dia, condenando o réu a 16 anos e meio de prisão.

Ligando Vitória ao continente

Vitória, 10 ("Correio da Manhã") — Os jornais registram a solenidade que se realizou ontem, que consistiu em bater-se o ultimo pino da linha ferrea que ligará Vitória ao continente. O ato teve a presença do interventor federal, e demais altas autoridades. Amanhã, será a solenidade da inauguração da ligação ferrea do Cais do Porto, devendo correr uma composição com um carro de passageiros.

Ofereceram-se para combater pela China

Honolulu, 10 (U. P.) — Segundo uma informação do consul geral chinês, sr. King Chau Mui, mais de 100 pilotos norte-americanos ofereceram seus serviços como voluntarios á China, desde que o exercito indicou permitir que os aviadores se retirassem do corpo aereo norte-americano para servir na aviação de Chung King. Os voluntarios explicam que ofereceram seus serviços porque a "China está fazendo a guerra da Democracia".

Movimento do pôrto de Recife

Recife, 10 ("Correio da Manhã") — Arribaram a este porto o cargueiro panamenho "Eureka" e o cargueiro inglês "Torr Head". Vieram se reabastecer de viveres e combustivel.

Decretos do presidente da Republica

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Concedendo reforma ao [illegible] de 2ª classe da Policia Militar do Distrito Federal, Enio Franco.

Na pasta da Educação

Nomeando Adelaide Maria dos Santos, Cid Pontes de Souza, Durval de Oliveira Magalhães, Eduardo Ribeiro Gomes e Maria Celina Goulart de Alcarantes, para exercerem o cargo de escriturario, classe [illegible] da Escola de Aprendizes Artifices de Mato Grosso.

Concedendo reconhecimento ao Curso [illegible] de Santa Catarina, e ao Curso [illegible] de Educação Fisica do Piauí [illegible] Escola Superior de Educação Fisica do Estado de São Paulo [illegible] secundario [illegible] Escola Normal Livre [illegible] Patrocinio de S. José em Lorena, Estado de São Paulo.

Suprimindo dois cargos, em comissão, de assistente, padrão I, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Na pasta da Agricultura

Autorizando a Companhia Itatig a lavrar jazidas de rochas betuminosas e piro-betuminosas, em terrenos de dominio privado, no municipio de Guarei, Estado de São Paulo.

Na pasta da Fazenda

Concedendo exoneração a Fernando Augusto de Matos Pimentel, ajudante de pagador, do Tesouro Nacional, [illegible]

Na pasta da Marinha

Nomeando José [illegible] Alfredo, Afonso Moreira da Silva e Valdemar [illegible] para exercerem o cargo de [illegible] classe E.

No Ministerio da Guerra

Visita ministerial ao H. C. E. — O ministro, acompanhado de seus assistentes de ordens, inspecionará na manhã de hoje, o Hospital Central do Exercito, onde será recebido pelo seu respectivo diretor, general medico dr. José Adolfo da Lima, como por todo o oficialato e funcionalismo que ali serve. Também estará presente o coronel dr. Souza Ferreira, diretor do Corpo de Saude do Exercito [illegible]

[illegible]

Autoridades no gabinete ministerial — Estiveram, ontem, á tarde, com o ministro da Guerra, os generais Coelho Neto e Silio Portela, coronel Odilio Denis, comandante da Policia Militar do Distrito Federal; auditor Ranulfo Bocaiuva Cunha, e, por ultimo, o sr. Valdemiro Gomes Ferreira, procurador geral da Justiça Militar.

Nomeado o major Everardo — O ministro da Guerra, em data de ontem, nomeou o major Evarardo dal Barros de Vasconcelos, para servir na 1ª Circunscrição de Recrutamento.

Designações de oficiais da Arma de Engenharia — Em data de ontem, o ministro da Guerra designou os seguintes oficiais: major José Diogo Brochado da Rocha, adjunto do Serviço de Engenharia da 3ª Região Militar; o major João Rosauro de Almeida, chefe do Depósito Central de Material de Transmissões; e o capitão Antonio Zumbach da Silva, adjunto do Serviço de Engenharia da 3ª Região Militar.

O general Boanerges conclue o inquerito — Por ter concluido o inquerito policial militar para que fôra nomeado, apresentou-se ontem, ao ministro da Guerra, o general Boanerges Lopes de Souza, diretor da Arma de Infantaria.

Aspirantes da reserva e medico civil chamados — Estão chamados á 3ª secção do Estado Maior da 1ª Região Militar, afim de tratarem de assuntos de seus interesses, os aspirantes a oficial da reserva de 2ª classe Renato Segadas Viana Junior, Rui de Oliveira Fonseca, Teobaldo de Souza e medico dr. Custodio de Almeida Magalhães.

Adicionais de 10 e 15% para sargentos — O capitão José Gama de Almeida, comandante da 1ª Companhia do 4º Batalhão de Caçadores, alegando que o 3º sargento Odilon de Sena Lima, em virtude de não satisfazer exigencias regulamentares, foi, por força do aviso n. 626, de 27 de novembro de 1935, excluido das fileiras do Exercito e reincluido, depois de 3 meses e 18 dias, em face do aviso n. 145, de 25 de março de 1936, que suspendeu a aplicação do de n. 626, consulta se ao mesmo sargento cabe o direito á percepção de adicional de 10%, de acôrdo com o art. 70 do Codigo de Vencimentos e Vantagens dos Militares do Exercito. Em solução, declarou o ministro da Guerra que aos sargentos nas condições de que se trata é devido o acrescimo de 10 e 15% sobre os seus vencimentos, devendo ser computada a soma de tempo de serviço anterior e posterior á interrupção.

Designação no Colegio Militar do Rio — Por determinação do inspetor geral do Ensino do Exercito, o comandante do Colegio Militar do Rio, coronel Oscar de Araujo Fonseca, designou, ontem, o capitão Clovis de Figueiredo Raposo, para fazer parte da banca examinadora de equitação da Escola de Intendencia do Exercito.

Sobre a ornamentação de monumentos dos nossos grandes soldados — O ministro da Guerra, no conhecimento da impropriedade com que teem sido ornamentados, por ocasião de comemorações civicas e militares, os monumentos dos nossos grandes soldados, recomenda aos que forem incumbidos dessa missão executarem-na com ornamentação adequada ao acontecimento que se comemora, quasi sempre motivo de gloria e de alegria e raramente preito de saudade ou de magua; não se justificando que no primeiro caso sejam depostas corôas funebres em lugar de palmas, de flores e outras ornamentações representativas de entusiasmo pelos grandes feitos relembrados.

Na Diretoria de Engenharia — Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais: tenente-coronel Angelo Francisco Notares, major Silvio Lisboa da Cunha, 1º tenente Gaspar Silveira Martins e aspirante a oficial Arnaldo Xavier da Rocha. Por motivo de suas ferias o tenente-coronel Manuel Gomes Ferreira, foi substituido na chefia da 1ª sub-secção da 3ª secção, pelo major Lio Stein Ferreira.

Na Diretoria de Saude do Exercito — Apresentaram-se por diversos motivos os seguintes oficiais: tenente-coronel, dr. Euclides Goulart, major farmaceutico [illegible]

[illegible]

O aproveitamento de professores nas turmas suplementares — O comandante da Escola Preparatoria de Cadetes de Porto Alegre consulta sobre o modo de proceder para o aproveitamento de professores nas turmas suplementares, previstas no artigo 13, § 1º do decreto-lei n. 102, de 31 de dezembro de 1937. Em solução, declarou o ministro da Guerra, em aviso sob n. 1.751, que o aproveitamento de professores ao criterio de precedencia hierarquica.

Solução de consulta sobre ajuda de custo — Tambem o comandante da Escola de Estado Maior consulta se a contagem dos prazos fixados pelo decreto-lei numero 3.136, de 26 de março, do corrente ano, deve ser feita a partir de 1º de abril ultimo, ou se a partir da data do recebimento da ultima ajuda de custo. Em solução, declarou o ministro da Guerra que a contagem dos prazos estabelecidos no citado decreto-lei n. 3.136 deve ser feita a partir da ultima ajuda de custo recebida, para todos os ajustes de contas feitos depois de 1º de abril, data do referido decreto-lei.

[illegible] **S. Paulo** — O ministro da Guerra autorisou a admissão [illegible] Hospital Militar de S. Paulo, de [illegible] Irmãs de caridade, com a gratificação mensal de réis 200$000 a cada uma, a partir de 1º de julho proximo futuro.

Juramento á bandeira dos novos conscritos em Pernambuco — Recife, 10 ("Correio da Manhã") — Realizar-se-á amanhã, nesta capital, a cerimonia do compromisso á bandeira dos novos conscritos incorporados á guarnição federal desta Região Militar. Ao mesmo tempo, se dará a incorporação dos novos recrutas da Força Militar do Estado.

CAFE' E BOA VIZINHANÇA

Nova York, 30 de maio (Por via aérea) — Com o objectivo de esclarecer a opinião publica dos Estados Unidos quanto á importancia do café no quadro da economia continental e, sobretudo, focalizar o relevante papel que lhe está reservado na fase extremamente dificil que o mundo agora atravessa, acaba o Bureau Pan-Americano de Café de Nova York de preparar uma exposição completa sobre o assunto, para uso dos homens de imprensa. De posse de dados reais [illegible]

O café — segundo o demonstra este trabalho — é o principal produto alimentar que este país importa. É tambem a principal fonte de receita da America Latina, através da qual devem os Estados Unidos procurar fomentar a riqueza dos demais países do Novo Mundo. Com uma população de 127 milhões, as vinte republicas latino-americanas auferem renda anual calculada em 10 bilhões de dolares, ao passo que a União percebe, anualmente, de 70 a 80 bilhões. Isto bem demonstra o quanto póde ser desenvolvido o poder aquisitivo deste hemisfério, sob o influxo benefico da politica da boa vizinhança. E, nesse sentido, é de notar ser o café um produto complementar e de modo algum competidor da produção agricola norte-americana.

"Justamente reconhecido como "o maior empreendimento agricola do mundo", o café, nem por isso, tem proporcionado aos países produtores a recompensa que seria razoavel atribuir-lhes. Os produtores latino-americanos perderam mais de cem milhões de dolares por ano em suas exportações para os Estados Unidos no decênio 1930-1939. Nesse periodo o valor médio anual das exportações foi de apenas 147 milhões de dolares, ao passo que no decênio anterior atingira 250 milhões.

O Brasil, o maior produtor de café do mundo — acrescenta essa exposição — orientou sabiamente sua politica economica, consolidando a posição do seu produto-chave e enveredando resolutamente para a policultura, a criação de novas industrias e a expansão de antigas. Entretanto, tambem para esse grande país precisa o café proporcionar beneficios bem mais compensadores.

Não resta duvida que, elucidando-se o publico norte-americano, por uma fórma assim tão franca e realista, sobre a verdadeira situação de sua "bebida favorita", é que se poderá criar ambiente propicio a uma concepção melhor do importante fator representado pelo café no comércio deste hemisfério, possibilitando não só o crescimento mais rapido do consumo, já em franca expansão graças á propaganda, como uma apreciação mais justa de seu preço e valor".

PELA SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA [illegible] DAS [illegible]

Um memorial entregue á C. L. T.

Na Conferencia de Legislação Tributaria, o sr. Mozart da Gama teve oportunidade de agitar interessante problema fiscal. Apresentou um memorial áquela assembléia técnica, em que encarou com precisão o problema [illegible] da simplificação do sistema e [illegible] das arrecadações tributarias. Eis os quatro pontos capitais de suas sugestões:

"I — A supressão da cobrança de impostos pela aplicação direta de sêlos nos produtos e mercadorias.

O estudo atento do problema provará que isto é possivel com vantagens tanto para o erario publico como para a despreocupação dos contribuintes honestos. Estes impostos podem ser cobrados nas faturas ou duplicatas.

II — A obrigatoriedade de escrituração, em livro, devidamente autenticado e legalizado, das entradas e saídas de mercadorias do comércio e da industria, para facilitar a fiscalização do imposto de consumo e, principalmente, do de renda, a exemplo do que se usa na Alemanha.

III — Sôbre a industria de artigos de sêda, existe, presentemente, uma multiplicidade de obrigações fiscais que tomam, na pratica, caráter de pesado onus sem resultados positivos e compensadores. Refiro-me, por exemplo, ás leis que mandam colar etiquetas diversas numa mesma mercadoria. Devem ter ao mesmo tempo, as palavras "industria brasileira", "sêda pura", outras "produtos de sêda", etc., e ainda outras o desenho de um casulo, de dimensões regulamentadas, e aplicado pela decalcomania. Mas as fitas de sêda, por exemplo, de pequena largura, não podem comportar a decalcomania, nem ás meias fica bem o impresso, que, em muitos casos, prejudica o produto encarece-o, tornando inacessivel ao pobre. Ora, se os sêlos podem ser colocados, porque não poderiam os desenhos dos casulos serem tambem, e substituidos mesmo pelos dizeres de "sêda" ou outros, tudo numa só etiqueta, o que seria um só serviço, uma só tarefa, sem prejuizo para ninguem, mas beneficiando as classes obreiras e, portanto, a Nação? Seria talvez conveniente que se sugerisse a proibição de tarefas contra a industria e o comércio, quando essas tarefas não signifiquem de fato, verdadeiramente, medidas de interêsse do Estado.

IV — Criação de Tribunais Fiscais em todas as capitais estaduais e de um Superior Tribunal nesta capital, isto é, de uma Justiça Fiscal, como órgão independente, porque ela muito poderá facilitar e colaborar na simplificação dos processos fiscais. Além de muitas vantagens, essa Justiça terá a extraordinaria de assumir o encargo do julgamento dos processos, deixando os empregados fiscais com maior tempo para melhor aplicá-lo na sua função mais caracteristica e mais própria, que é e deverá ser somente de lançar, fiscalizar a boa arrecadação e orientar os contribuintes no mistér de bem compreender os textos regulamentares".

OS CONCURSOS DO DASP

Conservador de Museus — O "Diário Oficial" de ontem publicou o programa de História da Arte do concurso para Conservador (Museus), do Ministério da Educação e Saude, que substitue o que foi divulgado na edição de 28 de janeiro do corrente ano daquele orgão.

Chamadas ao S. B. M. — Os candidatos ao concurso para Almoxarife, de qualquer Ministério, cujos numeros de inscrição relacionamos em seguida, deverão comparecer amanhã, ás horas indicadas, ao Serviço de Biometria Médica afim de se submeterem á prova de sanidade e capacidade fisica:

Ás 11 horas, numeros: 16 — 17 — 18 — 19 — 20 — 22 — 23 — 24 25 — 27 — 28 — 29 — 30 e 31.

Ás 13 horas numeros: 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 40 — 41 — 43 — 44 — 45 e 46.

Identificador — Os candidatos á prova para Identificador da Policia Civil do Distrito Federal, cujos numeros de inscrição relacionamos adiante, deverão comparecer ás 7,30 horas da manhã, dia 12, ao Departamento Nacional de Imigração (10º andar do edificio do Ministério do Trabalho), afim de se submeterem á parte III: 190 — 192 — 193 — 194 — 197 — 198 — 199 — 20- — 203 — 207 — 208 — 209 — 210 — 213 — 214 — 215 — 216 — 220 — 222 — 223 — 226 — 227 — 228 — 230 — 231 — 232 — 233 — 236 — 237 — 239 — 241 — 243 — 244 — 245 e 246.

Merceologista e Merceologista Auxiliar — As inscrições á prova para Merceologista e Merceologista Auxiliar, de qualquer Ministério, se encerram hoje.

Cursos de Extensão — As inscrições no Curso de Extensão sobre Problemas de Administração de Material acham-se abertas até o proximo dia 25. Poderão inscrever-se funcionários e extranumerários do serviço publico federal, e pessoas estranhas ao mesmo.

O "Diário Oficial" de hoje publica a relação dos candidatos cujos resultados, na prova de seleção, estão dentro do numero fixado para matricula no Curso de Extensão de Administração Publica.

Tradutor — A parte III da prova para Tradutor do D. I. P. realiza-se hoje, ás 19,30 horas, no Colégio Pedro II (Externato).

Chega á Casa Blanca o general Weigand

Rabat, 10 (H. T.) — O general Maxime Weigand, delegado geral do governo francês na Africa Francesa, iniciando uma nova viagem de inspeção geral, escalou hoje em Casa Blanca, pela manhã, em transito para Agadir.

No avião do general Weigand viaja o sr. Boisson, governador geral de Dacar, que após haver passado alguns dias em Vichi em conferencia com as altas autoridades francesas, regressa agora a seu posto.

O general Nogues, residente geral francês no Marrocos, seguiu de Rabat para Casa Blanca, para receber o general Weigand.

Pouco depois, o delegado francês continuou viagem para Agadir.

Novo delegado regional do Ministério do Trabalho na Baía

Segundo comunicação recebida pelo sr. Waldemar Falcão, assumiu as funções de delegado regional do Ministério do Trabalho na Baía o sr. Antonio Domingues Uchôa, recentemente nomeado para aquele cargo e que seguira, ha poucos dias para a capital baiana.

Ocupado o campo de reunião do "Bund-Germano-Americano"

Andover, (Nova Jersey), 10 (H. T.) — O campo de Nordland, que durante quatro anos serviu para as reuniões do "Bund-Germano-Americano", foi hoje ocupado pelo chefe de policia local.

Recorda-se a proposito, que o campo fôra vendido pelo "Bund" a 217 pessoas distintas.

A policia anunciou que o campo seria patrulhado regularmente e que ninguem seria autorizado a nele penetrar.

Transporte de generos para a Martinica

Nova York, 10 (Reuters) — O transatlantico francês "Duc D'Aumále" partiu hoje para a Martinica levando um carregamento de generos alimenticios, depois de resolvida a questão movida pelas autoridades britanicas contra a companhia francesa a que pertence aquela unidade. Os inglêses exigiam o pagamento de um milhão e 250 mil dolares sob alegação de terem construido varios cargueiros para a companhia em 1929.

Dois touros em disparada pelas ruas do Pôrto

Porto, 10 (H. T.) — Vinte e uma pessoas ficaram feridas em consequencia de uma corrida improvisada que se desenrolou nas ruas mais movimentadas desta cidade.

Quando touros e bois eram desembarcados na estação de Caminha dois touros conseguiram fugir e sairam em disparada pelas ruas da cidade. Os animais enfurecidos feriram vinte e uma pessoas. Um touro foi morto a golpes de faca.

CORREIO SPORTIVO

TURF

AS PROXIMAS CORRIDAS DO JOCKEY-CLUB

Como ficaram organizados os respectivos programas

Para as reuniões de sábado e domingo próximos no Hipodromo Brasileiro, foram, ontem, organizados os seguintes programas:

CORRIDA DE SABADO

1ª prova — Prêmio Controle — 1.400 metros — 4:000$000 — Apromptu Junior 55 quilos, Sun-Beam 49, Observation 51, Pourquoi 54, Decidido 53, Nicke 48, Opel 56 e Gandela 56.

2ª prova — Prêmio Egalo — 1.400 metros — 5:000$000 — Pagé 54 quilos, Oh! 52, Sedutor 56, Arranca Prosa 56, Betula 50, Piracicabana 54 e Guapé 56.

3ª prova — Prêmio Bornéo — 1.500 metros — 4:000$000 — Pojuquara 58 quilos, Nacoco 62, Usoior 55, Uraquitan 48, Mondesir 56, Divertido 49, Axum 54 e Anajá 54.

4ª prova — Prêmio Yokosuka — 1.500 metros — 4:000$000 — Payal 48 quilos, Moleque Doze 50, Forriel 54, Faceta 50, Seymour 51, Joan Crawford 58, Mist 55, Discordia 58, California 48, Condal 54, Imbetiba 49, Brasia 58 e Blue Boy 52.

5ª prova — Prêmio Blue Boy — 1.500 metros — 6:000$000 — Brutus 55 quilos, Jurado 55, Antra 55, Cedro 55, Tabú 55, Bongo 55, Gennaro 55, Blapard 55, Córcoline 5, Batuta 53 e Batota 55.

6ª prova — Premio Decidido — 1.800 metros — 8:000$000 — Pan 55 quilos, Egalo 52, Figurante 58, Montesa 58, Shoeblack 52, Monte Alvo 51, Monita 48, Indayatuba 48 e Barthou 55.

Prêmios do betting: Yokosuka, Blue Boy e Decidido.

CORRIDA DE DOMINGO

1ª prova — Prêmio Assuncion — 1.400 metros — 10:000$000 — Star Bright 54 quilos, Bounty 54, Coyle 54, Peão 54 e Passos 54.

2ª prova — Prêmio Pilar — 1.400 metros — 10:000$000 — Nieta 54 quilos, Arisca 54, Acerona 54, Cyria 54, Condoreira 54, Pipa 54, Perau 54, Bellarine 54, Corrida 54 e Dina 54.

3ª prova — Prêmio Villa Dom Pedro — 1.600 metros — 6:000$ — Brevet 55 quilos, Tambor 55, Bracobi 53, Aventureiro 55, Meymoz 55, Carocho 55 e Barutho 55.

4ª prova — Prêmio Caraguatay — 1.500 metros — 6:000$000 — Parnum 55 quilos, Voltaire 61, Brasil 51, Não me esquecas 49, Bocaina 49, Tipoia 48 e Zoroastro 51 quilos.

5ª prova — Prêmio Ibu — 1.600 metros — 5:000$000 — Dominó 57 quilos, Plumazo 44, Lilith 51, Nicodemo 52, Bonaldo 53, Vesúvio 52, Crussanga 48, Sieterona 58, Afago 58 e Kilwa 50.

6ª prova — Prêmio Luis A. Arenha — 2.000 metros — 15:000$ — Haui 53 quilos, David 48, Mississipi 54, Altiler 51, Poquito 52 e Taltú 58.

7ª prova — Prêmio Concepcion — 1.200 metros — 7:000$000 — Iporanga 53 quilos, Boreal 55, Opalfa 53, Brise Coeur 53, Marsia 53, Tatetá 53, Quinzinho 55, Con Can 53, Cachaça 53, Quatiay 55, Rosabranca 53, Aligury 53, Brava 53 e Bonita 53.

8ª prova — Prêmio Villa Rica — 1.600 metros — 6:000$000 — Secretário 50 quilos, Ampère 58, Azteca 58, Kemal 54, Sapateador 58, Albarran 50, Kid Gallahad 58, Malisana 48, Notivago 54, Copa Roca 48, Yuste 50, Arloch 48, Peteira 50, Uruassú 50, Patavina 56 e Aprikosse 54.

9ª prova — Clássico Vieira Souto — 1.800 metros — 20:000$ — D. Stella 55 quilos, Sanchica 55, Jaça 50, Erissima 53, Altona 56, Marauyra 55 e Rapidez 48.

Prêmios do betting: Concepcion, Villa Rica e clássico Vieira Souto.

*

ESTEVE REUNIDA A COMISSÃO DE CORRIDAS

As deliberações tomadas

A comissão de corridas do Jockey-Club em sessão realizada ontem, tomou as seguintes resoluções:

a) registrar os seguintes compromissos de montarias: para a égua Sanchica, no clássico Vieira Souto, feito pelo tratador J. Martins com o jockey J. Canales; para a égua Jaça, no mesmo clássico, feito pelo tratador G. Feijó com o jockey W. Andrade; para o cavalo Taco, no clássico José Carlos de Figueiredo, feito pelo tratador E. Moreira com o jockey C. Pereira;

b) suspender por uma reunião o aprendiz O. Fernandes e por duas reuniões o jockey J. Canales, ambos por infração do artigo 168, do código, montando Monita e Azteca, nos prêmios Felippa e Trevo, da reunião do dia 8;

c) suspender por uma reunião o jockey W. Andrade, por infração do art. 174 do código, montando Gran Señor, no prêmio Negus, da reunião do dia 8;

d) suspender por uma reunião o jockey W. Sunha, por infração do art. 174, do código, montando Stix, no prêmio Felippa, da reunião do dia 8;

e) multar em 400$00 cada um dos jockeys P. Simões, e L. Leighton, por infração do artigo 176, do código, montando Tipoia e Ampere, nos prêmios Negus e Trevo, da reunião do dia 8;

f) indeferir o requerimento do tratador T. Torilla;

g) registrar os contratos feitos pelos seguintes proprietários: L. de P. Machado com o jockey D. Ferreira e Nelson, Roberto e Gervasio Senhra com o jockey J. Canales; bem como, a rescisão feita pela proprietária Sarah de Magalhães com o jockey J. Mesquita;

h) ordenar o pagamento dos prêmios das reuniões de 31 de maio e 1º do corrente.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

COM AS DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A comissão de corridas do Jockey-Club resolverá dentro em breve, segundo fomos informados, que as declarações de forfait sejam depositados em uma urna que se encontrará na portaria da vila hípica, na véspera das corridas, das 12 às horas e no dia das mesmas das 7 às 9 horas. Esta urna será aberta pelo veterinário da sociedade, que se incumbirá de examinar os animais que por qualquer motivo se propunham a deixar de correr e dará a sua opinião por escrito, na própria papeleta, a qual será entregue ao administrador do hipódromo, que à sua vez, pelo serviço de comunicação privado, se fará ligar com a séde e agencias para as devidas apregoações. Dêsse modo, ao que supõe a comissão de corridas, se evitarão os dissabores como os que deram lugar à medida em estudos.

O LEILÃO DE AMANHÃ NO TURF PAULISTA

Será realizado amanhã, no hipódromo da Cidade Jardim, na capital paulista, o leilão dos animais platinos importados ultimamente, pelo sr. Attilio Irulegui, por encomenda do Jockey-Club de São Paulo. Estes animais são Canterio, Con Full, El Martillo, Fontova, Galeno, Good-good, Martes, Meritas, Pernambuco, Pombic, Rochelle, Sunch, Taitá, Turtivito e Uequen.

PARA A REPRODUÇÃO

A égua Delma, alazã, 4 anos, filha de Taciturno e Picuda, de criação do sr. A. J. Peixoto de Castro, que defendia as côres do sr. Jayme Muniz de Aragão, acaba de ser vendida para um estabelecimento pastoril, no interior do Estado de São Paulo.

UM LOTE DE PLATINOS PARA O PARANÁ

Encontram-se já, na capital do Estado do Paraná, os animais importados pelo Jockey-Club local, por intermédio do importador sr. Attilio Irulegui, que brevemente entrarão em leilão, no hipódromo de Guabirotuba. Os novos elementos do turf paranaense são Anura, En Doble, Grimora, Isl, Mozuelita, Monge Négro, Niquelão, Oasis, Pildoreta, Platanito, Ranguilina, Sibarita, Sidra e Suspenso.

TAÇA LINNEU DE PAULA MACHADO

Com o resultado da última corrida, ficaram pela seguinte forma classificados, os concorrentes à Taça Linneu de Paula Machado, patrocinada pelo Centro dos Cronistas Sportivos: V. Neiva Filho 63 pontos, G. Alencar e J. Affonsêca 61, C. Almeida, M. L. F. Lima e P. Monetto 60, J. J. Souza Junior 59, I. Moutinho e O. Medeiros 58, E. Land 55, O. Affonseca e A. Cardoso 54, R. Costa, D. Costa e C. Locks 52, V. Nunes e N. Meirelles 51, M. Liberal e M. Valle Junor 49, J. A. Lacerda e Z. Moraes 47, A. Guimarães e O. Carvalho 42, L. Macedo e J. E. Coelho 40, G. Goulart 39 e E. Sisson 37.

DELIBERAÇÕES DAS AUTORIDADES DO TURF PAULISTA

As autoridades do turf paulista em sessão realizada anteontem, resolveram, chamar a atenção do tratador F. B. Oliveira, responsavel pela égua Cecilia, para o disposto no art. 137 do código; comunicar ao proprietário do cavalo Baoloch, que a inscrição deste para as corridas da sociedade, só será permitida à vista de atestado veterinário; multar em 100$000 cada um dos jockeys José Nascimento e Pierre Vaz, pilotos, respectivamente de Seringe e Saphonte nas corridas de ante-ontem; suspender até 23 do corrente (reincidencia) o aprendiz L. Acuna por infração do n. VI do art. 47 do código de corridas; deferir o pedido dos proprietários srs. Monteiro e Barbosa no sentido de ser transferido no Stud Book, para seu nome, os cavalos Dreamer e Madrileno; e autorizar a transferência do contrato de compra e venda dos cavalos Ubiratan e Ufania, entre o Jockey-Club e o sr. Urbano F. Cintra, para o sr. Paulo Cintra.

ATLETISMO

A C. B. D. AO CHEFE DA DELEGAÇÃO

Ainda está na lembrança de todos, o feito memoravel dos atletas brasileiros que levantaram o tri-campeonato Sul-Americano, em Buenos Aires, e a Confederação Brasileira de Desportos que organizou a embaixada, ainda não pôde se desobrigar dos compromissos que assumiu oficialmente para com todos os que contribuíram para tão brilhante triunfo.

Assim, pela decisão unanime da sua diretoria, vem se dirigindo aos membros da delegação brasileira, externando seus agradecimentos como se vê no seguinte ofício, dirigido ao dr. Gabriel Pelosi, que tambem exerce na entidade nacional o cargo de presidente do Conselho Brasileiro de Atletismo e foi o chefe da referida embaixada:

"Of. 523|41 — Ilmo. sr. Gabriel Pelosi. — Os agradecimentos dos desportistas do país pela sua inteligente e afanosa atuação, como chefe da delegação brasileira que conquistou o ultimo Campeonato Sul-Americano de Atletismo, em Buenos Aires, já lhe foram fartamente dispensados nas inumeras manifestações de carater publico.

O fim da presente é trazer a solidariedade particular da Confederação Brasileira de Desportos àqueles agradecimentos, que muito servirão, estamos certos, para que o dileto amigo continue, como tem feito até aqui, a prestar o seu valioso auxilio a todos os esforços dispendidos por esta Confederação, em favor dos desportos da nossa patria comum. Valho-me do ensejo para reiterar os protestos de meu elevado apreço. — (Ass.) Celio de Barros, secretario geral".

*

PREPARATIVOS PARA O CAMPEONATO JUVENIL

A diretoria da Federação Metropolitana de Atletismo, em sua ultima reunião resolveu classificar o atleta Raimundo Nonato, do Flamengo na classe de "veterano", em vista das informações prestadas pelo Vasco da Gama, e conceder renovação de registro, pelo Flamengo, na categoria de juvenil, aos seguintes amadores: Domingos Cavalcanti Aluizio C. Goes, Helio C. Goes, José L. Reis, José O. Lima, Luiz M. Lima, Sergio Haman, Walcir da Fonseca, Fernando Soares, Mauro Montagna, Cidis Carvalho, Decio G. Pereira Eugene Gurken, Antonio A. Marques, Carlos P. Teixeira, Ciril Hernandez, Elles Arroxeles Paulo A. Lima, Paulo Cipriani, Paulo R. Santos, João S. Pino, José C. Montes e Sergio Montagna.

FOOTBALL

DUAS DATAS DO ESPORTE

Os aniversarios de fundação do C. R. Icarai e Tijuca

Dois clubes tradicionais, um desta capital e outro de Niterói, comemoram hoje, entre festividades justificadas, a data de sua fundação.

O Clube de Regatas Icaraí, um veterano das lides náuticas, berço de dedicados servidores do esporte, vê passar o seu 46º aniversário. E o Tijuca Tenis Clube, agremiação esportiva sólida, que reune nos vários departamentos uma mocidade sadia, completa 26 anos. As manifestações de seus dirigentes e associados, juntam-se as demonstrações de solidariedade dos outros clubes.

*

FLUMINENSE X PALESTRA MINEIRO

Hoje, à noite, esse cotejo

Promete ser interessante, o interestadual que será jogado hoje à noite, no estadio da Guanabara, entre os quadros de profissionais do Fluminense F. C. e do Palestra Italia, este pertencente à entidade de Belo Horizonte, e cuja embaixada chegou ontem à esta capital, pela manhã.

O campeão mineiro que trouxe todo o seu quadro efetivo, deverá ser reforçado aqui pelo seu antigo back Caieira, que hoje milita no quadro botafoquense, tendo os seus chefes procurado um entendimento amistoso com o alvi-negro.

O quadro tricolor será constituido por elementos efetivos e suplentes, estes no impedimento daquele's, e como os dois teams aparentemente dão um certo equilibrio ao jogo, é possivel que o interestadual venha agradar.

A preliminar será iniciada às 7,30, entre os amadores do Fluminense e um scratch de bancarios, e a luta principal terá como juiz o sr. Sotero Taboada, da entidade visitante, devendo ser iniciada às 9 hs.

Os teams mais provaveis são os seguintes:

Palestra — Geraldo; Caieira e Bibi; Souza, Juca e Caieirinha; Nogueira, Helio, Niginho, Carazzo e Alcides.

Fluminense: — Maia; Della Torre e Reganeschi; Malazzo, Spinelli ou Og e Afonsinho; Adilson, Romeu, Rongo, P. Nunes e Hercules.

*

TAÇA "HERBERT MOSES"

Concurso de palpites do D.I.E.

Com a rodada de domingo ultimo, a colocação dos concorrentes no concurso de palpites do Departamento de Imprensa Esportiva da A. B. I., é a seguinte:

1.º — Lucillo F. de Castro, com 35 pontos e 3 scores; 2.º — Oscar W. Silva, com 35 pontos e 2 scores; 3.º — Domingos D'Angelo, com 34 pontos e dois scores; 4.º — Luiz de Freitas, com 33 pontos e 3 scores; 5.º — Milton G. Menezes e Vasco Rocha, com 33 pontos e um score; 6.º — Hugo Rabello, com 32 pontos e dois scores; 7.º — Augusto Godoy Tavares, com 32 pontos e um score; 8.º — Diocesano F. Gomes, Edgard Salles e Humberto Coulomb, com 31 pontos e 1 score; 9.º — Archimedes Valentim, com 30 pontos e 3 scores; 10.º — Georgino S. Peres, com 30 pontos e 1 score; 11.º — Mello Junior, com 29 pontos e um score; 12.º — Indalecio Mendes, com 29 pontos; 13.º — Eduardo Maia, com 28 pontos e dois scores; 14.º — Geraldo Romualdo, com 28 pontos e um score; 15.º — J. Drumond Neto e Julio Gamaro, com 28 pontos; 16.º — Caribé da Rocha, com 27 pontos e 2 scores; 17.º — Ricardo Serran, com 26 pontos; 18.º — Antonio Santasusugna, com 25 pontos e um score; 19.º — Antenor Magalhães, com 25 pontos; 20.º — Carlos Aréas, com 24 pontos e um score; 21.º — Abrahim Tebet, Ayiton Flores e Roberto Cataldi, com 24 pontos; 22.º — Francisco Gusmão, com 23 pontos e um score; 23.º — Afranio Vieira, Bento F. Gomes e Fausto Almeida, com 22 pontos e um score; 24.º — Julio Silva, José Scassa, José Nascimento e Arthur Silva Araujo e Petronio Rocha, com 22 pontos; 25.º — Gerson Cordeiro, com 21 pontos e um score; 26.º — Alvaro Nascimento, Arlindo Monteiro e Everardo Lopes, com 21 pontos; 27.º — Augusto Rodrigues e Emanuel Amaral, 20 pontos e um score; 28.º — Isaac Cook, com 20 pontos; 29.º — José H. Nunes, Marcio Reis, Mario Signoreti e Antonio Cordeiro, com 19 pontos e um score; 30.º — Lucio Guimarães, com 19 pontos; 31.º — Carlos Ré, com 17 pontos; 32.º — Alberto Silva, com 15 pontos e um score; 33.º — José Silva Rocha, com 14 pontos.

REMO

A TERCEIRA REGATA

Será em Niteroi e terá dois classicos

Apesar de ainda faltar um mês para a terceira regata da temporada, já se nota muito movimento pelos clubs da Liga de Remo, cujas guarnições que vão ser inscritas, já estão organizadas, notadamente para as duas clássicas do programa.

Essa certame que será levado a efeito no Saco de São Francisco, sob o patrocinio do Sport Club Fluminense, tem a seguinte disposição:

1º pareo — Yoles a 2 para estreantes.

2º pareo — Yoles a 4 de principiantes.

3º pareo — Double trincado de novissimos.

4º pareo — Gigs a 2 de novissimos — "Prova Montevidéu Rowing Club".

5º pareo — Yoles a 2 de principiantes.

6º pareo — Skiffs trincados de novissimos.

7º pareo — Yoles a 4 de estreantes.

8º pareo — Doubles trincados de principiantes.

9º pareo — Yoles a 8 de estreantes.

10º pareo — Gigs a 4 de novissimos.

11º pareo — Yoles a 4 de principiantes — "Prova Clássica Prefeitura Municipal de Niterói".

12º pareo — Yoles a 8 de novissimos.

Essa regata que será disputada no dia 13 de julho, terá o prazo até o dia 27 para os exames médicos, e até 20 do corrente para apresentações das inscrições.

VARIAS ESPORTIVAS

A PROXIMA RODADA

Para domingo, 15, a tabela da Federação contem os seguintes encontros oficiais das quatro divisões:

Canto do Rio x Flamengo — No campo do Fluminense.

Bonsucesso x America — No gramado do clube leopoldinense.

Botafogo x S. Cristovão — Em General Severiano.

Madureira x Fluminense - Campo do Madureira.

Vasco da Gama x Bangú — No estadio de São Januario.

TEMPORADA DE CATCH

Amanhã, no Estadium Brasil, prosseguirá a temporada de luta livre com os seguintes encontros: 1º — Tarzan (brasileiro) x Ramon Cernadas (argentino) 1 round de 20 minutos; 2º — Richard Schikat (alemão) x Franc. Marconi (italiano) 1 round de 20 minutos; 3º — Ch. Ulsener (francês) x Tom Handly (americano) 1 round de 30 minutos; Final — Henry Piers (holandes) x Kola Kwariani (russo), 1 round até meia noite.

HOMENAGEM AO CORONEL CIRO REZENDE

Realiza-se hoje, no High-Life Clube, o jantar que os amigos do tenente-coronel Ciro Rezende, presidente da Federação Metropolitana de Atletismo lhe oferecem, em regosijo pela sua recente promoção. Aderiram a essa homenagem ao ilustre militar o que ha de mais representativo nos esportes nacionais, além de varios companheiros de armas do coronel Ciro.

Presidirá a homenagem o general Antonio da Silva Rocha e falará em nome dos amigos o coronel Dulcidio Cardoso, professor do Colégio Militar e chefe do gabinete do ministro da Aeronautica.

ICARAÍ P. C. x A. C. M.

Será finalmente, sabado vindouro, dia 14, o esperado encontro interestadual de bola ao cesto, entre os 1º e 2º teams do I.P.C. e da Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, competição essa transferida do mês proximo passado em virtude do máu tempo. Pelos componentes de ambas equipes e pela perfeita fórma que ostentam, é de se esperar um sensacional desenrolar. Terão inicio os jogos às 9 horas da noite, para o que, o Departamento Esportivo do I.P.C. pede o comparecimento, na séde do clube, de todos os atlétas, às 8,30 horas.

O SANTA CRUZ VENCEU

Recife 10 ("Correio da Manhã") — O Santa Cruz estreiou o campeonato de 1941 vencendo o Tramways pelo score de 3x0.

TABELA DOS AMADORES

Com os jogos de domingo ultimo, a situação dos clubes concorrentes ao Campeonato de Amadores, por pontos perdidos, é a seguinte:

Clube	Pontos perdidos
Flamengo	1
America	2
Fluminense	4
Botafogo	5
Vasco	5
Bonsucesso	5
Bangú	7
S. Cristovão	8
Madureira	10
Canto do Rio	12

APROVADO O CAMPO DO MADUREIRA

Depois de ter passado pela segunda vistoria, que foi realizada ontem, o assistente técnico da F.M.F. aprovou o novo campo do Madureira, que assim, será inaugurado domingo proximo, com o jogo com o Fluminense F. C.

VÃO SER EXPERIMENTADOS

O Fluminense pediu licença à F.M.F. para incluir na sua equipe que disputará hoje à noite, contra o Palestra Mineiro, os jogadores Della Torre e Carlos Brant.

NÃO SERÁ ANTECIPADO

O Canto do Rio não aceitou a proposta do Flamengo, para a antecipação do jogo marcado entre os mesmos para a noite de sabado. Assim, o referido match será realizado domingo, no campo do Fluminense.

NÃO SERÁ ANULADO

Ao contrario do que vem sendo noticiado, o match Bangú x Fluminense não poderá ser anulado, em face de não ter chegado a entidade carioca, nenhum recurso, dentro do prazo estabelecido por lei, que é de 24 horas após a terminação do jogo.

NO GINASTICO PORTUGUES

Dentre os divertimentos e passatempos esportivos mais concorridos no Clube Ginastico Português, nota-se o ping-pong com um quadro de praticantes bastante numeroso. E não só os rapazes como as senhoritas concorrem animadamente às partidas amistosas e torneios que no gremio da avenida Graça Aranha se realizam periodicamente.

Hoje, à noite, no salão nobre do Ginastico um novo certame de ping-pong será disputado com o concurso de elevado numero de concorrentes, entre senhoras e senhoritas para quem é destinada a interessante competição. As primeiras partidas eliminatorias estão marcadas para às 8,30 horas da noite.

CAMPEONATO DOS TIROS DE GUERRA

No estadio do C. R. Vasco da Gama, terá inicio, na noite de hoje, o campeonato entre os Tiros de Guerra e Escola de Instrução Militar da 1ª Região Militar.

O certame reunirá varios conjuntos representativos dos diversos tiros de guerra da capital, e vem despertando invulgar interesse nos meios esportivos da cidade. O primeiro jogo terá inicio às 8 horas da noite.

RELEVADA A MULTA

De acordo com o parecer do assistente, técnico da F.M.F. vem de ser relevada a multa, ao bandeirinha Manoel da Silva.

AUTO SPORT

PROVA "GETULIO VARGAS"

Vem despertando o mais vivo interesse a proxima disputa da prova automobilistica "Presidente Getulio Vargas" cujo inicio deverá ter lugar no proximo dia 22 devendo a chegada verificar-se no Rio, no dia 29 de junho, isto é, uma semana depois da largada.

Os volantes argentinos estão percorrendo a estrada onde será disputada a importante prova, dando uma demonstração de seu interesse em figurar com destaque na importante e sensacional competição automobilistica.

ESTA' EM SANTOS O VOLANTE URUGUAIO MANTERO

A Comissão Esportiva do Automovel Clube do Brasil recebeu ontem, de Montevideu, do Automovel Clube do Uruguai uma carta comunicando-lhe que o volante uruguaio Jorge A. Mantero, embarcou de avião para Santos, onde chegou ontem à tarde. Desembarcando na cidade de Santos, o volante uruguaio se dispõe esperar o vapor "Uruguay" em que viaja o seu acompanhante Luis A. Olavijo e o carro em que participará da grande competição automobilistica.

Sabemos que o volante uruguaio Jorge A. Mantero, cujo carro está bem preparado para disputar a prova, desembarcará no seu Ford, "Baquet" em Santos afim de fazer o percurso Santos-Rio de Janeiro pela estrada afim de conhecer, pelo menos essa etapa.

O Automovel Clube do Brasil já tomou todas as providencias necessarias para que o seu representante em Santos, Fred Hyland, preste toda assistencia ao volante uruguaio facilitando-lhe os tramites para desembarque do carro na cidade de Santos.

REPARANDO A ESTRADA EM POUSO ALTO

O prefeito Herminio Amorim, um dos grandes entusiastas da prova automobilistica "Presidente Getulio Vargas" comunicou ao Automovel Clube do Brasil que tomou todas as providencias necessarias para o reparo das estradas naquele municipio afim de que os volantes encontrem facilidades ao vencer aquele trecho.

*

O D.I.E. E A GESTÃO DO DR. HERBERT MOSES NO A. B. C.

Com referencia às manifestações de reconhecimento prestadas na assembléia geral do Automovel Clube do Brasil ao dr. Herbert Moses, pela sua gestão na presidencia daquela sociedade, foram trocadas entre o D. I. E. e o presidente da A. B. I., as seguintes cartas:

"Exmo. sr. dr. Herbert Moses — M. D. presidente da A. B. I.

Ao Departamento da Imprensa Esportiva da A. B. I. tocou fundamente o ato da recente assembléia geral do Automovel Clube do Brasil que reconheceu, de publico, o alto alcance da administração de v. ex. no supremo posto daquela agremiação de esportes. Fazia-se justiça a um lidador infatigavel, e, mais que isto, consagrava-se a alta envergadura administrativa de um homem de jornal, em setor de complexos tão diferentes dos da sua especialidade. Isto por si só encheria de orgulho à nossa classe, so o nome objetivado com tal homenagem não fosse particularmente, aos cronistas esportivos que compõem o D. I. E.

Eis porque nós, testemunhas por força das nossas atribuições na critica esportiva da cidade, da alta valia que traduziu, para o progresso do automobilismo esportivo a gestão de v. ex., nos sentimos duplamente envaidecidos com a justiça das referencias feitas concomitantemente ao jornalista de meritos singularissimos e ao administrador infatigavel e altamente esclarecido.

Com a informação de que ficou exarada na ultima ata dos trabalhos da nossa Comissão Diretora um voto de aplausos e a participação do D. I. E. em todas as homenagens que venham a ser tributadas a v. ex., aqui deixo seus respeitosos cumprimentos o (a.) — J. Drumond Neto."

"Ilmo. sr. José Drumond Neto — M. D. presidente do Departamento de Imprensa Esportiva. Muito me sensibilizou a carta do presado confrade, transmitindo as resoluções do Departamento de Imprensa Esportiva no tocante à minha pessoa. São palavras amigas, que permitem o extravasamento, emprestando-me meritos. Realmente sou, antes de tudo, homem de jornal e sinto-me feliz de receber da minha classe e dos meus companheiros tão expressivas demonstrações de carinho.

Peço a v. s. que aceite e transmita ao D. I. E. os meus sinceros agradecimentos. Cordialmente (a.) — Herbert Moses. — presidente".

BASKETBALL

CHEGARAM A S. PAULO OS BASKETBALLERS ARGENTINOS

São Paulo, 10 (A.N.) — Pelo quadrimotor da Condor "Arumani", que aterrissou no Aeroporto "São Paulo", às 15,10, chegaram a esta capital, os basketballers argentinos, que vêm a convite da Diretoria de Esportes tomar parte numa temporada internacional a realizar-se no ginasio do Pacaembú. No campo de Congonhas, notava-se a presença do sr. Egisto Strata, diretor interino da D. E.E.S.P., além de diretores da Federação Paulista de Bola ao Cesto, e dos clubes Palestra Itália e Esperia. Tambem estavam presentes outros desportistas e varios representantes da imprensa. A embaixada argentina veio assim constituida: Chefe: Carlos F. Portella; tecnico Juan Fava, dirigente da equipe campeã sul-americana; jogadores: Andrés J. Rossi, Juan I. Suarez, Carlos Fuentes, Rodolfo Sommariva, Hector Peyrú, Angelo Tucillo, Armando Bo Americo L. Perez, e Francisco de Rio. Todos esses jogadores pertencem aos clubes Municipalidade e Sporting, de Buenos Aires, respectivamente campeão e vice-campeão argentino em 1940. O programa da temporada é o seguinte: Dia 12: Palestra x Seleção Argentina; Preliminar — Turmas femininas do Indiano e do Bandeirantes, campeão do Rio Claro; Dia 14 — Espéria — Campeão paulista — Seleção Argentina; preliminar — turmas femininas da Escola de Educação Fisica e Seleção de Guaratinguetá. Dia 20 — Seleção Paulista x Seleção Argentina; preliminar — Seleção Santista x S. P. R. Durante a sua estada nesta capital, serão prestadas várias homenagens aos campeões sul-americanos de basquetebol.

TENIS

NO TIJUCA TENIS CLUB

O torneio "Pai com Filho" marcado para domingo

O torneio "Pai com filho" já é uma tradição do aristocrático esporte da raquete. Iniciado há 6 anos pelo Tijuca Tenis Clube, devido a uma iniciativa do dr. Alberto Bandeira de Mello, êsse interessante torneio que vem sendo realizado com toda regularidade, constitue uma das mais lindas competições destinadas à classe de infantis.

O torneio do corrente ano, será realizado no próximo domingo, com inicio às 9 horas da manhã.

Até ontem estavam inscritas as seguintes duplas: Manoel Rosa e filho, Renato Almeida Rego e filha, Alfredo Braga Piragibe e filho, José Duarte Pinto e filho, Raymundo Gonçalves e filho, Eurico Cortes e filho, Georgino Sande Peres e filho, Osmar Graça e filho, Djalma De Vincenzi e filho, Thomas Croas e filho, Sergio Carvalho e filho, Antonio Moreira e filho, Ernani Souza e filho, Lucillo de Castro e filho, Walter Casqueiro e filho.

*

ICARAHY T. CLUB X A. A. BANCO DO BRASIL

Na noite de amanhã, nas quadras do Icaraí Praia Clube, será realizada uma competição amistosa, entre os tenistas do Grêmio de Niterói e do A. A. do Banco do Brasil.

Serão jogadas três provas de duplas de cavalheiros, com início marcado para às 9 horas da noite.

*

NO CARIOCA S. CLUB

Em preparo para o próximo torneio da 5ª Classe, da F.T.R.J., o Carioca marcou para domingo, um treino entre, os seguintes jogadores: Germano Rosa Fernandes, Goenter Hirsch, Guilherme Gomes de Mattos, Heitor Pereira Braga, Herbert Joseph Friedmann, João Zuercher, José Simão Racy, Luiz Miranda Reis, Mario Alvarenga, Reginaldo Rary, Samuel Coelho de Souza, Ubaldo de Araujo Lima e Werner Hirsch.

CICLISMO

O CIRCUITO DO DISTRITO FEDERAL

Encerram-se hoje as inscrições

Em cumprimento ao seu Calendário Oficial da presente temporada, a Federação Carioca de Ciclismo e Motociclismo, dirigente do esporte do pedal da metrópole, vai promover no próximo domingo, dia 15, sob o patrocinio dos nossos colegas da "A Noite", a "VI Volta do Distrito Federal", o mais importante clássico do ciclismo brasileiro e que, a exemplo dos anos anteriores, é aberta à todos os corredores registrados nas entidades filiadas à Federação Ciclistica Brasileira.

Pela sua extensão, a Volta do Distrito Federal, cujo percurso é de 202 quilômetros, ocupa o 2º lugar na America do Sul, sobrepujando-a somente a "Volta do Uruguai", disputada pela primeira vez em 1939, na República do Uruguai e da qual participaram três corredores brasileiros.

Como de praxe, as inscrições serão encerradas hoje, dia 11, na séde da F. C. C. M., à rua São Cristovão n. 154, sendo facultado aos concorrentes inscreverem-se nas sédes de seus clubes.

A largada da prova será dada, impreterivelmente, às 8 horas da manhã, defronte da redação da "A Noite", na Praça Mauá, devendo a chegada do vencedor verificar-se aproximadamente às 15,30 horas, no mesmo local. A primeira chamada dos concorrentes terá lugar às 7.20 e a segunda e ultima às 7,30 horas.

Além dos prêmios em medalhas e taças oferecidos pela "A Noite", foram instituidos diversos prêmios em material esportivo.

XADREZ

TAÇA "SULACAP"

Ultimam-se os preparativos para o torneio inter-clubes do Rio de Janeiro, com a participação do Olimpico, Milionários, Club Naval, Club Militar, Sociedade Sul Riograndense, Sport Club Cocotá, Flamengo, Fluminense, Botáfogo, Atlântico, Sul América, A. A. Banco do Brasil, Tijuca Tenis Club, Ginástico Português.

O movimento enxadrístico dêstes últimos meses tem sido bastante auspicioso, prometendo incrementar-se ainda mais, graças a providências que vêm sendo postas em pratica por todos os que se interessam pela disseminação e cultura do esporte da inteligência.

Realiza-se, agora, êste brilhante e concorrido torneio promovido pela Confederação Brasileira de Xadrez, em que se disputa uma rica taça de prata oferecida ao vencedor pela Companhia "Sul América Capitalização".

Pombos-correio em Concurso

A Secção Columbófila da Sociedade Brasileira de Avicultura, filiada à Confederação Columbófila Brasileira, entidade do Ministério da Guerra, realizou domingo, 8, o seu segundo concurso de pombos-correio. O local escolhido para a solta foi a cidade de Rio Preto, na divisa do Estado do Rio com o de Minas Gerais.

As aves partiram dessa cidade, precisamente, às 8 horas e cinquenta minutos, sob as vistas do prefeito local, de várias autoridades do Exército e de numerosa assistência.

Alguns pombos foram portadores de mensagens, para o sr. coronel, Nestor Pegado, diretor do Serviço de Transmissões do Exército e para outras pessoas residentes nesta capital.

A distância em linha reta que separa aquela cidade desta capital, medeia de 96 a 115 quilômetros, conforme a colocação dos pombais do Rio de Janeiro.

O tempo de percurso foi para o pombo vencedor, de propriedade do criador, Pedro Salsse, de 1 hora, 19 m. e 20 segundos, tendo desenvolvido a velocidade média de 1.214m.900 por minuto, no percurso de 96k,380.

O segundo lugar foi alcançado pelo pombo de n. 13.420, de 1939, do pombal do dr. Paschoal Villaboim, que despendeu 1 hora, 40m. e 23 segundos, desenvolvendo, a velocidade média de 1.128m.800 por minuto nos 114k320 que percorreu.

Foi a seguinte a classificação dos concorrentes:

1º — Pedro Salsse, 1.214m,900.

2º — Dr. Paschoal Villaboim 1.128m,800.

3º — Armando Izidoro da Silva 1.128m,500.

4º — José Maria F. Runy 1.122,000.

5º — Armando Izidoro 1.119m, 500.

6º — Pedro Salsse 1.115m,500.

7º — Luiz Lautwiler 1.113m,200.

8º — Dr. Petrarcha de Vasconcellos 1.112m,600.

9º — Orlando, Barbosa 1.104m, 300.

10º — Sady A. Rego 1.103m,400.

Seguiram-se outros criadores cujos pombos também voaram muito bem.

O prefeito de Rio Preto instituiu um prêmio para o vencedor e que a Sociedade Brasileira de Avicultura muito agradeceu essa atenção.

Igualmente agradece a recomendação especial do sr. diretor da E. F. Central do Brasil, coronel Alencastro Guimarães, para o transporte cuidadoso que tiveram as aves até o local da solta.

Domingo próximo será feita nova solta em Barbacena, cidade de Minas Gerais, a 200 quilômetros desta capital.

Dos Estados

MINAS GERAIS

Credito para a construção da "Cidade Industrial"

Belo Horizonte, 10 ("Correio da Manhã") — O governador do Estado abriu um crédito especial de 84.000 contos de réis para o custeio das despesas com a construção da Cidade Industrial e respectiva usina hidro-elétrica.

A "Semana do Fazendeiro"

Belo Horizonte, 10 ("Correio da Manhã") — A Escola de Agricultura e Veterinária de Viçosa continua recebendo inscrições para a "Semana dos Fazendeiros" a realizar-se no próximo mês de julho. Fazendeiros e criadores, homens do campo de vários Estados deverão participar do tradicional certame.

Exposição Regional de Milho

Belo Horizonte, 10 ("Correio da Manhã") — O Centro de Lavradores de Ubá está organizando para o mês de julho próximo a Sexta Exposição Regional de Milho.

Contria ligada a Corinto

Belo Horizonte, 10 ("Correio da Manhã") — Foi inaugurada a rodovia ligando Contria a Corinto.

RIO GRANDE DO SUL

A correspondencia postal no Estado

Porto Alegre, 10 ("Correio da Manhã") — Chegaram por via maritima 1.700 malas postais, informando a Diretoria do Trafego Postal que vinham ainda mais malas, que ficaram retidas em Rio Grande.

Um jornal de Ijuí, noticiou que em Marcelino Ramos se encontram centenas de malas procedentes do norte.

Um emprestimo para execução do plano rodoviario

Porto Alegre, 10 ("Correio da Manhã") — No palacio do governo foi assinado um contrato entre o Estado e o Banco do Rio Grande do Sul para o lançamento de um emprestimo de 90.000 contos destinados à execução do programa rodoviario. As apolices serão de um conto no valor nominal e com juros de oito por cento ao ano, com o resgate em 17 anos a partir de 1944.

A menor caiu no poço

Porto Alegre, 10 ("Correio da Manhã") — Quando brincava, a menor Wanda, filha do sr. Abilio Lopes da Silva, caiu num poço, vindo depois a falecer, apesar de ser retirada com vida.

Foi tratar sobre a situação dos ervanarios

Porto Alegre, 10 ("Correio da Manhã") — Chegou o sr. Carlos Gomes de Oliveira, presidente do Instituto do Mate, que veiu tratar de assuntos referentes à situação dos ervanarios em relação com as enchentes.

PERNAMBUCO

Duplicou o numero de domicilios em Recife

Recife, 10 ("Correio da Manhã") — Recife apresentava em 1872, 16.880 domicilios. Com o recenseamento de 1920, essa cifra subiu a 35.573, numero que foi duplicado agora, pelos resultados do ultimo censo.

Abundantes chuvas em Garanhuns

Recife, 10 ("Correio da Manhã") — Informam de Garanhuns que caem abundantes chuvas naquele municipio, tendo os agricultores iniciado o plantio de cebolas, algodão, havendo abundancia de verduras e de batatas. Estas, que estavam sendo vendidas a 2$, estão sendo cotadas a 800 réis.

O bispo de Garanhuns em visita ao Ceará

Recife, 10 ("Correio da Manhã") — D. Mario Vilasboas, bispo de Garanhuns, que viajou para o Ceará, passará dois meses ausentes da sua diocese. Em Fortaleza, pregará durante as festas do Corpo de Deus, e depois dirigirá o retiro do clero em Cajazeiras. Por fim assistirá a posse do arcebispo de João Pessoa.

Vai ser restabelecido o trafego Recife-Natal

Recife, 10 ("Correio da Manhã") — Será inaugurada a nova ponte de Cobé, restabelecendo-se o trafego da Great Western de Recife a Natal. A data para a inauguração será o dia 11 do mês em curso.

Para a incorporação do operariado

Recife, 10 ("Correio da Manhã") — Afim de incorporar os operarios das empresas de luz e da limpeza pública dos municipios de Palmares e Água Preta à Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Urbanos e Concessão, o delegado do D.C.N. de Trizona segue amanhã para aqueles municipios.

Em Recife o "Margot"

Recife, 10 ("Correio da Manhã") — Procedente de Liverpool, direto, arribou em Recife o cargueiro inglês "Margot", para reabastecimento de combustivel, zarpando do norte para Vila Constitucion, com escala em Buenos Aires e Montevidéu.

A CAIXA ECONOMICA E O FERIADO DO DIA 12 DE JUNHO

A Administração da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro comunica que, sendo feriado bancário, amanhã, dia 12 do corrente, somente funcionarão as agências: CARIOCA (Depósitos), à rua 13 de Maio 33/35, terreo, RIO BRANCO (Cheques), Av. Rio Branco, 149, SETE DE SETEMBRO e IMPERATRIZ LEOPOLDINA (Penhores), respetivamente às ruas Sete de Setembro, 203 e 13 de Maio 33/35 — 1.º andar, das 9 às 12 horas. (50032)

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Com o prefeito

Estiveram com o prefeito os srs. general Almerio de Moura, Jesuino de Albuquerque, Pio Borges, Olympio de Melo, Joaquim Vidal, Cesario de Andrade, Floriano de Lemos Paulo Assis Ribeiro, Mozart Lago, José Alves Filgueiras e membros do Congresso de Oftalmologia.

Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas do Distrito Federal, em sua sessão de ontem, registrou as seguintes ordens de pagamento: De 56:000$000 a favor da Standard Oil Company of Brazil; de 11:400$000 a favor de Antonio de Almeida Valente; de 14:970$100 a favor de Alves, Mendes & Cia.; de 13:930$000 a favor de Adrienne Reuchon e outros; de .... 15:308$200 a favor de Jorge Pinheiro Busola e outros; de 64:959$500 a favor de Frederico R. de Moraes e outros; de 13:535$000 a favor de Francisco Ourofino e outros; de 10:450$500 a favor de João de Oliveira & Irmão; de .... 30:775$000 a favor de Alexandre Porreca Filho e outros; de 50:892$400 a favor de Zuraide Leite Cerqueira e outros; de 106:183:000 a favor de Scrafim Ferreira S. A.; de 11:601$000 a favor de Willmann Xavier & Cia. Ltda.; de 13:435$100 a favor de Alexandre Ribeiro & Cia.; de 16:800$000 a favor de Standard Oil Company of Brazil; de 10:890$ a favor de WillmannXavier & Cia. Ltda.; de 31:675$000 a favor de Mário Maya Ferreira e outros; de .... 33:739$900 a favor de Neyde Barbosa Goulart e outros; registrou mais, os seguintes contratos: da Sociedade Brasileira de Urbanismo S. A., para construção de galerias na Avenida Delfim Moreira e alargamento da curva inicial da Avenida Niemeier; de Assumpto Consort Maciel, para locação do imovel sito à rua 24 de Maio n. 225; da Sociedade Brasileira de Urbanismo S. A. para a conclusão das obras de fornecimento e assentamento de parapeitos para respaldo de muralhas, na Avenida Tijuca.

Ordenou os seguintes levantamentos de caução: de Daudt e Durão e da Companhia Auxiliar de Viação e Obras.

Julgou bôas e legais as seguintes comprovações de adiantamentos: de Fernando Pereira da Silva; de Alvaro Pavani e de José Carlos de Almeida Serra.

Julgou, tambem, bôa e legal, ordenando a expedição do respectivo acordão a Tomada de Contas de Eduardo Bittencourt Chermont de Brito.

SECRETARIA DO PREFEITO

O prefeito assinou decretos aposentando o fiscal, classe 31, Alvaro Osvaldo de Melo (matricula 31.7755); o carroceiro, padrão 13, Joaquim Alves (matricula n. 18.939); e o motorista padrão 25, Waldemiro Luiz Lara (mat. 30.293).

O prefeito tendo em vista o que consta do processo n. 6.799-41-ASE, resolveu tornar sem efeito o decreto numero E-48, de 29 de outubro de 1940, referente ao fiscal de vigilancia, Valter Gaspar de Oliveira (matricula 6.244), por já haver sido excluido, por abandono de emprego, da relação de extranumerários.

Despachos do prefeito — Na Secretaria Geral de Finanças — Religiosas, Angelicas de São Paulo (2.900-SP. 05.302) — Indeferido, em face do parecer do sr. Secretário Geral de Finanças e por falta de amparo legal.

Na Secretaria Geral de Viação e Obras — Rodrigues & Velloso (601.514-SP. 04.567) — Autorizo, tendo em vista os pareceres, obedecidas as prescrições legais.

Relação de 6-5-941 da Secretaria do Prefeito (2.643) — Proceda-se nos termos do parecer, obedecidas as prescrições legais;

Societé Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro (401.008-SP. 04.768), (202.551-SP. 04.766): The Rio de Janeiro City Improvements Co. Ltda. (201.843-SP. 04.765), 203.077-SP. 04.763), (203.078-SP. 04.767) — Tendo em vista o parecer do sr. Secretário Geral de Finanças (Processo 2.645-441-SGE) autorizo o processamento por conta da dotação de exercicios findos, obedecidas as prescrições legais;

Companhia Telefonica Brasileira ..... (506.659-SP. 04.772); 400.036-SP. 04.773), (400.034-SP 04.774), (40.032-SP. 04.769), Societé Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro (506.280-SP. 04.764), Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro - Ltda. (506.775-SP 04.771), (400.610-SP. 04.770). Viação Excelsior (506.037-SP 04.775) — Tendo em vista o parecer do sr. Secretário Geral de Finanças (Processo 2.645-41-SGF) relacione-se a despesa para oportuna abertura de crédito, obedecidas as prescrições legais;

Viação Excelsior (401.098-EP 05.608) — Mantenho o despacho recorrido, em face do parecer do sr. secretário Geral de Educação e Cultura; oficio 120 do Departamento de Obras (401.498-SP. 06.277) autorizo, obedecidas as prescrições legais;

Ulysses da Silveira Brum (501.362-SP 06.253) — Deferido nos termos do parecer, mediante prévio pagamento da indenização de 300$ (trezentos mil réis), obedecidas as prescrições legais;

Pedro Neves de Sousa (533-SP 06.350) — Autorizo a desapropriação, nos termos do laudo e do parecer, pelo preço de 8:450$ (oito contos, quatrocentos e cinquenta mil réis) obedecidas as prescrições legais;

Manoel José Diniz (170-SP. 06.244) — Autorizo a desapropriação, nos termos do laudo e do parecer, pelo preço de 75:000$, (setenta e cinco contos de réis) obedecidas as prescrições legais.

Manoel Antonio Ferreira (431.532-SP. 06.243) — Indeferido em face do parecer e da lei.

José da Silva (4142.802-SP. 06.235) — Mantenho o despacho recorrido, em face do parecer do sr. secretário Geral de Viação e Obras;

José Antonio Moreira (501.4147-SP. 06.233) — Deferido, nos termos do parecer, mediante o prévio pagamento da indenização de 1:000$ (um conto de réis), obedecidas as prescrições legais;

João Brasilio Cardoso Pires (302-080-SP. 06.227) — Reduzo a multa a 150$ (cento e cinquenta mil réis), em face do parecer, obedecidas as prescrições legais;

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Admissão de extranumerario — De acôrdo com a autorização do prefeito exarada no processo, 11.031-41-ASE, foi admitida como professora extranumerária mensalista a diplomada Iracema do Livramento Amaro.

Despacho do secretário geral — Vinicius Ribeiro Braga, matricula 26.711 (P. 11.081) — Fixados em 3:240$ (dois contos, duzentos e quarenta mil réis) anuais o sproventos de inatividade, à vista do parecer do Departamento do Pessoal.

Benedito Alves 2º, matricula 29.145 (P. 17.339), Gentil Alves de Oliveira, matricula 12.673 (P. 17.236) João Francisco dos Santos, matricula 11.677 (P. 8.857), Luiz Leonardo Barbosa, matricula 16.999 (P. 9.814), Marcionilo Alves da Silva, matricula 13.735 (P. 17.182), e Valdemar José de Barros, matricula n. 22.915 (P. 7.766). — Cumpra-se a lei.

Bernardino Alves da Silva, matricula 3.476 (P. 18.496). — Indeferido, à vista do parecer do sr. secretário geral de Educação e Cultura, nos termos do paragrafo 1º do artigo 175 do decreto-lei n. 1.713 de 1939.

Adelino de Figueiredo, matricula numero 10.132 (P. 1.338). — Faça-se o expediente de exclusão à vista das informações e por ter infringido dispositivo legal.

Manuel Rosas, matricula 13.725 (P. 17.314), Alcebiades da Silva Carvalho, matricula 12.802 (P. 17.220); Ary da Costa Moura, matricula 13.821 (P. 17.190), e Antero Ferreira Godinho, matricula 16.912 (P. 199). — Faça-se o expediente de Exclusão, à vista das informações.

Jarbas Carvalho de Almeida, matricula 6.119 (P. 21.547), e Paulo Filgueiras Junior, matricula 4.121 (P. 19.617). — Faça-se o expediente de Exclusão, nos termos da Resolução n. 4, de 1940.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Ensino Particular

Despachos do sr. diretor — Maria Pereira de Castro. — Indefiro.

Amelia Luiza Viana Rodriguez — Indefiro, em face do laudo médico.

Claudionor Teixeira Braga — Djanira Aurora Soares — José Lopes dos Santos Filho. — Defiro.

Erothildes Pereira da Costa Camaz (Instituto Major Alpio), — Ruth Pessoa (Instituto Pessoa — Sucursal). — Registe-se, provisoriamente.

Agenor Vicente dos Santos — Amelia Falco de Magalhães Pereira — Ana Carvalho (Irmã M. Cecilians) — Arnaldo de Moura Henriques — Beatriz Fonseca de Paiva — Carmen Rocha d'Avila Garcez — Dinah Melo Soares — Elsa Medina Fonseca — Florinda Vaz Carneiro — Francisca Peres Martins — Helio do Amaral Valentim — Hilda Ribeiro — Irene Torres — Jenny Braga Vieira da Fonseca — João Hort (Irmão Lucindo), — José Teixeir ade Oliveira — Marciano Wasko (Irmão Nilo Calixto, — Maria das Dores Gonçalves Teixeira, (P. numero 21.420); e Antonio da Silva 1º (P. 20.382) — Compareçam ao Serviço de Inspecção Médica, dentro de 24 horas.

Antero de Souza (P. 10.729); Mário Ribeiro do Nascimento, (P. 21.919); Manuel Pereira de Araujo, (P. 23.418); e Otavio Rino Salvado, (P. 22.031). — Submetam-se à inspecção de saude.

DEPARTAMENTO DE SAUDE ESCOLAR

Atos do diretor — Designando o servente Luiz Antonio da Silva para o Posto Médico Pedagógico do 3º Distrito.

Alteração de férias — Por conveniência de serviço ficam alteradas as férias dos funcionários: Seno Neder, para o período de 12 a 13 de dezembro; Mario Souza Siqueira, para o período de 1 a 20 de julho.

Transferindo a dentista Antonio Cruz França, do Posto Médico-Pedagógico do 6º Distrito, lote 8, nucleo 457, para a escola Antonio Prado Junior lote 8, nucleo 262.

Por conveniencia de serviço ficam alteradas as féria sdo funcionário Samuel Moreira para o periodo de 1 a 20 de setembro.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Departamento de Assistência Hospitalar — Designações — Para o H. G. P. Socorro, lote 4, nucleo 64, o médico 91 — r. José Norberto Bica, matricula n. 22.555.

Para o Hospital F. M. Couto lote 0, nucleo 336, médico classe 91 — Dr. Evandro Marques dos Reis, matricula numero 1.845.

Designações — Para o Hospital G. C. Chagas, lote 8, nucleo 598, o oficial administrativo, classe H. — Ismael Tavares.

Para o Hospital G. S. de Assis lote 5, nucleo 788, o médico Clinico classe J. — Dr. Hamlet Cavalcanti Melo.

Para o Hospital G. P. Socorro, lote 4, numero 64 o trabalhador interino padrão 13. — Elias Alvares Canela matricula n. 21.471.

Designações — Para o Hospital G. M. Couto, lote 0, nucleo 336, a roupeira padrão 15 — Maria José Dantas de Oliveira, matricula n. 11.902.

Despachos: Demetrio Rabrielesco. — Prove o que alega.

Ignacio Salviano de Lima — Prove o que alega.

Murillo de Queiroz — Cancele-se a pedido do requerente.

Transferencia de estagiario — Do Hospital G. C. Chagas, lote 8, nucleo 598 para o Hospital G. G. Vargas, lote 8, nucleo 501, o estagiario dr. Archibalde Indio do Brasil Ferraz.

Transferencias — Do Hospital G. Jesus, lote 7, nucleo 434, para o Hospital G. S. F. de Assis, lote 5, nucleo 788, o trabalhador padrão 13 — Maria Alcantara do Nascimento matricula n. 19.588 e deste para aquele o trabalhador padrão 13 — Maria Silveira dos Campos Brito, matricula 14.507.

Da Rouparia Geral, lote 8, nucleo 552, para o Hospital G. R. Faria, lote 0 nucleo 696, o lavandeiro padrão 13 — Onofre José de Souza, matricula numero 22.834 e deste para aquele o lavandeiro padrão 13 — Horacio Pirzani, matricula n. 22.833.

Do Hospital G. S. F. de Assis, lote 5, nucleo 788, para o Hospital G. R. Faria, lote 0, nucleo 696, a atendente classe C. — Maria da Candelaria Rita. 666P9LdQJEktnp.Q

PUBLICAÇÕES

O TIJUCANO — Acaba de aparecer o numero de junho dessa interessante revista sportivo-social, que entrou no seu IV ano de existência. Com um farto noticiario sobre diversos assuntos e interessantes ilustrações sobre modas, cinemas e sport, o ultimo numero de "O Tijucano" apresenta um aspecto bem agradavel. E' seu atual diretor responsavel o sr. Darcy Lemos Camargo, que, desde o primeiro numero vem prestando as sua colaboração na administração de "O Tijucano".

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Os feitos ontem julgados pela Segunda Turma

*

Esteve ontem em sessão, a Segunda Turma do Supremo Tribunal, sob a presidencia do ministro José Linhares, comparecendo os demais juizes e o procurador geral.

Foram julgados os seguintes feitos:

Agravos — Deram provimento ao n. 9333 do Distrito, sendo agravante Brasumido e agravada a Fazenda Nacional. Negaram provimento aos ns. 9838 do Distrito Federal e 9873, de Pernambuco.

A apelação civil, n. 6934, de S. Paulo, foi relatada pelo ministro José Linhares, sendo apelada a Fazenda Nacional e Ekgenio Gondolo e apelantes o juiz prolator e a Fazenda do Estado de S. Paulo. O Tribunal negou provimento.

Não tomaram conhecimento dos recursos extraordinarios ns. 4038, do Distrito Federal e 4092, de Minas Gerais.

JUSTIÇA MILITAR

Não são responsaveis pela morte do colega Clotario — O Conselho de Justiça da 3ª Auditoria de Guerra de Santa Maria, absolveu os soldados do 1º Batalhão Ferroviario, Irineu Alves de Lima e Dinorah Barcelos de Oliveira, sob o fundamento de não serem os mesmos responsaveis pela morte do soldado Clotario Pompeu Flores, do 1º R. C. I., vitimado em um baile realizado numa casa suspeita, sita à rua Canabarro, daquela cidade sulriograndense. O promotor Moreira Guimarães, entretanto, não se conformando apelou para o Supremo Tribunal Militar, cujos volumosos autos deram entrada ontem na respectiva secretaria. Conclue o representante do Ministério Publico o seu longo parecer dizendo: "Assim, do exame da prova dos autos chega-se à facil conclusão que, Irineu auxiliado por Dinorah, foi o autor da morte de Clotario, pelo que, espera a Justiça que o Egregio Tribunal dando provimento à apelação interposta, condene os reus Irineu Alves de Lima e Dinorah Barcelos de Oliveira, para que um crime brutal e covarde, não fique na impunidade".

O Conselho que absolveu os acusados achava-se composto dos seguintes juizes: major Iguatemi Graciliano Moreira, presidente; dr. Francisco Anselmo Chagas, auditor; capitães José Tavares Romero e Saul Rocha da Silva Pontes e 1º tenente Oziel Almeida da Costa, juizes militares.

Julgamento — Está marcado para hoje, na 3ª Auditoria, o julgamento de Ataide Miranda, acusado como incurso no crime de furto.

Sumários de culpa — Na 1ª Auditoria, prossegue esta tarde, o sumário de Vicente da Silva Santos, acusado do crime de homicidio; e na 2ª Auditoria, o de Francisco Vanderlei, acusado de furto, devendo depôr as testemunhas numerárias, Elisio Alves de Araujo, Norival Fernandes de Barros e João Alfredo Xavier e a informante Sebastião Camilo.

Montepio militar — Para fins de legalizarem suas habilitações ao Montepio Militar estão sendo chamadas à 2.ª Auditoria as sras. Maria Pereira dos Santos, mãe de Salvador Pereira dos Santos; Maria Leite de Vasconcelos, esposa de Evagre Batista Vasconcelos; e Amelia de Carvalho Bacchi, viuva do tenente Apolonio Pinto de Carvalho.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1941

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

N. 14.294
ANO XL

São debatidos, na Camara dos Comuns, os assuntos ligados á politica de guerra britanica

(Continuação da 2ª pag.)

[illegible] conseguir reduzir-lhes o numero. E' muito arriscado pedir-se a um oficial profissional que forneça semanalmente uma explicação da guerra, pois, embora ele possa ter grandes aptidões na sua profissão, não sabe e não deve saber, entretanto, fazer o que são unicamente abordados em reuniões secretas. Ao mesmo tempo, pedem-nos incessantemente para fornecermos informações mais copiosas que empolguem maior interesse á guerra e que se dêem ao povo noticias frescas sobre os acontecimentos; mas não é possivel para o chefe do governo, ou mesmo para os chefes do pessoal, examinar antecipadamente os detalhes das irradiações que são feitas semanalmente.

Penso que o assunto deve ser certamente reconsiderado. Como já disse, ninguem conservava ilusões sobre a serie tremenda dos ataques aereos, os mais ferozes que foram jamais desfechados no mundo, nem acreditava que lhes pudessemos resistir apoiados apenas por um restrito numero de aviões. Olhemos para a anatomia dessa batalha de Creta, desenvolvida em circunstancias tão desfavoraveis. Esperavamos que, com forças que variavam de 25 a 30 mil homens — torno as cifras um tanto vagas — com artilharia e certo numero de tanks e auxiliados pelas forças gregas, estariamos em posição de impedir a descida de paraquedistas e de planadores inimigos, não lhes permitindo dessa maneira o uso dos aerodromos ou dos portos.

Nosso exercito devia anular os ataques desfechados pelas tropas transportadas por via aerea, enquanto a esquadra se encarregaria das forças chegadas por via maritima. Mas ha um limite para tudo.

A AÇÃO DA ESQUADRA

A ação da esquadra, na manutenção da vigilancia, sem forças aereas adequadas, foi das mais custosas. Sabe-se a que numero subiram as baixas. Podiamos nos permitir sómente uma certa proporção de perdas navaes, antes da esquadra ser retirada. Nesse meio tempo, se o exercito conseguisse dominar todo o terrivel aparelho da invasão aerea, antes que a capacidade naval de perdas atingisse o ápice, o inimigo teria de recomeçar tudo novamente e, levando em conta a enorme escala de operação e de perdas sem precedentes em que ele incorreria, talvez tivesse então desistido, ou de qualquer maneira escoaria um certo periodo de tempo antes que pudesse montar novamente a sua maquina de guerra.

Foi nessa base que se chegou á decisão. Que teriam dito os nossos criticos se tivessemos desistido de Creta sem disparar um unico tiro. Diriam que essa fuga pusilanime entregara ao adversario a chave do Mediterraneo Oriental, e nossas comunicações com Malta e o nosso poder de interceptar as comunicações inimigas com a Libia haviam periclitado enormemente. Não ha senão um excesso de verdade em tudo isso, embora talvez o fato não termine de maneira tão pouco satisfatoria. Creta era uma saliencia extremamente importante na nossa linha de defesa, tal como o Forte de Douamont em Verdun, em 1916, e como a colina de Kemmel em 1918.

Ambos foram tomados pelos alemães, mas em todo o caso a Alemanha perdeu essa batalha, perdeu a campanha e, finalmente, perdeu a guerra; mas não podeis estar certos de que o mesmo resultado seria alcançado se os aliados não tivessem combatido por Douamont e pela colina de Kemmel.

Aquelas batalhas não podem ser julgadas senão em sua relação com a campanha em conjunto.

UMA OUTRA PERGUNTA

Perguntaram-me porque os aerodromos de Creta não foram minados antes de serem desocupados ou porque não estavam defendidos por canhões de longo alcance e, ainda, porque não existia maior numero de tanques para defendê-los. Poderia responder a essas perguntas, mas não desejo discuti-las aqui. Foi, contudo, uma coisa maravilhosa que mais de 17.000 combatentes tivesse conseguido abrir caminho enfrentando o espantoso dominio aereo do inimigo. Não devemos lamentar a batalha de Creta. A luta atingiu ao paroxismo de violencia e de impetuosidade que os alemães jamais teriam previsto no seu avanço através da Europa. Entre mortos, feridos, desaparecidos e prisioneiros, perdemos cerca de quinze mil homens.

Neste numero não figuram as perdas dos gregos e dos cretenses, os quaes lutaram com bravura sobrehumana e por isso mesmo sofreram tão pesadamente. De outra parte, depois dos mais cuidadosos e precisos inqueritos, acredito que cerca de 5.000 nazistas se afogaram, quando tentaram atravessar o mar e que houve pelo menos 12.000 mortos e feridos na propria ilha. Além disso a força aerea empregada pelos alemães sofreu extraordinarias perdas, cerca de 180 caças e bombardeiros tendo sido destruidos, assim como cerca de 250 aviões de transportes.

Esse fato, quando a nossa força aerea está sobrepujando a do inimigo, é importante.

A BATALHA PERDIDA TERA' UMA SIGNIFICAÇÃO IMPORTANTE

Tenho a certeza de que concordareis que essa sombria batalha que perdemos por uma margem não muito grande, valeu por si propria e desempenhará um papel extremamente importante em toda a defesa do vale do Nilo, no decorrer do ano presente. Perguntam-me se as lições da batalha de Creta foram aprendidas e tais lições terão algum efeito sobre a defesa das nossas ilhas.

Oficiaes, que participaram do mais renhido da luta, inclusive um general de brigada neo-zelandez, estão chegando a este país. A mais completa apreciação foi feita pelo Estado Maior do Oriente Medio e estão sendo feitas tambem em muito maior extensão. Esse material humano será examinado pelo Estado Maior, aqui, e será posto á disposição de Sir Alan Brooks, que comanda varios milhões de homens nestas ilhas, inclusive a guarda territorial.

Todos os esforços serão feitos para o aproveitamento da lição. São estes os dois fatos que devem ficar na memoria quando se fizerem comparações entre o que aconteceu em Creta e o que póde vir a acontecer aqui.

Primeiramente contamos com uma forte superioridade aerea e certamente com maior poder aereo, ambos efetivamente superiores ao que ficou provado ser suficiente no ultimo outono, o que reforça, não somente a defesa terrestre, como ainda liberta novamente o poder naval da esquadra na qual ele se viu em volta de Creta. A escala das forças de que precisariam os alemães para um ataque ás ilhas teria que ser multiplicado muitas vezes além do que lhes foi suficiente em Creta, e isto estaria acima das capacidades dos seus recursos para levar a efeito um tal plano. Tudo, porém, será feito para enfrentar os ataques aereos e maritimos desfechados em vasta escala e mantidos com absoluto e total desprezo pelas perdas de vidas. Não seremos levados por esses dois argumentos a um falso sentimento de segurança.

O ataque de paraquedistas e planadores assemelha-se ao ataque por meio de bombas incendiarias, as quais são apagadas, rapidamente, uma a uma, podendo entretanto não sómente transformar-se em serios incendios, como em enorme conflagração. Estamos fazendo todos melhoramentos na defeza dos nossos campos de aviação e, quanto a mobilidade das nossas tropas que serão empregadas nestas e em outras tarefas.

Nada será deixado ao acaso e nenhum momento será perdido. Não é verdade que os alemães houvessem vestido seus paraquedistas, que atacaram a ilha de Creta, com os uniformes dos neo-zelandezes. Dei esta informação á Casa como a mesma me chegou ao conhecimento por parte do comando em chefe do Oriente Medio, mas agora ele informou-me de que houve equivoco pelo fato de que as tropas paraquedistas, depois de haverem pisado o solo em certos pontos, impeliram á sua frente certo numero de soldados neo-zelandezes, feridos, que os acompanhavam nos ataques por eles desferidos e dahi a convicção de que os proprios paraquedistas usavam uniformes dos nossos soldados.

Nenhuma objeção pode ser levantada pelo emprego de soldados paraquedistas numa guerra, desde que os mesmos usem uniformes do seu país. Essa especie de luta está propensa a transformar-se em luta violenta, visto como rompe atraz das linhas e dos fronts dos exercitos, e a população civil é imediatamente envolvida."

OS ACONTECIMENTOS NA SIRIA

O sr. Churchill, depois, aludiu aos acontecimentos da Siria, quando o ex-ministro Hore Belisha pediu para dizer algo sobre a cooperação aerea.

O primeiro ministro declarou que na ultima guerra a maior necessidade fôra a multiplicação do numero de caças e de bombardeiros. Não obstante a proporção da cooperação dos esquadrões do exercito tinha sido associada á das forças militares, mas não na escala que era de se desejar.

"E' da mais extrema consequencia que todas as divisões, especialmente todas as divisões blindadas, tivessem a oportunidade de viver sua vida diaria e treinassem nas mais intimas e precisas relações com um numero particular de aviões conhecidos a que pudessem recorrer num caso de emergencia. Não foi possivel o ano passado fazer tais preparativos em larga escala sem trincheiras, em outros terrenos mais vitais para a nossa segurança, mas temos a intenção de prosseguir para a frente, imediatamente, e de prover o exercito com um consideravel e maior numero de aviões, inteiramente preparados para o papel que terão a desempenhar e, acima de tudo, desenvolver essas ligações pelos radios entre as forças terrestres, aereas e militares, que os alemães têm levado a um extraordinario ponto de perfeição. Se isto tivesse sido feito em Creta não teria feito qualquer diferença aos acontecimentos porque o numero de aviões, que ali estivessem para cooperar com as tropas, não teriam alterado esses acontecimentos".

A RETIRADA DOS AVIÕES EM CRETA

Respondendo á interpelação quanto á decisão pela qual os aeroplanos que se encontravam nos aerodromos de Creta foram mandados retirar, o sr. Churchill disse que isso fôra determinado pelo comandante em chefe das forças do Oriente Médio, sob recomendação do general Freyberg, e com o assentimento do comandante da frota aerea local.

Continuando, o sr. Churchill declarou que o numero de aparelhos era diminuto e se não tivessem sido retirados teriam explodido nos aerodromos sem poderem, de qualquer modo, afetar o curso dos acontecimentos.

Voltando ás operações na Siria, o primeiro ministro repetiu que o governo não tem nenhum designio territorial, nem ali, nem em qualquer outra parte, do territorio francês. "Não procuramos colonias nem vantagens de qualquer especie", frisou.

"Que nenhum dos nossos amigos franceses se deixe enganar pela ruidosa propaganda nazista, nem pela do governo de Vichi. Pelo contrario, desejamos fazer tudo quanto estiver em nosso poder para restaurar a liberdade, a independencia e os direitos da França. Em carta que dirigi ao general De Gaulle, disse-lhe que fariamos tudo ao nosso alcance para restaurar a liberdade francesa e os seus direitos, mas que a França deveria tambem, do seu lado, auxiliar-nos na restauração da sua grandeza. Não padece a menor duvida de que o general De Gaulle é muito melhor defensor dos interesses da França do que esses homens de Vichi, cuja politica é representada pela mais completa subserviencia aos seus inimigos alemães."

A INFILTRAÇÃO ALEMÃ NA SIRIA

Não é necessario ter muita inteligencia para ver que a infiltração germanica, na Siria, e as suas intrigas no Iraque constituiram um grande perigo para todo o flanco oriental da nossa defesa no vale do Nilo e no Canal de Suez. Nossa unica falha naquele teatro de guerra, desde algum tempo, consistiu em encorajar os franceses livres a tentar uma contra penetração por eles proprios, ou, correndo um risco maior pela demora, preparar consideraveis forças como o fizemos. Foi tambem necessario restaurar a posição do Iraque antes que um sério avanço na Siria pudesse ser feito. Nossas relações com o governo de Vichi e as possibilidades de [illegible] relação [illegible] ficado [illegible] aqueles [illegible] alto [illegible] tudo, a formidavel ameaça de invasão do Egito, pelos exercitos alemães de Cirenaica, auxiliados por elevadas forças italianas, com posições na Siria, terá muito em breve desaparecido. O veneno germanico estava se espalhando através de todo o país e a revolta do Iraque, talvez por haver começado prematuramente, precipitou-nos a adotar as necessarias medidas para corrigir o pelor. [illegible] mas não devemos nos iludir nem permitir-nos julgar que estivermos empenhados em operações dificeis como casa a [illegible] quanto á reação dos francezes ainda permanece, para nós, obscura e desconhecida. E' muito facil a critica quando os que criticam não se perturbam muito a respeito dos nossos recursos e mesmo sem o sentido do tempo e das distancias, e [illegible] mores por uma ação agora aqui e ali sem que se façam o mais ligeiro esforço. O ataque á Siria, porém, fez muito bem em conservar a sua dignidade propria e autoridade, evitando deixar-se levar por uma ação precipitada, superficial ponto de vista. Outros têm dito que não devemos seguir a estrategia da mão para a bôca. Devemos assumir a iniciativa e impregnar todas as nossas operações desse sentido de virilidade e designio que os alemães tantas vezes têm demonstrado. Ninguem concorda com isto mais do que eu; mas é muito mais facil dizer do que fazer, principalmente quando o inimigo possue vastos e superiores recursos e muitas vantagens estrategicas. Por todas essas razões, eu jámais encorajei qualquer esperança quanto a uma guerra curta e facil. Igualmente será um engano chegar ao extremo e considerar como diminutos os feitos notaveis do nosso país e das nossas forças armadas. O pesadelo continua e entretanto devemos estar agradecidos. Os ataques aereos contra as nossas ilhas não nos abateram, mas, ao contrario, erguemo-nos apesar deles, tornando-nos mais fortes e glorificados.

NÃO DECRESCEU A PRODUÇÃO DOS FABRICOS BELICOS

Não é verdade nos rumores de que a produtividade das nossas fabricas tenha decaido a um nivel alarmante. Naturalmente essa produção não será a que desejavamos e se alguem me disser o que devo fazer para que a mesma siga mais rapida, estará prestando um grande serviço; mas é preciso frisar bem que o assunto não depende de dar ordens e pedidos estridentes. Há muito mais do que isto para fazer com que todas as nossas fabricas sigam perfeitamente. Mas é exatamente o reverso da verdade dizer que a produtividade está decrescendo em escala alarmante. Em canhões e tanks pesados, por exemplo, a media mensal referente ao primeiro trimestre de 1941 foi de 50 °|° mais do que em igual periodo de 1940. A produção do mês de maio foi ainda maior e alcançará muito mais do que o duplo da média mensal do trimestre de 1940. Em primeiro lugar não temos sido perseguidos pelos ataques aereos e a nossa produção, longe de ter sido batida pela desorganização dos ataques, subiu ao seu mais alto nivel.

A BATALHA DO ATLANTICO

A batalha do Atlantico vai sendo perfeitamente sustentada. Em Janeiro o sr. Hitler mencionou o mês de março como o pinaculo dos seus esforços contra nós, nos mares. Estivemos expostos a ataques dessa escala jamais sonhada antes e correram rumores de concentração de submarinos e massas de aviões seriam lançados contra nós. Tais rumores foram espalhados contra nós com o fim de que [illegible] se produzisse uma impressão verdadeiramente alarmante. Março, abril e maio passaram e estamos em meados de junho. Além das perdas sofridas na luta no Mediterraneo, que foram bastante serias, o mês de maio foi o melhor que tivemos durante algum tempo no Atlantico. Prodigiosos esforços foram feitos para trazermos os navios e protegê-los, e esses esforços não foram vãos. E' muito mais facil afundar navios do que construi-los ou faze-los navegar nos mares a salvo. Ultimamente temos nós proprios aplicado novos metodos [illegible] abundante [illegible] afundamos, capturamos ou fizemos [illegible] toneladas de navios inimigos, embora eles apresentem um alvo talvez doze vezes menor que o que lhes apresentamos. Conquanto eles fujam de um para outro porto, sob a proteção de sua guarda chuva aereo e façam furtivas e curtas viagens de porto para porto atravéz do mar, nós mantemos todo o nosso poderoso trafego com o mundo com nunca menos de 2.000 navios nos mares ou menos de 40 nas zonas perigosas, em qualquer dia. Ainda assim, as perdas que lhes infligimos no mês de maio foram, por natureza, de tres quartos das perdas que eles nos infligiram. Tambem isso tem significação quanto á possibilidade de uma invasão pelo mar, no caso em que a destruição da tonelagem inimiga continue sempre em escala mais rapida e satisfatoria. Não havia necessidade de tão solidos argumentos para o que o reconhecimento e a confiança nos italianos tivesse uma influencia sobre o aspecto da guerra no Oriente Médio.

UM BALANÇO DOS VINTE MESES

Estamos em guerra ha vinte e um meses. Quasi um ano decorreu já desde que a França nos abandonou e que a Italia se juntou á alguem que [illegible]. Um só alguem houvesse dito em junho do ano passado que hoje ainda conservariamos toda a posição do Egito, [illegible] territorio do qual a Inglaterra é responsavel no Oriente Medio, que teriamos conquistado todo o Imperio Italiano da Abissinia, da Eritréa e do Oriente Africano, que nós teriamos conquistado o todo a Eritréa e dos Somalis, sem falar de uma incursão na Libia, que nos teria sido fixado por completo pelo louco. A responsabilidade para com o Parlamento, escolhe os melhores generais que póde encontrar, expõe-lhes o espirito dos gloriosos da campanha e oferece-lhes depois todo o apoio possivel em homens e munições e, enquanto merecerem confiança, continua a auxilia-los com uma camaradagem leal, quer no malogro quer no exito. É impossivel entrar em detalhes tecnicos e nunca me lembro de ter falado, por ocasião da ultima guerra, quando eram travadas aquelas grandes batalhas que custavam 40, 50 ou 60 mil libras, em qualquer fase da luta de um só dia. A derrota é amarga, e não convem explicar porque ela é amarga. Ninguem gosta da derrota e quanto a mim, detesto explicações elaboradas ou plausiveis. A unica resposta á derrota é a vitoria. Se o governo, em tempo de guerra, dá a impressão que não poderá, mesmo no fim de muito tempo, proporcionar uma vitoria, quem se importará com suas explicações? Nenhum governo, entretanto, póde conduzir a guerra se não estiver assentado em alicerces solidos e, como um grande navio, póde atravessar um periodo de tormentas até que o tempo se aclare. A não ser que haja uma solida impressão de solidariedade e de força no governo, em tempo de guerra, ele não póde oferecer o apoio necessario aos combatentes e aos seus comandantes nos periodos dificeis e desalentadores. Se o governo deve sempre estar voltando a cabeça para trás, afim de ver se não o apunhalam pelas costas, não poderá conservar possivelmente os olhos fitos no inimigo.

RESPONDENDO A UM OUTRO PONTO

Um outro ponto de igual dificuldade e que se apresenta por si mesmo, todas as vezes que me pedem para fazer uma declaração á Casa, é se devo animar as esperanças de resultados felizes, em operações particulares, ou preparar o espirito público para graves desilusões. De um ponto de vista puramente britanico, não ha duvida de devemos estar preparados para o segundo desses pontos, e é este o metodo que geralmente sigo. A nação britanica, nesse sentido, é a unica em que o povo aprecia que lhe digam as más noticias, que lhe pretem as peores informações e o avisem de que no futuro terá que se preparar para informações ainda mais graves. Os árabes não compreendem o metodo britanico, de se preparar para os acontecimentos muito tempo antes deles surgirem, de acharem preferivel dizer as coisas tais como elas são e, em seguida, irem ao encontro do desastre quando êle chegar. Quaisquer declarações de carater pessimista feitas aqui visam desencorajar os nossos amigos e espalhar o alarma e desanimar a opinião em todos os pontos, afim de afetar os neutros e encorajar o inimigo, que naturalmente não despresa nenhuma frase ou alusão sombria, repetindo-as milhares de vezes na sua estridente propaganda. Isso me leva a considerar que os membros do Parlamento deveriam escolher cuidadosamente as palavras antes de pronunciá-las. Nesta guerra mortal em que nos achamos sob a pressão de enormes e incomensuraveis perigos, que começam a nos cercar de maneira sem precedente e em pontos tão diversos, com tanta coisa a defender e com recursos tão limitados, ha numerosas probabilidades de que as palavras pronunciadas a esmo possam voltar-se contra nós, e seria lamentavel se as declarações feitas e que nada acrescentam ás criticas informativas, pudessem ser tomadas fóra do seu verdadeiro significado e fixadas no mundo todo como sinal de que não estamos unidos ou de que o nosso caso é muito pior do que realmente o é. O que lamento excessivamente é que quasi todo o fardo dos violentos combates no Extremo Oriente tivesse recaido sobre os ombros das nossas magnificas tropas australianas e neo-zelandesas. E lamento-o porque, entre outras coisas, a propaganda alemã sempre nos censura combatermos com o sangue de outros povos, e nos ridiculariza com a asserção insultante de a Inglaterra combaterá até o ultimo australiano ou neo-zelandês.

O SR. MENZIES DESTRUINDO A PROPAGANDA ALEMÃ

Senti grande satisfação ao constatar que o sr. Menzies, no nobre discurso pronunciado no domingo, tratou essa vil propaganda da maneira que ela merece. A verdade é que no ano corrente o número de tropas australianas e neo-zelandesas que tomaram parte nas batalhas travadas no Deserto Ocidental, na Grecia e em Creta, era quasi igual ao das forças britanicas. As perdas, este ano, foram relativamente mais pesadas para as forças inglesas do que para as dos Dominios. Em Creta, o número de perdas foi quasi exatamente igual, pois o total das perdas britanicas se revelou ligeiramente superior. Nesses números estão incluidos os mortos, os feridos, os desaparecidos, e excluidas as tropas indús ou não-britanicas.

Afim de virar o gume dessa propaganda alemã, pedimos ao secretario da Guerra que fizesse todo o possivel para mencionar com maior frequencia os nomes dos regimentos britanicos, quando isso puder ser feito sem prejuizo para as operações. Um exemplo: os seguintes regimentos de unidades britanicas combateram em Creta: "Connaught Rangers", "Black Watch", "Argyll anda Sutherland Highlanders", "Leicestershire Regiment", *Royal Artillery*, "Royals Engineers" e certo número de fuzileiros navais que formaram á retaguarda e foram os que mais sofreram entre todos. De fato, dois mil marinheiros desembarcaram em Creta e 1.400 foram mortos ou aprisionados. As perdas navais, em vida, naquelas operações, ultrapassaram de 500 oficiais e homens, além de 1.300 que pereceram com o "Hood". Das noventa mil vidas perdidas até o presente, nesta guerra, no país e no estrangeiro, pelo menos 85.000 pertenciam á Mãe Patria. Ficam assim refutadas as asserções alemãs, tanto no tocante á Metropole como aos Dominios da Australia e da Nova-Zelandia.

AINDA A BATALHA DE CRETA

Poder-se-ia perfeitamente perguntar: "Por que, tendo iniciado a batalha de Creta, não persististes na defesa da ilha? Pudestes levar a salvo 17.000 homens para o Egito. Por que não conseguistes então com reforço desses 17.000 soldados, prosseguir na batalha?" Ficou provado que não nos era possivel esmagar as forças transportadas por via aerea senão quando as nossas perdas navais se tornassem tão pesadas que não mais pudessemos evitar o desembarque de tropas chegadas a Creta por via maritima. Creta estava perdida e era necessario salvar tanto quanto possivel o exército. Uma coisa é retirar 17.000 homens e, uma outra, desembarcá-los com canhões e material em condições de combate, mas é esta a posição atual.

O ATAQUE A SUEZ E A RESISTENCIA EM TOBRUK

Três meses já se passaram depois dos alemães terem asseverado que entrariam em Suez dentro de trinta dias, e de haverem dito aos espanhóis que uma vez de posse do Suez, a Espanha teria de entrar na guerra. Ha dois meses, eram numerosos aqueles que pensavam que nós seriamos expulsos de Tobruk, forçados a capitular naquela localidade. Por ocasião dos ultimos debates que travamos sobre a guerra, certo comentador bem informado advertiu-nos do grave perigo de um avanço alemão sobre Assiout, na cabeceira do delta. Ha seis semanas todo o Iraque estava em fogo e Habbanyah diretamente exposta ao perigo. Mulheres e crianças foram evacuadas por via aérea. Nos circulos inimigos afirmava-se que a rendição não tardaria. Um governo insurreto e hostil dominava em Bagdad, na mais estreita associação com alemães e italianos. Nossas forças, ha pouco desembarcadas, concentravam-se em Bassorah, Kirkuk e Mossul estavam em poder do inimigo. Tudo isso atualmente foi retomado. Estamos avançando fortemente na Siria. Nossa frente, em Mersa Matruh, no deserto Oriental, continua intacta, e nossas linhas mais fortes do que nunca. Contingentes importantes, que estavam sendo empregados na conquista da Abissinia, foram libertados e estão a caminho ou já chegaram ao delta do Nilo. Seria injusto e excessivamente iniquo, em meio de todos esses exitos notaveis, escolher a perda da saliencia de Creta como pretexto para acusar de fracasso ou deslustrar a grande campanha para a defesa do Oriente Médio que, até o presente, foi além de todas as expetativas e está atualmente entrando numa fáse ainda mais critica e mais intensa. Não posso fornecer garantias, promessas ou previsões para o futuro; mas si os seis proximos meses, durante os quais teremos de combater ainda mais arduamente, nos encontrarem em posições da Comunidade Britanica, que hoje nos achamos, se depois de termos combatido por tanto tempo contra a poderosa Alemanha, contra a Italia e contra as intrigas e a traição de Vichy, seremos ainda os guardiões fieis e invenciveis do vale do Nilo e das regiões que o cercam e, então, afirmo, terá sido escrito um grande capitulo na história marcial do Imperio Britanico e nas operações da Comunicado Britanica.

Depois do discurso do sr. Churchill a Camara adiou os trabalhos sem votação.

10.000 O NÚMERO DE MORTOS E FERIDOS NA CATÁSTROFE DE SMEDEROVO

A cidade ficou inteiramente arrazada

Budapeste, 10 (H. T.) — Calcula-se em 10.000 o numero de mortos e feridos na catastrofe de Smederovo. 18.000 pessoas se encontravam na cidade.

Budapeste, 10 (H. T.) — Chegaram a esta capital novos detalhes sobre a catastrofe de Semendria (Smelerovo) que se verificou na segunda-feira passada, quando varias centenas de toneladas de polvora e de munições explodiram. A cidade ficou inteiramente arrazada. Nem uma só casa ficou intacta. As ruas estão juncadas de cadaveres. Os refugiados hungaros chegados de Fjvidek confirmam que houve pelo menos 4.000 mortos e 6.000 feridos. Sómente da estação foram removidos mais de 400 cadaveres. No porto, encontrava-se um vapor, um rebocador e um navio-tanque carregado de petroleo. Esse explodiu. Os outros navios afundaram com suas tripulações em poucos segundos. Nem um só homem foi salvo.

ANTES DA PALAVRA DO PRIMEIRO MINISTRO NA CAMARA DOS COMUNS

Como os representantes das diversas correntes se conduziram no exame dos factos em discussão

Nova York, 10 (Reuters) — (De Pertinax, especial para o "Correio da Manhã") — O sr. Henri Haye, embaixador francês nos Estados Unidos, abordado pelos jornalistas, á saida do hotel onde se entrevistou com o sr. Cordell Hull, secretario do Departamento de Estado, insistiu sobre a cordialidade da entrevista que acabava de ter.

A julgar-se pelo que o sr. Henri Haye declarou, foram facilmente dissipados muitos temores, sentidos aqui, a respeito do papel desempenhado na Siria, pela Alemanha, o que lhe permitiu demonstrar quão escandalosa era a invasão daquele país.

Uma breve comunicação do Departamento de Estado, entretanto, pôs as coisas no seu devido lugar. A opinião do governo de Washington sobre a cooperação franco-alemã, em geral, e no que concerne á ação na Siria, em particular, está contida em uma nota que será, dentro em breve, enviada á embaixada da França. O sr. Cordell Hull, em verdade, apreendeu a posição do governo de Vichi desde sexta-feira passada.

E o sr. Hull não é homem que volte atrás.

O governo de Washington está diretamente informado do que se passa na Siria. Pessoas autorizadas não hesitam em declarar que o contrôle alemão, ali, é comparavel ao da Bulgaria, no começo do março, antes da irrupção maciça do Reich. A posse de aerodromos e a entrada continua de soldados nazistas, disfarçados em turistas, eis como se patenteia a incursão alemã.

Os mesmos informantes dizem ter indicios seguros de que o governo de Vichi insistiu, junto ás autoridades militares alemãs, para que estas não enviassem tropas para a batalha em curso, afim de deixar os franceses livres, na opinião do povo francês, na situação odiosa de ter pedido o apoio de uma potencia estrangeira.

Apesar disso, esses mesmos circulos julgam a abstenção do Reich, no conflito da Siria, apenas temporaria. Se o general Dentz não conseguir fazer frente aos britanicos e franceses livres, a "Wehrmacht" o fará, de qualquer modo.

Valer-se-ão os alemães desse eventual auxilio para exigir, de Vichi, uma cooperação ainda mais acentuada, alegando que o governo do marechal Pétain entregue aos seus proprios recursos, não é capaz de defender o imperio francês, citando, a seguir o exemplo da Siria.

Seria, então posta em circulação a formula pela qual Pétain e Darlan se puseram de acordo, na semana passada, não sem certa dificuldade, e que estipula a restrição, na medida do possivel, das hostilidades no territorio sirio e a não declaração de guerra á Grã Bretanha.

O pessimismo reinante aqui, em relação a Vichi e á França, deve-se em parte, ás declarações feitas pelo almirante Darlan ao embaixador americano, almirante Leahy, na terça-feira passada. Desenvolveu o primeiro a seguinte tése: Desde há 70 anos, a Inglaterra não cessou de incitar a França contra a Alemanha. Em consequencia de suas intrigas, gerações e gerações francesas foram educadas no odio a essa mesma Alemanha, impedindo que os dois paises se reconciliassem. Julgava a Inglaterra necessaria a divisão da Alemanha para sua segurança.

Durante estas declarações, presenciadas pelo marechal Pétain, este ultimo não deixava de aprovar as palavras de Darlan, para isto movendo incessantemente a cabeça, em sinal de assentimento.

O almirante Darlan, entretanto, teve o cuidado de não tocar nos novos compromissos assumidos pela França para com o Reich, deixando o sr. Leahy sem saber a que ponto seria levada a cooperação com o chanceler Hitler. A seguir, na sexta-feira, ou no sabado, foram prestadas informações ao representante dos Estados Unidos, referentes á frota franceza.

O general Weygand, certamente, não compartilha as idéias do almirante Darlan e a que acabamos de aludir. Mas será incapaz de desobedecer a uma ordem de Pétain e este fato deveria ser suficiente para afastar qualquer ilusão a respeito de sua futura atitude.

O SR. MUSSOLINI QUEBRA O SILÊNCIO PERANTE A CAMARA FASCISTA

Roma, 10 (A. P.) — Desafiando os Estados Unidos a declararem guerra ás potencias do Eixo, Mussolini declarou hoje que a America do Norte sairá do atual conflito sob um regimen de ditadura muito mais significativo do que os da Alemanha "nazista" e da Italia "fascista".

Disse Mussolini que o presidente Roosevelt já fez com que Lucius Cornelius Sila, arquitipo do Ditador Romano, que morreu no ano de 78 antes de Cristo, pareça apenas "um modesto amador".

Falando, durante cincoenta minutos perante a Camara Fascista, Mussolini declarou que o Japão será leal á palavra que empenhou, sob as clausulas do Pacto Tripotencial, com a Alemanha e a Italia, que exigem a sua intervenção se os Estados Unidos entrarem na guerra.

No inicio de seu discurso, o "Duce" fez um resumo do primeiro ano de guerra da Italia, defendendo as suas campanhas, os seus soldados e a sua marinha de guerra, pondo em relevo o excelente moral do povo italiano e reafirmando sua completa harmonia com Hitler, para afinal proclamar a sua confiança inabalavel na vitória final.

Anunciou ainda Mussolini que, "conforme acordo com o comando alemão, toda a Grecia, inclusive Atenas, será ocupada por tropas italianas". "Não ha duvida que isso nos obrigará a ter que enfrentar problemas muito sérios, principalmente do ponto de vista da alimentação, mas teremos que enfrenta-los, procurando aliviar, tanto quanto possivel, o povo grego, das miserias que foram infligidas ao povo grego por seus governantes sempre subordinados a Londres, e lembrando-nos sempre da Grecia como um elemento do "espaço vital" da Italia no Mediterraneo."

Prometeu o Duce que os ingleses serão expulsos do Mediterraneo e que chegará o dia em que os italianos voltarão á Etiopia, onde — como disse — os ingleses estão lutando "para fins de vingança egoista e pessoal", uma vez que esse país africano foi tomado pela Italia contra todos os esforços da Inglaterra.

"A conquista de Creta — disse Mussolini — põe á disposição do Eixo varias locações e bases para forças aereas e navais, as mais adequadas pára ataques em massa contra a costa do Egito."

Prosseguindo, disse o "Duce": — "A vida será cada vez mais dificil para as forças navais inglesas estacionadas nas bases do Egito e da Palestina. O nosso objetivo, que consiste na expulsão da Inglaterra do Mediterraneo Oriental, será um dia alcançado, e, com êle, será dado um passo gigantesco a caminho de um epilogo vitorioso desta guerra."

Referiu-se ainda Mussolini á Hespanha, que terá de decidir por si mesma sobre a sua entrada na guerra, e á Turquia, que mantem uma politica de "compreensão", dizendo que são esses os dois unidos paises da Europa que ainda se acham fóra do conflito. Disse a esse respeito o "Duce":

— "Entre os paises que ainda se acham fóra do conflito, ha um que merece uma consideração especial e esse é a Hespanha.

Apesar das alternativas de uma campanha de "chantage", é claro que a Espanha não pode renunciar a essa ocasião unica que se lhe deparar para vulgar as injustiças que sofreu outr'ora."

Essa referencia era claramente dirigida ás reivindicações da Espanha sobre Gibraltar.

Prosseguiu Mussolini, nesse ponto, dizendo:

— "Não estamos, de maneira alguma, exigindo uma decisão qualquer da Espanha. A decisão a ser por ela tomada depende ainda de varios fatores, e deve ser considerada sob uma completa liberdade de exame. Limitamo-nos a pensar e a acreditar que a Espanha sabe de que lado se acham seus amigos seguros, e de que outro lado estão os seus inimigos não menos provados.

"A revolução hespanhola — uma era de um novo destino historico para a Espanha — não poderá alinhar-se ao lado das forças da plutocracia, do judaismo e da maçonaria, forças essas que, enquanto auxiliavam os "vermelhos", procuravam e ainda procuram impedir que o "Caudilho" possa completar seus esforços de renovação nacional e social."

Admitiu Mussolini que o reajustamento dos Balcans careceu da suficiente perfeição, mas acrescentou que, onde houver considerações geograficas e ethnicas em conflitos, as ultimas deverão deixar o caminho aberto para as primeiras.

— "As consequencias politicas e militares — prosseguiu o Duce — surgidas da eliminação da Inglaterra da ultima de suas bases na Europa, foram de especial importancia politica e estrategica. Elas causaram uma profunda alteração no mappa dessa região: uma alteração para melhor, principalmente se cada um tiver um senso exato de tal alteração, no sentido de um entendimento que tenha em vista um entendimento mais logico e mais racional, mais de acordo com a justiça, tomando em consideração todos os elementos que preparam os problemas e ás vezes os enredam. Mesmo aqui, não foi possivel um entendimento perfeito em todos os pontos, mas foi necessario renunciar absolutamente a tais assuntos."

Logo adiante, disse Mussolini:

"A colaboração entre as potencias do Pacto Triplice está em perfeito andamento, mas acima de tudo perdura a colaboração entre a Alemanha e a Italia.

Para dizer tudo, basta que eu vos diga que estamos trabalhando juntos, marchando juntos, combatendo juntos, e que venceremos juntos. A camaradagem entre as forças armadas está se transformando em uma camaradagem entre os dois povos.

Ainda em seus recentes discursos, o Fuehrer reconheceu expressamente quais e quantos os sacrificios de sangue que a Italia teve que suportar pela causa do Eixo.

Já está tomando forma essa reorganisação do Continente, que é o objetivo primordial da guerra que o Eixo sustenta, uma reorganisação inspirada pelos ideais e pela experiencia de duas Revoluções.

E prosseguindo o sr. Mussolini declarou:

"Os rumores ridiculos de que estariam ocorrendo dissenções eventuais entre as potencias do Eixo, partem de alguns pobres de espirito que atuam de maneira ainda inferior á do primeiro ministro, quando pronunciou o seu inutil discurso na vespera de Natal! Aliás, esses rumores já foram reduzidos ao silencio. Dois povos e uma guerra! — essa é a formula fundamental que decide a ação do Eixo, ação essa que continuará depois da vitória."

O Duce falou com o enfase habitual e o seu aspeto fisico era o de um homem saudavel, tendo o rosto queimado pelo sol. O seu genro, o conde Ciano, de quando em quando saltava da cadeira onde se achava sentado, ficando de pé e chefiando os aplausos que se registravam a miude, com o objetivo provavel de estimular o entusiasmo do Duce. O sr. Mussolini iniciou o discurso fazendo um sumario da campanha da Grecia e disse que andou certo em desfechar a guerra contra os gregos em outubro ultimo, acrescentando que o primeiro comandante das forças da Albania, general Visconti Prasca, o havia informado de que a campanha seria "rapida e favoravel". A seguir o Duce fez um esboço do plano de ação proposto e declarou em testemunho da verdade que as forças que iniciaram a ofensiva, tiveram que marchar atoladas na lama até aos joelhos e, a certa altura, viram-se forçadas a bater em retirada. Depois disso, o sr. Mussolini descreveu em resumo as operações da guerra na Albania, na qual, disse êle, as tropas italianas desempenharam o papel de uma verdadeira muralha contra os ataques gregos, até que o Duce visitou o front, em março, tendo encontrado "uma atmosfera de preludio de vitória. E' matematicamente certo que em abril, mesmo que nada tivesse acontecido para transformar a situação nos Balcans, o exército italiano teria varrido as legiões gregas do campo de batalha". Disse, entretanto, que os gregos haviam combatido com bravura, acrescentando que o "caso da Grecia" revelava que "o valor dos exércitos não era imutavel e surpresas, embora não aconteçam com frequencia, são, todavia, possiveis".

O sr. Mussolini fez em seguida uma explanação estatistica sobre os combolos que italianos que atuaram durante á campanha da Albania, dizendo que 560.603 homens haviam sido transportados e abastecidos com 14.000 toneladas de generos por dia, declarando ainda que em outras 60 travessias do Adriatico a Italia perdera 17 vapores, três torpedeiras afundadas pelo inimigo e mais cinco navios e seis torpedeiras que regressaram danificadas ás suas bases. Acrescentou, entretanto, que dos homens transportados foram perdidos apenas 295, ou seja, 1|28 de um por cento do total embarcado. Disse ainda que os aviões italianos haviam transportado 30.851 homens e 3.016 toneladas de material, num total de 7.102 horas de vôo, enquanto que os aparelhos da arma aérea alemã transportaram 39.916 homens e 2.923 toneladas de material, num total de 13.312 horas de vôo. O Duce declarou que foi perdido um avião com vinte homens a bordo, por ocasião de um acidente verificado durante a decolagem de um aerodromo situado na parte sul da Italia.

Informou ainda o sr. Mussolini que a força aérea na Albania havia abatido 261 aviões animigos, danificou 118. Os italianos perderam 97 aparelhos, abatidos pelo inimigo, 71 danificados e 233 aviadores foram mortos ou estão desaparecidos. O exército italiano na Albania perdeu 13.502 homens mortos, 38.768 feridos, enquanto que 17.547 soldados sofreram depressões causadas pelo frio, mas que estão na maioria restabelecidos.

Em seguida, o sr. Mussolini referiu-se á campanha desfechada pela Alemanha contra a Iugoslavia. Depois recordou a luta na Africa do Norte onde, com o auxilio das forças blindadas alemãs, os italianos conseguiram expulsar os britanicos da Cyrenaica. Após falar sobre a lealdade do Japão, o Duce referiu-se ás cordiais relações mantidas pela Italia com as demais potencias signatarias do pacto tripartite, como sejam, a Hungria, a Slovakia, a Rumania e a Bulgaria.

DECLARAÇÕES DO SR. SUMNER WELLES

Washington, 10 (Reuters) — O sub-secretario de Estado, sr. Sumner Welles, na sua conferência com os jornalistas declarou que o governo dos Estados Unidos estava muito agradecido ao da Argentina pelo fato de haver este concordado em relaxar suas medidas de controle sobre a importação. O sr. Welles, que fôra interpelado, nesta conferência, em vista de achar-se o secretario sr. Hull recolhido aos seus aposentos atacado de um resfriado fez aquela declaração respondendo ás informações da imprensa de que o decreto do governo argentino tinha em vista abolir o sistema de prioridade cambial nas discussões para facilidades do seu comércio com os Estados Unidos.

O sr. Welles acrescentou que o governo argentino imediatamente informou o dos Estados Unidos, quanto ao referido decreto e a embaixada de seu lado informou tambem com a maxima rapidez o Departamento de Estado. Disse mais o sr. Welles que a questão, no seu todo, estava sob consideração, partindo do ponto principal de saber até onde a referida medida poderá afetar o comércio dos Estados Unidos.

A respeito das noticias veiculadas pelos jornais de que as reclamações britanicas sobre a expropriação feita pelo governo do Mexico dos poços petroliferos pertencentes a firmas inglesas teria sido transferida para o governo dos Estados Unidos afim de ser facilitado um acordo geral sobre a questão, o sr. Welles declarou que não tinha qualquer noticia a este respeito.

Acrescentou jámais ter ouvido falar do assunto, anteriormente. Quando lhe perguntaram sobre se as discussões com o sr. Raoul de Roux, ministro das Relações Exteriores do Panamá, não teriam abordado a questhão das linhas aereas, o que faz parte das medidas de defesa do Canal do Panamá, o sr. Welles respondeu que as unicas relações dos Estados Unidos com o Panamá acerca da cooperação deste país nas defesas do Canal já haviam sido solucionadas completamente em julho de 1936.

Embaixador Jules Henry

Morreu em Ankara êsse ilustre diplomata francês e sincero amigo do Brasil

Telegrama de Ankara, que mais adiante publicamos, nos trás a infausta noticia do falecimento ali do embaixador francês Jules Henry.

Se essa perda é grande para a diplomacia francesa, não o é menor para nós brasileiros, que sempre tivemos no embaixador Jules Henry um sincero amigo do Brasil. Sua permanencia entre nós foi apenas de um ano. Deixando o alto cargo de diretor geral do Ministerio das Relações Exteriores da França, o embaixador Jules Henry veiu para o Rio de Janeiro em setembro de 1939, afim de exercer suas elevadas funções.

Em setembro do ano seguinte, deixando seu posto, recebeu na vespera de sua partida expressiva homenagem do nosso governo, através do banquete, que, no Itamarati, lhe ofereceu o ministro Oswaldo Aranha.

O nosso chanceler, na saudação ao eminente diplomata disse então com muita felicidade que "Há um ano apenas v. ex. chegava a esta cidade, onde criou um ambiente de simpatia e amizade e do qual sabemos que se afasta com tristeza".

E o sr. Oswaldo Aranha, prosseguindo, afirmou:

"Aquela definição do diplomata — cidadão de todas as patrias — v. ex. exemplifica de uma maneira perfeita. Europeu transplantado ao meio americano, v. ex. havia perdido algo de europeu para ganhar certa feição americana. Aumentava assim, a sua capacidade de compreender e amar a gente e as coisas desta terra. V. Ex. deixa o Brasil, sr. embaixador, cercado do carinho dos brasileiros, tendo dado o melhor de seu esforço e de sua inteligencia a serviço da França."

E o sr. Jules Henry soube então dizer, de forma altamente comovedora, quanto se achava confiante na nossa amizade, afirmando: "Quaisquer que sejam as destruições e as diminuições de ordem material e fisica que a França tenha que suportar, quaisquer que sejam os sofrimentos morais que tenha de tolerar, a França não agoniza. Seu papel civilizador, que v. ex. acaba de descrever, não terminou. Sua alma vibra, seu espirito imortal espera ansiosamente o momento de novamente servir á causa da humanidade."

"Nesse dia, prosseguiu o sr. Jules Henry, o Brasil, que só terá feito progredir, o Brasil, em que se acumularam as idéias e os principios caros á França, reencontrará a ocasião para trocas morais e materiais, de que grandemente nos beneficiamos no passado."

Embaixador Jules Henry

Com essas palavras o ilustre diplomata que acaba de cerrar para sempre os olhos na capital turca definia toda a sua sincera amizade pelo Brasil e pelos brasileiros. É, pois, com justificada magua que recebemos a noticia do seu desaparecimento quando sua patria tinha dele muito a esperar ainda.

Eis o telegrama que nos trouxe a triste noticia:

Ankara, 10 (H. T.) — O sr. Jules Henry, embaixador da França em Ankara e antigo embaixador no Rio de Janeiro, acaba de falecer.

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ e CARIOCA — Sonho de Musica, com Allan Jones e Suzana Foster.

METRO — ... E o vento levou... com Clark Gable e Vivian Leigh.

BROADWAY — Expresso do Congo, com Willy Birgel

PATHE' — Africa (Entre as grades do Harem) com Imperio Argentina.

REX — Isto é amôr, com Rosalind Russel e Melvyn Douglas.

OLINDA — O Tigre de Stambul e Senhorita Sandy. No Palco: numeros variados.

COLONIAL — Só te posso dar Amôr, com Broderick Crawford. No Palco: numeros variados.

RITZ — Kitty Foyle e Complementos.

PLAZA — A Pecadora, com Marlene Dietrich e John Wayne.

ODEON — Natal em Julho, com Dick Powell e Ellen Drew.

PALACIO — A Volta dos Mosqueteiros, com John Howard e Ellen Drew.

IMPERIO — Charlie Chan, no Museu de Cêra e Complementos.

OPERA — O Vampiro e Quando macacos se juntam.

PRIMOR — A Verdadeira Gloria e Billy, o foragido.

HADOCK LOBO — Um pedacinho do Céo e Mayerling.

PARISIENSE — Um pedacinho do Céo e Deem-nos Asas.

MASCOTTE — Kitty Foyle, com Ginger Rogers. No Palco: — Numeros Variados.

NOS THEATROS

SERRADOR — Cia Procopio Ferreira — A Cigana me Enganou, com Bibi Ferreira.

RIVAL — Pensão da a Stela, com Jaime Costa.

MUNICIPAL: — Concerto Sinfonico sob a refencia do maestro Werper Jansen, ás 5 horas.

GINASTICO — Comedia Brasileira — "A Casa Branca da Serra".

CARLOS GOMES — Cia. Irmãos Celestino — Mazurca Azul, com Maria Amorim.